NA PÁGINA CENTRAL: «DIÁLOGO TRANSITIVO» POR ALBERTO FERREIRA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 569 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

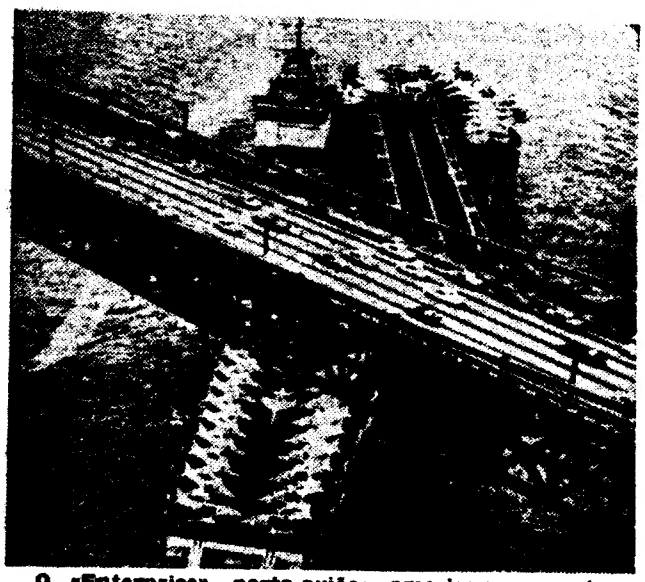
CONCURSO PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

O "PUEBLO" SERIA LIBERTADO À FORÇA

SE A CASA BRANCA NÃO TIVESSE REJEITADO ESSE PLANO MILITAR

O navio-espião norte-americano «Pueblo» que foi aprisionado pelos coreanos do norte. Segundo declarações de altas patentes da Marinha dos E.U.A., navios de guerra e aviões americanos estiveram a postos para recuperar o navio, não tendo porém, chegado a ser dada a ordem nesse sentido



O «Enterprise», porta-aviões americano recentemente danificado pelo fogo, que forneceria a cobertura aérea à operação com a finalidade de recuperar o «Pueblo»

CORONADO (Califórnia), 4 — Altas patentes da Marinha norte-americana deram ordens para o contratorpedeiro «Higbee» levantar ferro em direcção a Wonsan e preparar-se para retirar o «Pueblo» daquele porto norte-coreano logo após o seu apresamento — foi revelado ontem ao Tribunal de Marinha que está a julgar o comandante do navio-espião.

Por GEORGE C. WILSON

SERVIÇO ESPECIAL DO «WASHINGTON POST» EM EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

O contra-almirante George L. Cassel, oficial do Estado-Maior do comandante-chefe da esquadra do Pacífico quando do apresamento do «Pueblo», afirmou que este foi um dos planos propostos pelo seu quartel-general. «Autoridades superiores» rejeitaram tais planos, acrescentou o contra-almirante sem especificar a que nível foi tomada a decisão. Cassell disse ainda que considerava os planos «realizáveis».

— A ideia — declarou o contra-almirante, pormenorizando um pouco o «Plano Higbee» — consistia em fazer deslocar o contratorpedeiro a co-

(Continua na 15.ª página)

Interrogatório de suspeitos na morte de Mondlane

DAR-ES-SALAM, 4 — (A. N. I.) — A Polícia está a interrogar os suspeitos que prendeu logo a seguir á morte do dr. Eduardo Mondlane dirigente da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), organização antiportuguesa com sede em Dar-Es-Salam.

A morte de Mondlane resultou da explosão de uma bomba, numa casa de Dar-Es-Salam em que se encontrava. Tem corrido a versão de que a bomba foi colocada por um extremista de facção «maoista» da própria Frelimo.

O dr. Eduardo Mondlane nasceu em Gaza, no sul de Moçambique, e aprendeu a ler numa missão protestante (metodista) norte-americana. Depois estudou na Africa do Sul e em Lisboa, de onde seguiu para os Estados Unidos, sendo assistente na Universidade de Siracusa. Foi ali instrutor dos voluntários do «Corpo da Paz». Diplomara-se em Antropologia na «Northwestern University».

Contava agora 48 anos e

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

O Vietcong bombardeou bases americanas

SAIGÃO, 4 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong dispararam, a noite passada, 145 foguetões e granadas de morteiro contra bases americanas e sul-vietnamianas perto das rotas de infiltração na província de Tay Ninh, segundo revelaram hoje informadores militares.

Soldados sul-vietnamianos do posto avançado perto de Ben Cau e de uma base a cerca de 70 quilómetros a noroeste de Saigão foram atacados por 30 foguetões e granadas de morteiros, que não causaram vítimas ou estragos, disse um informador governamental.

Um posto da milícia governamental perto de Katum, na fronteira cambodjana, foi atingido por cem descargas de fogo de morteiros, enquanto uma base avançada americana, a cerca de 9 km. do Cambodja, foi bombardeada com 15 foguetões. Não foram anunciadas baixas.

Segundo um informador militar dos E. U. A. tropas americanas, operando a nordeste da cidade de Tay Minh, encontraram um depósito num complexo de casamatas do Vietcong, que incluia granadas de morteiro e outras, minas, torpedos e três carabinas soviéticas.

A revolta dos negros americanos e a sua repressão foram preocupações básicas da campanha eleitoral de Richard Nixon e constituirão certamente um dos pontos em torno dos quais o seu mandato se vai definir. Compreende-se pois o interesse especial com que o presidente, que em breve visitará a Europa, (Ler na pág. 15), percorreu um bairro de Washington parcialmente destruído pelos tumultos do pós-modo mês de Abril

NA 4.ª PÁGINA:

O MALOGRO DAS GUERRILHAS NA BOLÍVIA

por JOAQUIM LETRIA

O «Homem da Capa» defendeu dos lobos um menino de três anos

MACEDO DE CAVALEIROS, 4 — O menino desapareceu. De um lado, a aldeia Castro de Roupal, do outro, a aldeia de Merais. Entre as duas, a serra e o pinhal infestados de lobos. Do menino, com três anos de idade nenhuns sinais. Começava a recear-se o pior.

Durante todo o dia, continuamente, os habitantes das aldeias percorreram as solidões medonhas. Ao fim da tarde, eram cerca de trezentas pessoas a gritar, a procurar, a bater o mato, a embater ecos angustiados nas encostas. Veio a noite, menino não havia. O frio, a névoa, a escuridão cobriram tudo. E um grande medo em todos. Eliseu Júlio, o pequenito, sumira-se, quem sabe se para sempre!

Ao romper da manhã, as batidas continuaram. Os homens, a quem a esperança não abandonara, embrenham-se na Fonte da Urze, conjunto tenebroso de mato e medo, situado no Cabeço da Paixão. Aí mandam os lobos. E foi aí que aos homens angustiados, um menino, tranquilamente sentado num penhasco disse:

— Olá...

É difícil saber, pela língua de trapos do petiz, o que verdadeiramente se passou. O certo é que, apesar de a noite chuvosa, o menino estava enxuto, mimoso, bem alimentado — embora se tivessem passado 24 horas desde o seu desaparecimento.

Como se passaram as coisas? Quem protegeu o pequenino Eliseu? Ele fala-nos de um homem que esteve sempre com ele, que o cobriu com uma capa, que não deixou que os lobos lhe fizessem mal. Ignora-se quem seja. Não foi sonho nem imaginação do menino: ele está enxuto, bem disposto — olá... — deve ter dormido aconchegado ao colo de um homem, o homem da capa...

Eis que o maravilhoso acontece. Nascem assim as histórias criadas pela imaginação dos artistas. Afinal, por detrás do maravilhoso, do divino, há sempre o Homem, quase sempre na figura humilde e anónima do homem da capa...

Representação portuguesa no Festival da Canção de Montreal

MONTREAL, 4 — (A. N. I.) — No próximo dia 8 realiza-se em Montreal o Festival Único da Canção, em que Portugal estará representado por Maria Sabina Mendonça, Fernando Carvalho, João Luís, Manuel Chavinha e Jerónimo Carriço.

Participam artistas amadores de nove nacionalidades, que actuarão no «Plateau Hall» do Parque Lafontaine, aguardando-se com especial interesse o despique entre portugueses e italianos.

Aquele recinto dispõe de cerca de mil e trezentos lugares.

O MOVIMENTO COOPERATIVO ESCOCÊS

Por J. DIAS AGUDO

Pode dizer-se que a Inglaterra foi o berço do cooperativismo organizado, assim como se pode afirmar que a Escócia deu o primeiro sinal de união no sentido da utilização em grau sensível do sentimento da ajuda-mútua, entre os ingleses. Com efeito, se Rochdale, nos arredores de Manchester, teve a glória de instalar em 1844 o primeiro armazém cooperativo, a pequena aldeia de Fenwick, no Ayrshire (Escócia), pode ufanar-se de ter fundado um outro ainda antes, pois no ano de 1769 ele abria as suas portas a uma vintena de associados.

Cresceu o movimento e organizou-se. E no ano de 1968 a *Central das Cooperativas Escocesas* — a Scottish Cooperative Wholesale Society Limited — celebrou o seu centenário. A força que devia tornar-se no movimento cooperativo começava a constituir-se no mês de Maio do ano de 1868. Eram então experiências isoladas, esforços não congregados, falta dum plano, enfim. Mas logo que se fundou a União, assim que apareceu a S. C. W. S., tudo mudou, pois o seu efeito unificador foi rápido e decisivo. Começando por adquirir para todas as cooperativas géneros por junto e, portanto, em melhores condições de preço, não se esqueceu ela de que o seu fim era responder aos problemas tangíveis e urgentes, problemas de alimentação, de vestuário e de instrução até dos seus membros individuais, mesmo nas épocas difíceis de opressão e de depressão económica e social, como aconteceu nos anos 20 e 30. Era, sem dúvida, uma instituição «viva».

Vejamos alguns aspectos da sua história:

No primeiro ano de suas actividades comerciais, a S. C. W. S. movimentou 80 mil libras esterlinas. Hoje, um século decorrido, este gigante do mundo comercial escocês atingiu os 93 milhões de libras nesse mesmo movimento de transacções.

Foi de muitos milhões o retorno que ela distribuiu aos seus associados neste espaço de tempo. Por outro lado a sua acção protectora junto de muitas e muitas cooperativas, que não teriam triunfado, sòzinhas, foi notável e nenhuma delas o esconde para exemplo dos menos esclarecidos no poder das uniões cooperativas.

Como organização de abastecimento a S. C. W. S. foi sempre o amparo do movimento de distribuição a retalho cujas vendas se aproximam agora dos 3 500 000 libras por semana. Um colosso, como se vê.

Durante os seus trinta primeiros anos de existência a Federação contribuiu para a propaganda do cooperativismo em todo o país. Conduziu e orientou o combate das cooperativas contra a guerra que lhe moveram os *trusts* do sabão e os negociantes de carne que tentavam barrar-lhe o acesso aos mercados de gado; e igualmente se opôs, com êxito, à associação dos comerciantes de artigos patenteados que recusavam vendê-los às cooperativas, a não ser que elas se comprometessem por acordo, ao não pagamento de retornos aos sócios. Cada vez que se esboçava luta a S. C. W. S. lá estava para dar batalha (...)

A próxima etapa que merece referência foi atingida em 1881 quando a *Central* se lançou no caminho da produção em que uma vintena de actividades industriais são agora um facto, desde a oficina de impressão à fábrica de compotas, de empacotamento do chá, à produção de artigos de latoaria e ao equipamento dos modernos armazéns de auto-serviço. Encontra-se uma gigantesca fábrica de moagem em Leith, fábricas de vestuário em Glasgow, de bebidas alcoólicas em Edimburgo, uma fábrica de colchas em Galston, uma de móveis em Beith, indústrias leiteiras, no norte, no sul e no centro da Escócia, instalações de preparação de peixe em Aberdeen, etc.

Em além-mar, o S. C. W. S. possui agências comerciais de cereais: no Canadá, em que os seus mandatários tratam com organizações cooperativas europeias fornecimentos em grande escala ou por atacado. Essas mesmas agências tratam da colocação, na Escócia, do salmão canadiano marca «Pearl».

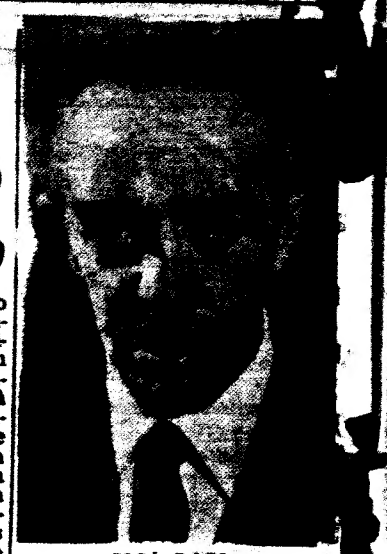
É fora de dúvida que a *Scottish Cooperative Wholesale Society* não é um simples caso comercial — é o maior, o mais volumoso movimento de transacções comerciais de toda a Escócia. Faz parte dum estilo de vida e contribui para servir 1 400 000 famílias ou sejam mais de *cinco milhões de pessoas* espalhadas por todo o país desde Annan, perto da fronteira inglesa, até às ilhas Hébridas.

A forma como esta organização cooperativa leva o seu sistema ao norte da Escócia, às ilhas Shetlands e a todos os outros pontos onde ele já penetrou, pertence à história romantica de todos os tempos. Porque ela conseguiu ali triunfar não sómente transpondo a dificuldade de vender sem prejuízos em terras literalmente estéreis onde vive uma população dispersa, mas ainda sobrepor-se a todos os que quiseram impedi-la de estabelecer-se no país criando-lhe dificuldades de toda a natureza, uma das quais era a proibição dos proprietários rústicos e seus rendeiros de se abastecerem na cooperativa de consumo. Na realidade, esta batalha, aliada à guerra dos comerciantes privados contra as cooperativas foi dura, mas não amedrontou nem abateu o ânimo dos cooperadores que acabaram por vencer.

Durante a guerra, a S. C. W. S. foi reconhecida como uma das melhores organizações em matéria de distribuição de bens de consumo. Um grande número de suas fábricas foram destinadas à produção de objectos necessários às forças armadas; e Montgomery, vencedor da campanha do Norte de África contra os alemães, foi um dia à Escócia agradecer aos gerentes da instituição os seus esforços e o seu contributo tão altamente patriótico naquela emergência.

Um quinto, mais ou menos, da história do S. C. W. S. pertence aos anos que se seguiram à segunda guerra mundial. E aqui — não o esqueçamos — há páginas que não revelam grande euforia, fruto dum descuido de adaptação das cooperativas à nova época, do respeito demasiado a fórmulas que estavam nitidamente ultrapassadas.

Não se agruparam como o deveriam ter feito e devem ainda fazer actualmente; não coordenaram estreitamente os seus planos comerciais com a Federação Central, e provocaram uma crise que atingiu profundamente a organização. Ainda que ela tenha conseguido triunfar da situação e possa ainda considerar-se um gigante financeiro, a sacudidela foi grande e poderia ter sido desastrosa. Com efeito, ela teve que fazer face a enormes dificuldades comerciais com uma estrutura de funcionamento fora de moda e uma armadura de direcção e de gestão mais próprias do século XIX que do nosso tempo. Ninguém foi mais consciente disso que os seus próprios administradores que tudo depois fizeram para reformar o existente e modernizar dentro do espírito da maior eficiência, tarefa a que se não furtaram as cooperativas depois de convenientemente esclarecidas dos seus objectivos. A operação foi profunda, mas necessária. E hoje, dez ou quinze anos depois da crise, o S. C. W. S. é novamente um sólido e poderoso gigante financeiro encaixado na vida da Escócia. Tem um grande futuro na sua frente ao dar os primeiros passos neste segundo século da sua existência, e — remodelado — «todas as probabilidades de dar ao movimento cooperativo uma orientação nova e aceitável por todos os seus elementos», como diz Arthur W. Oakes, redactor do «Scottish Cooperator» que acompanhámos na feitura deste artigo. Em resumo: — um grande exemplos para tantos movimentos nacionais que teimam em manter estruturas e orientação completamente «fora de tempo».



JOSÉ RÉGIO

«FADO» de JOSÉ RÉGIO em 3.ª edição

Dois grandes nomes se reunem neste volume que a Portugália reeditou agora: o grande poeta que é José Régio e aquele artista que foi Stuart Carvalhais, também grande entre os grandes, e que se foi dispersando ao deus-dará por revistas, jornais e ilustrações diversas. Dispersando-se sim; mas quanto optimismo espalhou, quantos sorrisos ou gargalhadas provocou, nos que viam seus desenhos!

A terceira edição do «*Fado*», de José Régio, tem para uma parte dos desenhos de Stuart o carácter de inédita. É que dos dez desenhos que a ilustram só seis eram conhecidos da segunda edição. E o Stuart acha-se inteirinho nas cenas de Alfama, naquelas raparigas das esquinas de ruas ou nas feiras populares, onde houvesse uma guitarra e um humilde.

O «*Fado*» foi incluído nas «Obras Completas» de José Régio, com aquela dignidade que a colecção tem merecido. Aquele que é hoje o maior dos nossos poetas mostra bem que não há géneros menores quando a inspiração estua seja numa balada de Coimbra, num romance de Vila do Conde, no fado das ruas sem sol ou num fado alentejano:

— Do Penedo da Saudade
Lancei os olhos além.
Meu sonho de eternidade
Com saudade rima bem...

E o cantor de Coimbra torna-se no do fado dos pobres:

Aquela antiga beleza -
Que vem descendo o passeio
Com seu olhar de velha Al- [teza,
Seu velho folho de cassa
No leitilho de entremeio,
Diante duma vidraça,
Das tais que ofuscam a gente,
Pára a sonhar longamente...
E ao voltar-se, de repente,
Estende a mão a quem passa!

DE ONTEM PARA HOJE

OURO DE LEI: A IMPRENSA

Oiro de lei a opinião publica, tal como se exprime, em todos os tons e em todas as linguas, através da Imprensa. É a maior das potências modernas e a mais influente, sem qualquer duvida. O politico reaccionário, o conservador, o bem-pensante, o sonhador e o revolucionário, apóstolo da violência ou do imobilismo, ali têm a sua tuba para influenciar os seus concidadãos e levá-los a transformar a sociedade ou a não saírem da posição em que se encontram. É claro que, através das suas vozes mais diversas e das mais contraditórias tendências, se chega a um somatório do pensar geral da sociedade e das aspirações do comum dos cidadãos. E tanto é a maior força a Imprensa que é o primeiro braço de Sansão que cerias Dalilas com pretensões e reconhecendo-se pouco aliciantes, com mais ambições do que qualidades, procuram manietar. Oiro de lei a Imprensa com possibilidades de se exprimir no tom que lhe aprouver e com a responsabilidade inteira dos seus órgãos. Oiro de lei foi entregue ontem a uma das mais autorizadas tubas portuguesas, fundada em 1869, como porta-voz do movimento da Janeirinha e que, a breve trecho, se transformaria no grande jornal que é «O Primeiro de Janeiro», com sede na cidade que foi o baluarte da liberdade portuguesa, e que sempre se mostrou cioso das suas prerrogativas, dos seus direitos e cumpridora dos seus deveres. Foi entregue ao jornal ora centenário, na pessoa do seu director, a medalha de oiro da cidade do Porto. E poucas vezes ela terá sido conferida com mais mérito e dignidade. Recebeu-a o actual director do jornal, sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior e fez entrega o presidente do Município dr. Nuno Pinheiro Torres. E o presidente da Camara Municipal do Porto enalteceu o valor da Imprensa, quanto a cidade deve ao jornal em que sobrelevaram figuras de redactores ou colaboradores como Eça de Queirós, Antero de Quental, Ramalho Ortigão, João de Deus, Guerra Junqueiro, Latino Coelho, Rebelo da Silva, Ricardo Jorge, Alberto de Oliveira, Rocha Peixoto, Alberto Pimentel, António Feijó, Carolina Michaelis, Antero de Figueiredo, Aarão de Lacerda, Mayer Garção, Trindade Coelho, Julio Dantas, Magalhães Basto e tantos mais, no tempo em que a opinião das pessoas responsáveis era sagrada e acatada. Oiro de lei recebeu o jornal que é do mais puro quilate na sua informação e opinião.

POLITICA EXTERNA

No salão medieval da Biblioteca Publica de Braga falou ontem á noite o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros. Presentes todas as personalidades políticas do distrito de Braga. Disse o dr. Franco Nogueira:

«A guerra fria entre o Oriente e o Ocidente, nos últimos meses, agravou-se, não nos deixando margem a qualquer optimismo. Ela nasceu com a ocupação da Checoslováquia, contra a vontade desse país, embora a União Soviética declarasse que o fazia em nome do bloco socialista. Daí a reunião do Pacto do Atlântico, que condenou essa ocupação. Também a guerra no Vietnam tem contribuído para aumentar a guerra fria, mas a crise do Médio Oriente é ainda mais grave e mais aguda que aquela, e pode, em qualquer momento degenerar numa guerra de pequenas potências, visto que os Estados Unidos e a União Soviética, duas nações nucleares, a não desejam.»

TRUCIDADO PELO COMBOIO

O comboio chegou a Campanhã, por volta das 17 horas. Um homem desceu um caminho e apareceu por detrás de um pilar. Não reparou na máquina que avançava e o trucidou. Era o sr. António Domingues de Almeida, aposentado têxtil, de 62 anos, casado, morador em Canidelo, Gaia.

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

O brigadeiro Bettencourt Rodrigues, ministro do Exército, visitou ontem, acompanhado do subsecretário de Estado da mesma pasta, coronel João António Pinheiro, o Hospital Militar Principal. Com o ministro e o subsecretário de Estado, diversos dirigentes militares, sendo todos recebidos pelo director, o coronel médico, dr. Jales Tavares.

A Assembleia Nacional recomeçou os trabalhos

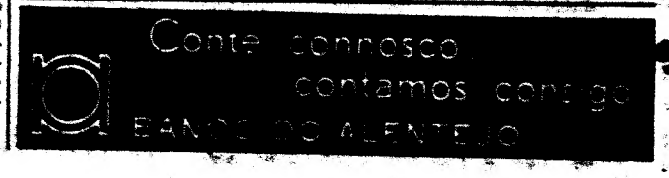
A Assembleia Nacional recomeçou os seus trabalhos esta tarde, á hora regimental, figurando na ordem do dia a continuação do debate do aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa. Presidiu o vice-presidente em exercício sr. dr. Soares da Fonseca, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira.

Na ordem do dia, inscritos os deputados Marques Teixeira, Peres Claro, Barros Duarte e Augusto Simões. No Período antes da ordem do dia usaram da palavra os deputados Neto de Miranda e Cancela de Abreu, o primeiro assinalando o oitavo aniversário do assalto á esquadra de polícia de Luanda, que foi o primeiro acto da guerra de Angola; e o segundo, que se referiu ao regicídio, ocorrido há 61 anos.

A Câmara Corporativa e os produtos siderúrgicos

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniram-se ontem a 10.ª subsecção (Indústrias metalúrgicas e metalomecânicas), da Secção V (Indústria) e a 6.ª subsecção (Finanças e economia geral), da Secção XII (Interesses de ordem administrativa), com agregados, a fim de prosseguirem os trabalhos de apreciação da proposta de lei sobre produtos da indústria siderúrgica.

Foi designado relator do parecer referente a este diploma o procurador prof. dr. João Faria Lapa.



CARTA DE BELGRADO

IMAGENS DE «WESTERN» NUM PAÍS SOCIALISTA

Por BERNARD FERON

BELGRADO (Janeiro) — Faz frio, e, no entanto, as ruas estão animadas como no Verão. Os transeuntes passeiam e param junto às montras. Mesmo que gele ou caia um nevoeiro londrino sobre a cidade, existe sempre, em Belgrado, um ambiente mediterrânico. Trabalha-se ali descontraidamente. Ao chegar ao escritório o funcionário começa por ler tranquilamente o jornal, depois, leva tempo a almoçar. Assim, com novas forças, no moral e no físico, pode, então, lançar mãos à sua tarefa — se é possível empregar este termo para quem respeita demasiado o trabalho para o tratar com rudeza.

Vinte e cinco anos de socialismo não acabaram ainda com esta parcimónia na despesa nervosa, que não é certamente a preguiça — ninguém ousaria sem receio do ridículo tratar os jugoslavos de preguiçosos — nem sequer a fleuma. Mas, por certas razões, o sentido de a organização ser um mistério que se descobre, que se domina pouco a pouco. Não se admirem se, ao viajar no país, verificarem que as malas partiram já para Belgrado, quando se tomou o autocarro para Zagreb. O encarregado das bagagens, sensível ao facto, propõe um telefonema para a capital. Mas, para que repartição? Que número? Não sabe. Ninguém sabe. Talvez em Zagreb...

Deve dizer-se que, se os incidentes deste género não são, de todo, excepcionais, acabam sempre, ou quase sempre, por se arranjarem. Mas, enquanto a situação parece desesperada a quem confia nos métodos ultramodernos de gestão, os jugoslavos realizam milagres graças ao seu desembaraço, a um dom de iniciativa que os previne das catástrofes.

Mas, de facto, onde se encontra o jugoslavo médio, amálgama mais que síntese de facetas diversas e amiúde contraditórias? Um mundo separa o homem do Norte, preciso, mesmo meticuloso, bem equipado, do seu compatriota macedónio, que continua a viver ao ritmo do Oriente. Aqui a política de auxílio aos países em desenvolvimento de aplicar-se primeiro no interior da federação, pois 40 % dos jugoslavos vivem ainda nas regiões subequipadas; na Eslovénia, por exemplo, o rendimento nacional médio por habitante é cinco vezes mais elevado que no Kosmet, a região autónoma em que acabam de dar-se perturbações violentas.

ÊXITOS E MALOGROS

Que se passou em 28 de Novembro em Prichtina e, semanas depois, na Macedónia? Como era de esperar, as autoridades de Belgrado acusaram agitadores, inspirados pelo estrangeiro, de terem provocado incidentes. Esta explicação não pode de resto ser posta de parte pois foram organizadas no mesmo momento manifestações na capital e noutras localidades desta região autónoma. Não era portanto um fenómeno de descontentamento absolutamente espontâneo. Além disso não é absurdo pensar que os revoltados, de origem albanesa, estivessem em ligação com Tirana. Mas os responsáveis de Belgrado não se contentam com as explicações mais fáceis. Semelhante movimento não eclode sem razão: revela de maneira aguda as contradições que existem. Não há muito, a população serva do Kosmet, com o apoio de Rankovitch, o grande «patrão» da polícia, esmagava a maioria albanesa. Ora, há dois anos— disse um dirigente do comité central pôde testemunhar-se a libertação política da maioria albanesa. Nas condições de atraso económico e cultural da comunidade, este acontecimento bastante súbito provocou um choque. E, hoje, podem ver-se as consequências negativas, mas inevitáveis, dum fenómeno de maturação.

Este diagnóstico pode provàvelmente ser contestado. Sem dúvida os protestatários do Kosmet acentuariam mais as faltas da população serva ou das autoridades federais. Mas os dirigentes de Belgrado não recusam reconhecer perante os seus interlocutores, estrangeiros ou não, comunistas ou não, pouco importa, os erros que possam ter cometido. Eis o que desperta a atenção neste começo de 1969. Até há pouco insistia-se nos êxitos do regime e procurava-se esconder-lhe as fraquezas. Agora ergue-se, sem grande embaraço, o quadro dos êxitos e dos malogros.

CASTANHA QUENTE

A reforma económica? «*Estamos satisfeitos porque a lógica da rentabilidade impõe-se pouco a pouco, mas poderíamos ter já melhores resultados.*» E de que se queixam os homens que exercem responsabilidades nas empresas? Como em toda a parte, excepto talvez nos outros países socialistas, de pagar demasiados impostos e de não terem dinheiro suficiente para investimento. Representantes das repúblicas desenvolvidas e das subdesenvolvidas atiram uns aos outros, a castanha quente. Os primeiros lamentam ser travados no seu desenvolvimento para ir em auxílio dos que aproveitam mal os seus sacrifícios. Os segundos afirmam que pagam demasiado caro os produtos que lhes enviam as regiões desenvolvidas. Mas ambos se reconciliam, apesar de tudo, a expensas da autoridade federal, quase sempre acusada de trabalhar sem competência.

Este debate não é novo. Mas aparece mais do que nunca nos jornais, e os políticos não fazem mistério já das queixas que dirigem aos seus colegas. Encorajado, nas empresas, o espírito de competição manifesta-se igualmente na direcção dos negócios públicos, com grande escândalo, de resto, dos soviéticos. Há muito que a imprensa de Moscovo censura, aos jugoslavos, o violarem as «sacrossantas» regras do centralismo democrático e o transformarem o partido num verdadeiro «cafarnaum». Mas um ocidental que passe em Belgrado, de escritório em escritório, tira da sua digressão uma impressão de preferência reconfortante. Além desta confusão que espanta, inspira pena ou faz sorrir, descobre qualquer coisa que se assemelha, por fim, a uma vida pública.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o DIÁRIO DE LISBOA

PODER ROTATIVO

É certo que as circunstâncias são propícias às grandes explicações. Belgrado, como, de resto, toda a

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

PREVISÕES E INTERPRETAÇÕES

COM ESTE FRIO que vem tarde mas era certo, as oscilações e as alternativas da chuva e do sol, neste mundo e no outro, não há quem se meta a saragoçano, mesmo o homem das cidades, que em geral é a negação do conhecimento e da experiência das coisas da natureza. Que percebemos nós disso, os citadinos, para termos também a pretensão, gesto aprendido, de levantar o nariz como quem fareja os ares?

Este remoto interesse de espreitar os astros e beber o cheiro dos ventos será porventura tão longo como a própria experiência da humanidade. Não admira, por isso, que os porta-vozes do serviço meteorológico tenham podido converter-se numa espécie de vedetas populares quando aparecem no quadrilátero da televisão para «dar o boletim», como já passou a dizer-se na linguagem corrente, entre o «Vamos dormir» e as guitarradas do fado.

Tudo tem a sua linguagem: o vento fraco do Nordeste, o céu nublado ou limpo, a influência de uma depressão centrada... E parece que foi aqui, na depressão, que deu o busílis, não aos meteorologistas, claro, mas aos que se habituaram a esperar aquela hora certa da previsão. Uma depressão centrada aonde? Parece que foi o bom e o bonito: vinha aí o ciclone, era preciso tomar providências, reforçar as amarras, avisar os amigos. Foi dito e feito.

Não se sabe bem como, entunaram-se com tal vento as velas da fantasia e tornou-se preciso acudir, sensação contra sensação, que não havia nada, que estivéssemos todos sossegados, que não ia nada pelos ares. Esta hipersensibilidade a que se deve? Que terapêutica se lhe há-de aplicar? Talvez a serenidade bastante para não entender senão daquilo que se entende bem, não correr a foguetes e estarmos preparados para não supor que uma depressão é um ciclone ou, pelo contrário, que uma andorinha faz a Primavera...

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Folclore
Restaurante
Reabriu em Janeiro, após a brilhante digressão do seu Grupo Artístico por vários Estados do Brasil.

CARPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS PIANOS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Desapareceram os pianos familiares, esses negros móveis de prestígio, sempre de smoking onde quer que estivessem e de largo sorriso logo que abriam a boca. Foram-se para sempre dos nossos ouvidos cansados as monótonas escalas que atravessavam paredes e soalhos e duravam horas e tardes, o Nini et Bebé, o Czerny, esses preâmbulos dolorosos e necessários a uma boa técnica, a uma técnica mesmo má.

Dantes as meninas prendadas (francês, piano e lavores — um pouco de aguarela por vezes), sentavam-se muito direitas — a posição correcta era essencial —, e tocavam. As pálidas heroínas de Camilo, a própria Amáliazinha (que não sabia francês, era só muito relativamente prendada), tocavam piano. A Amáliazinha então era um encanto na *Chiquita*. Não que as meninas fossem pianistas, longe disso, não é pianista quem quer nem quem a tal é obrigado pelas circunstâncias. O certo é que tocavam, enfim, arranhavam umas coisas, diziam modestamente embora com propriedade. Em suma, desafinavam que era um regalo.

Todas as famílias de um certo nível social ou simplesmente monetário ou até pessoas que desejavam aparentar mais do que eram — sempre as houve —, tinham piano, e claro que ninguém ia ter piano sem haver em casa alguém que tocasse quando vinham visitas. Então as úteis meninas, muito direitas nos seus bancos, hirtas as pobres, treinando-se horas e horas nas tais escalas, nos tais exercícios, antes de se abalançarem ao Danúbio Azul e á Marcha Turca (limite máximo da sua carreira artística).

Com o advento da rádio — já lá vão várias décadas —, as meninas abandonaram em massa os pianos e todos ganharam com isso, elas antes de mais, porque raramente tinham vocação (as que a tinham continuaram a estudar, claro está, refiro-me às outras), e tocavam piano no mesmo espírito com que faziam renda ou «filet ancien»: muito cuidadosamente para não se enganarem no ponto nem na tecla.

Mas pergunto a mim mesma o que foi feito de tantos pianos. Foram vendidos (a quem?), desapareceram (mas para onde foram?) Haverá algum cemitério onde descansem para todo o sempre, livres das mãos inábeis das meninas pianistas de outros tempos?

O malogro das guerrilhas na Bolívia

LA PAZ (BOLÍVIA) — **O malogro das guerrilhas, na Bolívia, teve a repercussão mundial que justificava a importância da morte da figura que as organizou e dirigiu no terreno — Ernesto «Che» Guevara.**

No entanto, um ano e pouco após a morte do famoso médico argentino que trocou o cómodo lugar de ministro da Indústria do Governo do seu camarada de armas na Sierra Maestra, Fidel Castro, pela incerteza pelos perigos da guerrilha na selva da Bolívia, pouco resta na memória do povo boliviano que recorde um ano de lutas e incertezas, ainda bem próximo, que terminou com uma pesada derrota para os partidários e simpatizantes da luta armada.

O desinteresse que se sente na grande massa pelo que actualmente se passa na Bolívia, não é produto de falta de consciência política. Não se pode dizer que a grande maioria do povo boliviano seja apolítico. Pelo contrário. Ele é quase cem por cento católico, oitenta por cento analfabeto e politicamente dócil, deixando-se interessar pelos frequentes discursos de aviso que René Barrientos lhes faz em «Quechua» ou «Aymara», os dois milenários dialectos índios que grande parte dos «compesinos» utiliza no seu dia a dia, em detrimento do castelhano.

Esse desinteresse, essa docilidade, ou obediência se preferirem, aliados a determinados factores económicos foram o princípio do fim das guerrilhas de Guevara (mesmo antes de começarem).

O que ainda hoje atentos observadores políticos — ou políticos de esquerda bolivianos — não compreendem, é como Guevara caiu no erro de acreditar que a guerrilha resultaria na Bolívia.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

A importância estratégica deste país do tamanho de Portugal, Espanha e França juntos, fazendo fronteira com o Peru, o Chile, a Argentina, o Paraguai e o Brasil, é demasiado evidente para que tenha que se explicar. Uma vez que o movimento revolucionário ali triunfasse, a Bolívia transformar-se-ia em centro irradiante de propaganda socialista e possível campo de treino de futuros guerrilheiros dos países vizinhos que a longo prazo procurariam alcançar a unificação continental que Simón Bolivar buscou denodadamente no século passado e que Guevara idealizou nos nossos dias em termos modernos.

Mas parece hoje certo que uma falta de informações completas sobre a realidade boliviana e um desfasamento entre os «leaders» comunistas e as massas teriam atraiçoado o guerrilheiro que encontrou a morte em La Higuera, no velho edifício de uma escola primária.

GUERRILHA COM REFORMA AGRÁRIA FEITA

Um dos principais erros que hoje teóricos e políticos de acção apontam a Guevara e aos partidários da guerrilha, é o ter feito a guerra numa zona que geogràficamente teria de ser limitada e num país (geogràficamente a Bolívia tem três regiões distintas) com 15 anos de reforma agrária.

De facto, a revolução que em 1952 colocou o Movimento Nacionalista Revolucionário no Poder foi inegàvelmente popular e dela não só resultou a posterior nacionalização das minas, mas também, e principalmente, a Reforma Agrária, que veio satisfazer os «campesinos» que não são tão poucos como se pode pensar, se atendermos ao facto que a Agricultura representa um terço do produto nacional bruto boliviano.

Fazer a guerrilha e pregar a revolução entre camponeses pacíficos, possuindo terra própria para cultivar e render, embora sòmente necessária para uma existência quase infra-humana, fracassou. E no célebre diário de «Che», naquelas páginas algo desiludidas e tristes, passa muitas vezes a mágoa que a colaboração da população com as forças regulares provocava. Esta atitude de desconfiança e de não aceitação não é mais do que o fruto das circunstâncias que acima se relatam.

«La guerrilla boliviana no ha muerto! Acaba apenas de comenzar», afirmou recentemente no panfleto «Llamamiento a la lucha» o jovem de 32 anos Inti Peredo, o intelectual boliviano sobrevivente das guerrilhas de 1967, companheiro de Guevara e que se propõe prosseguir com a luta armada.

O próprio Fidel Castro condena as críticas que comunistas fizeram a Guevara, discordando das guerrilhas e pondo em dúvida o seu êxito.

Estes dois factos parecem significar que o processo não se vai alterar. Mas, apesar destas afirmações, quer de Peredo, que vive na clandestinidade e conhece o país como as suas mãos, quer de Castro, é de pôr em dúvida que se volte a cair no mesmo erro que tão pesadas e graves consequências trouxeram.

A guerrilha na América Latina, depois de Cuba, já é mais difícil. A experiência cubana trouxe uma contrariedade estrepitosa aos propósitos dos Estados Unidos, mas ensinou-lhes muito. E se ela encontra condições favoráveis — geográficas, políticas e psicológicas — na Colômbia e na Venezuela para a sua continuidade, provocando um desgaste intenso às forças repressivas e, possivelmente, criando condições favoráveis a revoluções populares, o mesmo não sucede com a Bolívia, país onde a população é uma mistura de índios de grupos diferentes, com línguas diferentes, hábitos diferentes e uma desconfiança comum aos que pretendem fazer-lhes chegar uma ideologia desconhecida em que se «toca» na posse das terras e bens. Atrás deles, milhares de anos de privações e jugo estrangeiro. À sua frente, uma realidade palpável — reforma agrária e terra própria, vida tranquila, embora má. Mas eles não conhecem mais nada.

É de crer que se procure uma nova fórmula para rodear estes obstáculos. Apesar da memória de «Che» Guevara impor que os seus partidários defendam os princípios que o moveram, certamente que prevalecerá o bom senso e a objectividade que os resultados práticos exigem.

Os Estados Unidos têm na boca o travo amargo da Baía dos Porcos e os revolucionários latino-americanos e da guerrilha boliviana.

De parte a parte, os processos revêem-se num estudo recíproco que se impõe e que poderá ditar novas tácticas mútuas.

A última palavra continua por ser proferida. Guevara morreu, mas a sua morte deve ser uma proveitosa lição.

Dançarinos-músicos durante um cortejo em Warisata, na Bolívia

VACINA MONOVALENTE DO VÍRUS DA INFLUENZA

(TIPO A2 AICHI/68-VARIEDADE HONG-KONG)

EM FRASCOS DE 2,5 cc (5 DOSES PARA ADULTOS)

DOS LABORATÓRIOS ELI LILLY AND COMPANY — U.S.A.

NÃO TEM «RAPPEL»

A UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA comunica que dispõe desta vacina, devidamente verificada pelo Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, a qual será fornecida de acordo com as instruções emanadas do Ministério da Saúde.

PSIQUIATRIA FUNCIONA?

Anualmente milhares de pessoas socorrem-se de serviços psiquiátricos particulares ou oficiais, são atendidas por grupos itinerantes ou são internadas em hospitais de doenças nervosas. Selecções de Fevereiro, conta como tem sido eficiente o tratamento psiquiátrico como instrumento da Medicina moderna e mostra como se ampliaram notàvelmente as perspectivas para os doentes mentais nestes últimos dez anos. Leia Selecções, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

BOLINI COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Viterbo Dandolo, 3 - Tel. 66 91 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 31 - Tel. 3 44 33 - Porto

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

VIDA MUSICAL

A Orquestra Gulbenkian amanhã no Tivoli

Decorre amanhã, ás 18 e 30, o terceiro concerto da presente série de manifestações musicais programadas para a temporada que a Orquestra de Câmara Gulbenkian está a realizar no Cinema Tivoli.

No programa a apresentar ao público estão insertas quatro obras de autores portugueses (o que confere a esta manifestação musical um interesse notáve., dado o possibilitar a audição de música representativa de raiz nacional) e «Cantos da Prisão» de Dallapicola uma das obras da criação musical deste compositor, que possui, com mais intensidade, a marca da sua personalidade artística da sua ideologia e estética musical, a qual será interpretada pelo Coro Gulbenkian.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli, interpretará a Abertura de «Paixão», de Almeida Motta, «Sinfonia», de A. C. Silva Pereira — duas primeiras audições modernas absolutas — «Sinfonietta», de Joly Braga Santos, e a «Suite Concertante» para cravo e orquestra, de Armando José Fernandes obra que foi encomendada pela Fundação Gulbenkian, e que, neste concerto, será apresentada pela primeira vez ao público.

A artista Maria Malafaia, nome bem conhecido no nosso meio musical, interpretará a parte solística de cravo na obra de Armando José Fernandes.

A venda de bilhetes para a segunda série de concertos da temporada de 1968-69 da Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

FRANCESES NO S. LUIZ: «COMME AU THÉÂTRE»

«Comme au Theâtre» não é uma peça de teatro, e um jogo teatral para quatro figuras. Um jogo que se marca e desenvolve em palco ao mesmo modo que as «damas» se servem de um tabuleiro igual ao do «xadrez» sem, contudo, falarem uma linguagem sequer semelhante.

Pois bem «Comme au Théâtre» é uma partida de «damas». Saem os homens e ganham.

Façamos, então, um relato do jogo. François (Michel Roux) entra uma noite na casa de Françoise (Martine Saucey). Adivinha os seus caprichos. Penetra nos seus sentimentos. Prepara-se para ir a «dama». So que o seu jogo tem a orientá-lo um esquema prévio. E' um torneio a quatro. E deste modo, quem ganha joga com o parceiro que se segue. E François passa a defrontar Brigitte (Evelyne Dassas).

Esta segunda e jogadora frágil. Empurra as pedras, como quem póe o dedo em madeira, sem ir muito além do lance-adlance. O outro conhece-lhe o jogo e, rápidamente, desbarata o seu ataque. Penetra no seu reduto defensivo. Deixa a para disputar quando muito, o terceiro lugar.

E' nesta altura que entra em prova o quarto jogador, Renaud (Renaud Mary, no seu nome de teatro). Este é que é o parceiro difícil, para mais. Renaud é o primeiro marido de Françoise e foi ele decididamente, quem marcou o jogo, quem apresentou os parceiros, quem cedeu a tabuleiro, quem é o dono das peças.

Ah! mas o amor triunfa. E, além de tudo, triunfa para os dois lados. Francois fica com Françoise e vai com ele. Renaud tem que levar Brigitte e ela vai. Saíram os homens e ganharam. Ganharam até a representar. Aliás que belas interpretações. Que gente tão boa para um, peça que fosse mais do que um jogo, ainda que como este tão «reuss».

TAVARES DA SILVA

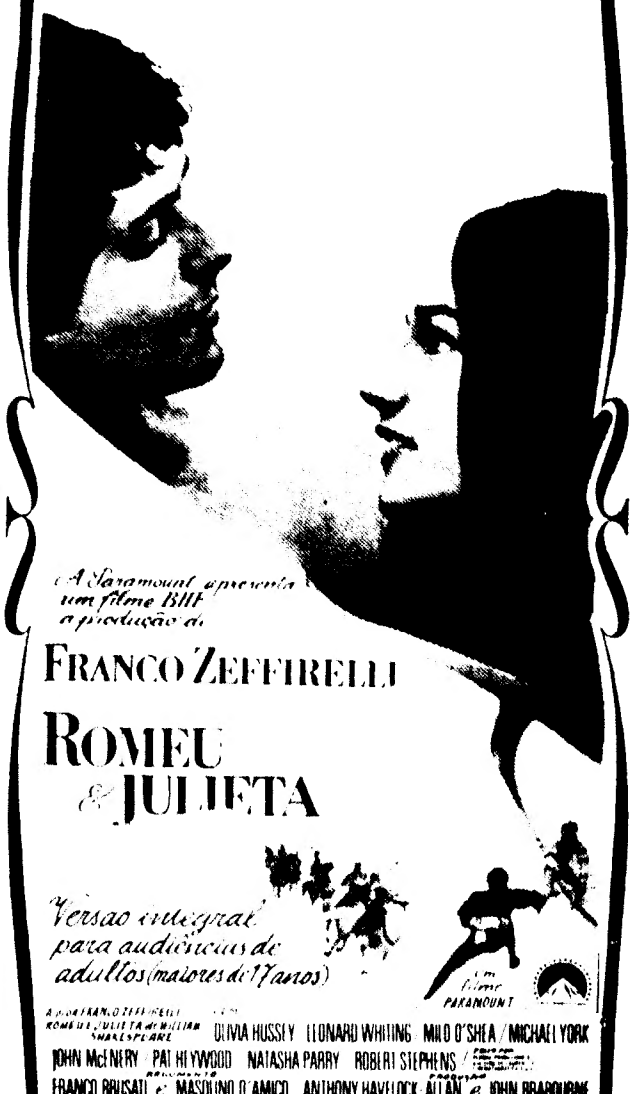
RECINTOS DE DIVERSÕES

- Em substituição de Maria José da Guia, que esteve retida no leito, tem estado a actuar na «Severa» a artista Ana Hortense.
- A artista Maria da Saudade está a actuar em Luanda na casa típica da sua colega Benvinda Correia.
- Na Beira (Moçambique) encontra-se a artista Natalina Bizarro.
- O guitarrista Libório Conde partiu para Paris onde, presentemente, funcionam dois restaurantes típicos.
- Reabre dentro de dias o restaurante «Café do Fado».

Baile de estudantes no Casino Estoril

No próximo sábado a partir das 21 horas, decorre no Casino Estoril um baile que marca o início das comemorações do quinto aniversário do Círculo de Cinema de Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Os bilhetes que restam encontram-se á venda na sede da Procuradoria (Avenida da República, 84, 6.º) todos os dias das 14 ás 20 horas.

Para todos quantos têm sensibilidade e cultura, inteligência e capacidade de amar.



A Paramount apresenta um filme BHE a produção de FRANCO ZEFFIRELLI

ROMEU & JULIETA

Versão integral para audiências de adultos (maiores de 17 anos)

Filme PARAMOUNT

A obra de FRANCO ZEFFIRELLI com ROMEU E JULIETA de WILLIAM SHAKESPEARE OLIVIA HUSSEY LEONARD WHITING MILO O'SHEA / MICHAEL YORK JOHN McENERY PAT HEYWOOD NATASHA PARRY ROBERT STEPHENS / FRANCO BRUSATI e MASOLINO D'AMICO ANTHONY HAVELOCK ALLAN e JOHN BRABOURNE RICHARD GOODWIN FRANCO ZEFFIRELLI TEXTO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

AMANHÃ uma grandiosa estreia no IMPÉRIO

O filme que excede os mais notáveis que esta sala, desde sempre, tem proporcionado ao seu público

COMUNICADO

DENTRO DE DIAS SERÁ LANÇADA NO MERCADO UMA NOVA «ESPECIALIDADE», SAÍDA DOS LABORATÓRIOS DA RANK QUE, EM EXPERIÊNCIAS JÁ EFECTUADAS, PROVOCOU CURAS «MIRACULOSAS» NOS MAIS DIVERSOS CASOS DE MAU HUMOR, TRISTEZA, MELANCOLIA, ETC., ETC., ETC.

O PRODUTO ANALISADO POR ENTIDADES RESPONSÁVEIS, É RECOMENDADO, EXCLUSIVAMENTE, AOS ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS — VISTO ENTRAREM NA SUA «COMPOSIÇÃO» ELEMENTOS ALTAMENTE EXCITANTES, COMO BARBARA WINDSOR, ANITA HARRIS, VALERIE — NÃO CONFUNDIR COM VALERIANA — VAN OST, SIDNEY JAMES E JIM DALE.

A «ESPECIALIDADE» DENOMINADA: — « DOUTOR VAMOS A ISTO» PODE SER ADQUIRIDA NO DEPOSITANTE — CINEMA SÃO JORGE — EM DATA A ANUNCIAR MUITO EM BREVE.

TRINDADE
— F N A T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

ROMA
6.ª-FEIRA, ÀS 18.30
(M/ 6 ANOS)

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO CÉLEBRE DUO

OURO NEGRO

NUM RECITAL EM MOLDES INÉDITOS E COM NOVO REPERTÓRIO COMO NOS ESPECTÁCULOS QUE ACABAM DE REALIZAR PELAS AMÉRICAS E EUROPA

AGUARDENTE VELHA Nicepaort a prova está na prova

VASCO MORGADO
APRESENTA

A MAIS BELA IDEIA DE TEATRO ADMIRAVELMENTE SERVIDA POR DOIS «GRANDES ARTISTAS»

«O PROBLEMA DO AMOR E DA SOLIDÃO ENTRE DUAS PESSOAS INCAPAZES DE AMAR»

AS QUATRO ESTAÇÕES

ORIGINAL DE ARNOLD WESKER
TRADUÇÃO DE JOSÉ PAULLA E CARMO
MÚSICA DE JORGE PEIXINHO
CENÁRIO DE OCTÁVIO CLÉRIGO

com
EUNICE MUÑOZ ★ FERNANDO GUSMÃO
encenação de PAULO RENATO

MUITO BREVEMENTE
(ADULTOS)

NO TEATRO VARIEDADES

Teatro LAURA ALVES
2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. (Ad.)

VASCO MORGADO apresenta
EM TRIUNFAL 2.º MÊS
O ÊXITO QUE LISBOA DISCUTE!
UMA COMÉDIA DE PALPITANTE INTERESSE INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO!

O JOVEM MENTIROSO

Uma cena do filme «O ladrão de quem se fala», de Henrique Campos, com Camilo de Oliveira, Luís Cerqueira, Linda Silva, Alina Vaz, Luís Horta, Ruy Furtado, Leonor Peeira, Luís Tito e o estreante Carvalhinho, o qual se estreia na quinta-feira no Cinema Politeama e no dia 11 no Porto

O grandioso elenco do Festival dos «Prémios da Imprensa»

Finalmente: está completo o magnífico elenco que a Casa da Imprensa conseguiu reunir para o seu espectaculat «show» do próximo sábado, pelas 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos. Um conjunto de «estrelas» quase impossível de reunir: não fora a gentileza e a simpatia com que os artistas acolheram o convite dos jornalistas portugueses para participarem no mais belo desfile de vedetas da temporada.

A cançonetista espanhola Salomé (que vai representar o seu país no Festival da Eurovisão) desloca-se a Lisboa para uma única apresentação em público: no «show» para entrega dos «Prémios da Imprensa». Salomé uma das grandes figuras da etiqueta «Belter», é transportada pela IBÉRIA (Linhas Aéreas de Espanha) que, assim, se associa a esta empolgante manifestação artística realizada pela Casa da Imprensa.

Os expoentes dos palcos estarão no Pavilhão dos Desportos: Raul Solnado (Teatro Villaret), Florbela Queirós (Teatro Monumental), Ivone Silva, Nicolau Breyner, José de Castro, Henriqueta Maya, Tony de Matos, Maria da Fé e Delfina Cruz (Teatro ABC), Salvador, José Viana, Max, Dora Leal, Victor Mendes, a escultural May Avril, o acordeonista Alberto Graziano e o maestro-compositor Carlos Dias (Teatro Maria Vitória), Guilda Maria e Vasco Morgado Jr. (Teatro Laura Alves), a famosa cançonetista sul-vietnamiana Lima Kian e a fadista Maria Valejo (Casino Estoril), Alda Baptista, Milu e Beatriz Costa (estrelas que o público idolatra), o actor Octávio de Matos, as fadistas Hermínia Silva, Ana Hortense, Esmeralda Amoedo, Julieta Brigue e Alice Maya, os intérpretes de fado António Mourão (acompanhado gentilmente por Raul Nery e Joel Pina), Fernando Farinha (acompanhado por Manuel Mendes e Mário Silva), Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro e Jorge Lima, os artistas Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, António Chainho e José Maria Nobrega (do Restaurante «Folclore»), os cançonetistas Lenita Gentil, Manuela Terenas, Fernanda Damasco e Susy Paula (da etiqueta «Alvorada»), Saudade dos Santos, Daniel, Manuel Fernandes e Fernanda Pinto (da etiqueta «Estúdio»), as artistas internacionais Madalena Iglésias e Paula Ribas (da etiqueta «Belter»), João Maria Tudella, Carlos Paredes e o Duo Ouro Negro (dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho), Rui de Mascarenhas, Maria José Valério, Paulo Jorge, Mário Paulo, Celeste Marina, Luísa Neves, Ana Azevedo, Carla Maria, Carlos Belo e Lena Branco, os conjuntos «Os Duques», Valério Silva e «Os Dinâmicos», «Os Rocks» (com Eduardo Nascimento), «The Jetters» (Tony Amor e o cançonetista italiano Germano Altomandi), o electrizante «show» brasileiro que Armando Marques Ferreira vai apresentar no Carnaval das Belas-Artes (Nora Rey, Jorge Goulart, Rosinha de Valencia e «Os Modernos do Samba»), as locutoras Maria Leonor, Maria João, Isabel Wolmar, Manuela Paulino Gomes, Maria Aurora e Gioconda Ferreira, os locutores Igrejas Caeiro, João Martins, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Fernando Peres Fernando Rues, Paulo Fernando, Ruy Castelar, José Mensurado, Carlos Lacerda e Diamantino Faria, o Grupo Coral «Os Vindimadores da Vidigueira», e, ainda, em fados e baladas de Coimbra, o solista Armando Marta, o viola Durval Morelinhas e o guitarrista António Andrias, além da orquestra Ligeira dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo.

Espectáculo para maiores de 6 anos, com bilhetes à venda nas delegações dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio), «O Século» (Rossio) «Diário Popular» (Largo de S. Domingos) e na agência A. B. E. P dos Restauradores

ora diga-nos...

— Já alguma vez esteve numa esquadra?

Uma esquadra de Polícia é, evidentemente, melhor conhecida por fora do que por dentro. As razões por que as pessoas conhecem (as que conhecem) as esquadras policiais são as mais diversas — alguns até será por serem polícias! Mas o comum dos mortais, naturalmente tementes da Polícia, terão outras coisas que contar.

● *O sr. João Fernandes Álvares, empregado na Caixa de Previdência, disse-nos:*

— Nunca. Felizmente...

— Felizmente porquê?

— Ora, porque há circunstâncias em que não é agradável lá ir. Agora, quando é só para servir de testemunha, não faz mal. Por exemplo, o meu pai quando teve um desastre de viação foi à esquadra depor.

— Que pensa dos polícias?

— Que hei-de pensar? Nunca me fizeram mal, são indivíduos normais, embora fardados.

— Não se importava, portanto de ser polícia?

— Ah, isso importava! Não gosto das fardas, que é que quer? Além disso, é uma profissão ingrata, mal remunerada e trabalhosa.

● *O jovem Carlos Nascimento Lopes, empregado de café, foi o segundo depoimento auscultado. Confiou-nos:*

— Já. Foi na minha terra, Carvoeiro, concelho de Pampilhosa da Serra. É difícil contar... Foram uns assuntos de umas coisas «fanadas». Levaram-me à esquadra para me perguntarem o que sabia. Eu disse quem tinha roubado e pronto.

— Tinha então visto o furto?

— Claro que tinha!

— Quanto tempo lá esteve?

— Um quarto de hora. E chegou.

● *O electricista bobinador sr. Eugénio Ventura, por nós interpelado, contou-nos que...*

— ... Sim, já estive uma vez na esquadra, quando tinha 12 anos. Eu e outros miúdos estávamos a arrancar plantações num jardim de Almada, e o guarda avisou a Polícia. Nós podíamos ter fugido, mas quisemos fazer de heróis e ficámos.

— Que acha dos polícias?

— Há necessidade que eles existam. Mas talvez devessem ser em menos quantidade.

RIA COM GOSTO
AO VER A FARSA NO
Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA • LINDA
ALDA • CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite às 21.45 h.

● HOJE, às 20,45 e às 23 h. no
• MARIA VITÓRIA •
ADULTOS
● ● A REVISTA DA GARGALHADA (PRÉMIO DA IMPRENSA COMO A MELHOR REVISTA DO ANO)
• Grande Poeta é o Zé!
• triunfo de uma alegre companhia, com
SALVADOR ● JOSÉ VIANA
(Prémio da Imprensa — 1968)
● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA
● V. MENDES
E A NOTÁVEL ATRACÇÃO
● MAY AVRIL
5.º MÊS DE ÊXITO!
VIANA no «Catedrático do Fado»
● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO ● UMA REVISTA DE ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE: 2 sessões: às 21 e 23 h.
Vasco Morgado apresenta em 2.º MÊS de lotações esgotadas
A PREGUIÇA

★ E RAUL SOLNADO ★
UMA COMÉDIA POPULAR, QUE TODAS AS NOITES TEM SIDO APLAUDIDA
Dia 10, às 21 e 23 horas, e dias 11 e 12, às 18.30 h.
«A NOVÍSSIMA MÚSICA DO BRASIL» com EDU LOBO e os MUTANTES — Bilhetes à venda — Maiores de 12 anos

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
SÓ ATÉ DOMINGO
UM TIGRE A CAVALO
ATRACÇÕES MUNDIAIS
QUINTA-FEIRA
À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos; À NOITE 12 anos
O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
BILHETES À VENDA

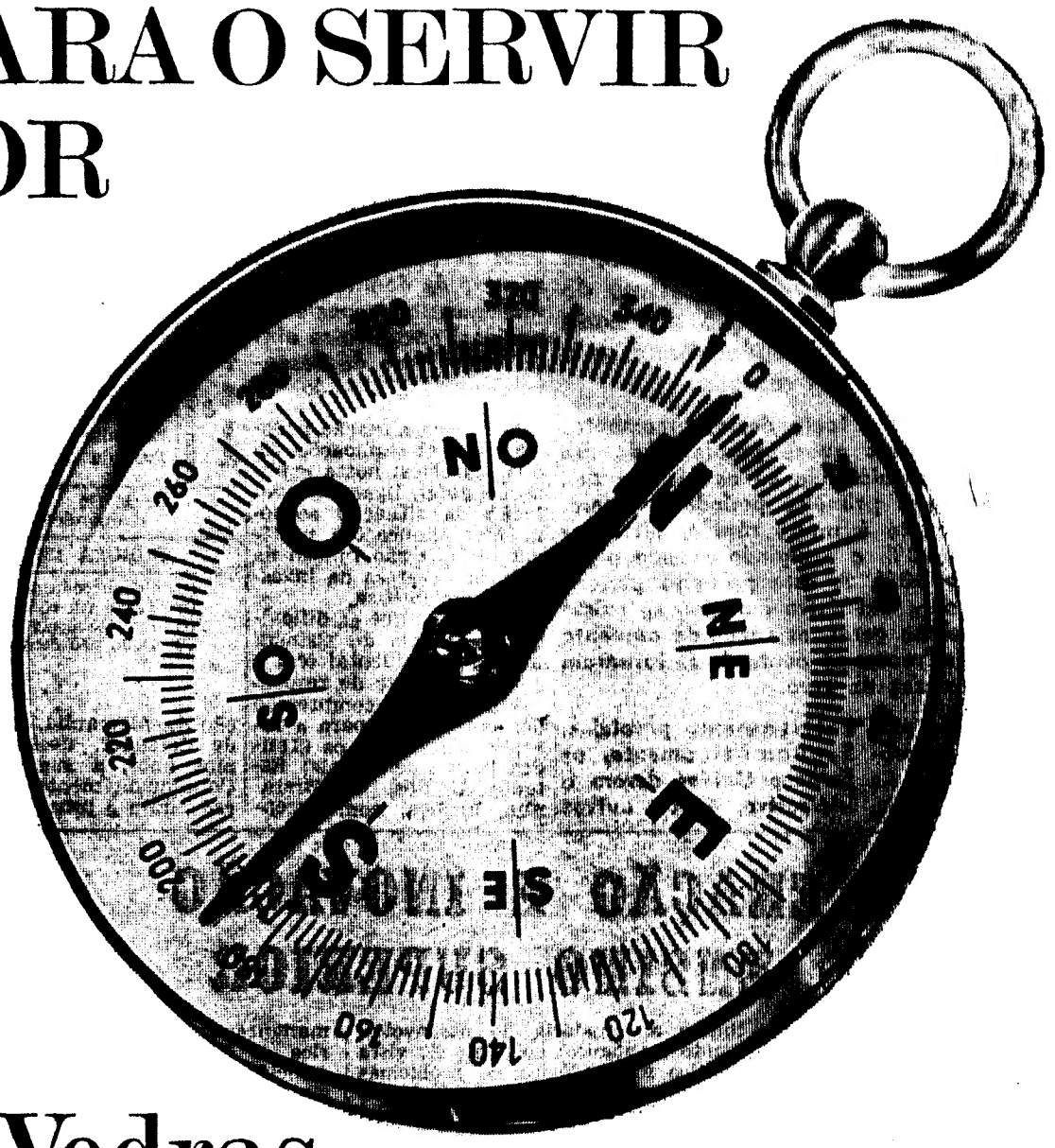
CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 12 anos
«Frei Luís de Sousa»
de Garrett
Amanhã, às 18.30 h. «TANGO» (Preços reduzidos); às 21.45 «FREI LUÍS DE SOUSA».
5.ª-Feira, às 18.30 «TANGO» (Preços reduzidos); às 21.45, «FREI LUÍS DE SOUSA».
6.ª-Feira, às 21.45 h. «TANGO».
Sábado, às 16 h. «FREI LUÍS DE SOUSA» (Preços reduzidos); às 21.45, «TANGO».
Domingo, às 16 h., «TANGO» (Tarde para estudantes); às 21.45: «FREI LUÍS DE SOUSA».

A B C
TEL. 366745
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA AMANHÃ
ESTREIA
ELAS É QUE SABEM

Ivone Silva
Nicolau Breyner
UM NOVO TEATRO ★ UMA NOVA REVISTA ★ UMA NOVA CRÍTICA

CUF - S.P.P. | TA3

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



em Torres Vedras

A nova agência na R. Serpa Pinto, 53-55 resolverá, a partir do dia 5 de Fevereiro, todas as suas transacções bancárias.

BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

CIÊNCIA

UMA TENDÊNCIA GERAL NO MUNDO OCIDENTAL

O enfraquecimento da expansão da investigação

NA MAIORIA dos países ocidentais, a investigação científica é financiada em grande parte pelo Estado. Apesar da proporção dos créditos públicos e privados variar de nação para nação, não existe um grande país industrializado em que a participação do Estado não ultrapasse metade ou não atinja mesmo dois terços da totalidade das verbas destinadas a estas actividades. É claro que uma análise limitada aos orçamentos governamentais não é suficiente para se ter uma ideia precisa do ritmo do desenvolvimento da investigação em cada país. É, contudo, um indicador honesto e bastante preciso da sua evolução.

É bastante notável o facto destes orçamentos oficiais seguirem curvas quase paralelas de um país para outro. Considerando só os últimos dez anos, constata-se um primeiro período próspero, em que o crescimento é muito rápido, ultrapassando geralmente 10% e atingindo mesmo algumas vezes 20 ou 30% A este primeiro período segue-se actualmente um outro em que, se existe ainda uma progressão geral, as taxas de aumento atingidas são mais fracas, ao ponto de se tornarem muitas vezes próximas de zero.

É certo que cada país estritamente paralelas. obedeceu aos seus pró- Esquemàticamente, os prios imperativos. As Estados Unidos deram o evoluções não são, pois, indicativo, e os outros países ocidentais definiram-se na maior parte dos casos em relação àquele, procurando sobretudo não ficarem submergidos pela ciência de além-Atlântico. Os tempos de reacção foram variáveis segundo as características nacionais. A Alemanha de Oeste, por exemplo, dedicando-se mais tarde a um certo número de domínios (nomeadamente espacial e nuclear) encontra-se ainda numa fase de desenvolvimento acelerado.

Para esta situação pode-se procurar explicações de duas espécies: nossa explicação geral, ligada à evolução da situação económica; explicações particulares que são função da própria natureza da investigação científica.

É verdade que as dificuldades actuais do sistema monetário ocidental têm a sua quota-parte de responsabilidade na compressão dos orçamentos para a investigação. Todos os grandes países ocidentais: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, com excepção da Alemanha, tiveram de defender, nestes últimos anos, a sua moeda. Consequentemente, todos reduziram a procura interna e, em particular, as despesas governamentais. Ora a investigação científica é um dos campos mais fáceis em comprimir: os efeitos de nova paragem da expansão ou de estagnação neste domínio não se fazem sentir senão a longo prazo e, no plano social, é possível reduzir as verbas sem para isso despedir pessoal, pelo menos directamente.

Mas esta explicação económica é só por si insuficiente. É necessário acrescentar-lhe a diminuição da pressão de competição com o mundo socialista. Os Estados Unidos estão absolumente convencidos que são, pelo menos de momento, os vencedores do desafio que os Soviéticos lhes lançaram pondo em órbita, há pouco mais de dez anos, o primeiro satélite artificial da Terra.

Pode-se também perguntar se um desenvolvimento harmonioso da ciência e da técnica não implica actualmente uma «pausa» relativa. Esta hipótese encontra uma confirmação na alteração qualitativa que se anuncia na distribuição das verbas no próprio interior do orçamento da investigação.

A investigação fundamental e, nomeadamente a que é efectuada nas universidades, vê, com efeito, o seu interesse diminuir em todos os países. Os ingleses e os franceses insistem oficialmente na necessidade de desenvolver o mais ràpidamente possível as aplicações. Verifica-se a mesma tendência nos Estados Unidos, mas de um modo menos oficial e menos aparente.

Seja como for, esta diminuição da taxa de crescimento da investigação de tipo universitário põe em risco o aparecimento de problemas graves nestes próximos anos. De facto, as dificuldades são sempre menos num sector em grande expansão, como o era até agora a investigação universitária. Mas tornam-se muito aparentes quando esta expansão cessa. É provável que a evolução actual das verbas origine uma mudança do estado de espírito dos investigadores e daí a uma reestruturação da investigação fundamental. É também provável que esta reorganização seja pedida pelos próprios interessados. As perspectivas de carreiras para jovens universitários não são, com efeito, em caso algum comparáveis actualmente às dos seus antecessores, que tiveram a sorte de poder ocupar os lugares de responsabilidade num período de grande expansão, em que foram criados lugares em grande número. Além disto, um recrutamento que se limite à substituição do pessoal a partir dos quadros existentes não deixará, se as normas actuais forem sempre seguidas, de implicar um envelhecimento especialmente prejudicial ao bom andamento da investigação.

MEIOS TÃO CONTESTATÁRIOS...

Duas explicações principais podem ser aplicadas a esta desafeição relativa dos governos pela investigação fundamental de tipo universitário. Uma está ligada á situação actual nas universidades. É ver-

(Continua na 18.ª página)

MONTANTE ABSOLUTO DOS RECURSOS DESTINADOS À INVESTIGAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO PELOS PAISES DA OCDE

	PAIS E ANO	Despesas nacionais brutas para a investigação e desenvolvimento		Investigadores, engenheiros e técnicos afectos à investigação e desenvolvimento
		Em milhões de unidades monetárias nacionais	Em milhões de dólares (em taxas de câmbio oficiais)	Número em equivalência de trabalho a tempo integral
Grandes países industriais	Estados Unidos 1963-64	21 075 (1)	21 075 (1)	696 500 (1)
	França 1963	6 414	1 209	85 430
	Alemanha 1946	5 745	1 436	105 010 (1)
	Itália 1963	181 729	291	30 280
	Japão 1963	321 128	892	187 080 (4)
	Reino-Unido 1964-65	771	2 160	102 350 (1) (3)
Países industriais de menores dimensões	Áustria 1963	603	23	3 220
	Bélgica 1963	6 842	137	15 600
	Canadá 1963	460	425	23 850 (1)
	Países-Baixos ... 1964	1 196	330	31 310
	Noruega 1963	303	42	3 820
	Suécia 1964	1 332	257	16 530
Países em via de desenvolvimento	Grécia 1964	238	8	1 260
	Irlanda 1963	4	10	1 670
	Portugal 1964	266	9	2 230
	Espanha 1964	1 862	31	6 480
	Turquia 1962	247	27	..
	C. E. E. (Comunidade Económica Europeia)	—	3 493	267 630
	EUROPA (2)	—	6 260	418 190

(1) Compreendendo uma estimativa parcial da OCDE
(2) Tendo em conta estimativas relativas aos principais organismos internacionais
(3) Principalmente afecto à investigação e ao desenvolvimento
(4) Dado não convertido em equivalência de trabalho a tempo integral

(De L'Observateur de l'OCDE, Out. 67)

ALTERAÇÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

«SIR» ERIC ASHBY (Queens Lecturer, Universidade de Bochum, Alemanha), declarou recentemente que a evolução das Universidades era comparável à evolução biológica: fases de mutação e de hibridação sobrevêm, no decurso das quais, após um longo período de estagnação, formas e espécies novas aparecem repentinamente. Tudo leva a pensar que estamos ainda talvez no limiar de uma tal época. Não é por a «crise das Universidades», ou a «crise do ensino superior», ser constantemente evocada nos jornais ou nas revistas especializadas; não é também por a agitação dos estudantes e os problemas universitários aparecerem em grandes títulos em todos os jornais da Europa e da América. Em graus diferentes sempre assim foi; sempre se falou muito da urgência de reformas do ensino superior e de fendas nas estruturas universitárias. Mas o que hoje parece novo e marca uma passo decisivo na evolução da Universidade, são os dois fenómenos seguintes.

Em primeiro lugar o interesse, sem precedentes, da opinião pública pela situação das Universidades. Existe uma tomada de consciência, muito mais aguda do que jamais o foi, dos problemas do ensino superior e este simples facto é um fenómeno social cheio de consequências. Há pouco tempo, só um punhado de especialistas e de pessoas directamente relacionadas podiam falar de «crise das Universidades»; actualmente cada um tem qualquer coisa a dizer e só isto pode fazer surgir ou agravar uma crise (a situação é semelhante em matéria de desenvolvimento económico: do ponto de vista político e sociológico, os problemas de subdesenvolvimento económico só se tornam uma realidade quando há uma tomada de consciência geral do subdesenvolvimento).

Em segundo lugar, no decurso dos últimos quinze anos, esta tomada de consciência de uma crise no ensino superior conduziu a alterações institucionais mais ou menos profundas — reformas gerais, criação de Universidades — e é preciso recuar à primeira metade do século XIX para encontrar um período comparável. De facto, parece que a este respeito os anos que vivemos apresentam uma analogia com a primeira metade do século XIX. Esse período viu desabrochar um número excepcional de inovações que alteraram as estruturas tradicionais das Universidades dos principais países ocidentais: criação da Universidade de Berlim, aplicação das ideias de Humboldt na Alemanha e reformas napoleónicas em França, nascimento da Universidade de Londres e, algumas dezenas de anos depois, a abertura das Universidades «municipais» em Inglaterra, fundação dos «Land Grant Colleges» nos Estados Unidos nos anos 60, etc.

As soluções para os problemas do ensino superior elaboradas nessa época dominaram o ambiente universitário mundial durante mais de um século e não foi senão desde os últimos dez ou vinte anos que assistimos de novo ao que poderia tornar-se, para o ensino superior, uma era de modificações importantes, simultâneamente na Europa e na América do Norte. O primeiro período coincidiu, mais ou menos, com o início da revolução industrial; no decurso do segundo, o conjunto da sociedade conheceu alterações não menos radicais, quaisquer que sejam os termos sob os quais se designem: aparecimento da sociedade «post-industrial» ou sociedade de abundância, nascimento da civilização tecnológica, estruturas sociais impostas pelas técnicas, «explosão» dos conhecimentos.

O progresso científico e técnico exerce, sobre o ensino superior, uma pressão universalmente conhecida. Esta pressão não tem ùnicamente uma acção quantitativa, incrementando as necessidades em pessoal mais instruído e mais qualificado; tem também nova incidência no tipo e no valor dos conhecimentos e qualificações requeridos. Devem ser introduzidas novas disciplinas; as barreiras que separavam as antigas tornaram-se artificiosas; é necessário tomar em linha de conta o envelhecimento rápido das tecnologias existentes; e, por fim, mais vale desenvolver a aptidão de aprendizagem do que acumular ùnicamente conhecimentos. Paralelamente, é imprescindível que as Universidades exerçam um papel mais activo no âmbito da investigação fundamental e aplicada; seria desejável que as suas actividades estivessem, na maior parte das vezes, inteiramente ligadas ao conjunto das políticas científicas nacionais.

(De «L'Observateur de l'OCDE» — Junho 1968)

Manhã na praça

A HORTALIÇA ESTÁ MAIS BARATA

A surpresa da semana: a hortaliça está mais barata. A hortaliça e a pescada. Poderia estar também o goraz — um bocadinho mais — a beneficiar da fartura verificada no Norte!

A criança nada sabe de vitaminas nem do sentido das preposições. Pegou na cenoura, a maior ao seu alcance e levou-a á boca para gáudio das senhoras presentes

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cenoura a 2$70; da batata doce, a 3$20; da abóbora, a 2$50; das favas, a 10$40; da azeitona, a 7$00 e 8$00; do tomate, a 19$50; da ervilha de pão, a 18$00; de batata a 2$50; dos alhos, a 13$00; e das cebolas, a 4$50 e 4$80.

O molho das nabiças estava a 6$00; dos agriões, a 1$00; dos grelos, a 5$00, 6$00 e 6$50; dos bróculos, a 7$00; dos espinafres, a 9$00; e dos rabanetes, a 4$00.

A cabeça do nabo vendia-se a $50, 1$00 e 1$50; do alho francês, a 1$50; da couve-flor, a 7$00 e 8$00; e da alface, a 1$50 e 2$50.

PEIXE

Quanto ao peixe anotámos que o quilo da pescadinha de rabo na boca estava a 15$00; dos bacalhaus, a 6$00; dos rabos de pargo, a 15$60 e 18$80; dos rabos de corvina, a 14$30; do gorás, a 12$00 e 14$60; da pescada branca, a 21$60, 23$00, 24$00 e 27$80; do polvo, a 11$60; dos chocos, a 8$00; da solha, a 16$80; do chicharro, a 9$90; do cachucho, a 12$60; do carapau, a 9$50, 15$00 e 16$00; da raia, a 6$80; dos rabos de pescada, a 13$00; do berbigão, a 3$50 e 4$00; do peixe espada, a 15$60; da pescada negra, a 12$60; da marmota, a 13$60; da azevia, a 30$00; do linguado, a 34$00; das ovas, a 26$00; das cartas, a 18$00; do mero, a 16$90; do pargo, a 12$50; do robalinho, a 33$00; do sável, a 26$80; do camarão, a 18$00; da conquilha, a 9$00; da ameijoa, a 28$00 e 30$00; do tamboril, a 10$00; da eirós, a 24$00; das gambas, a 80$00; e do robalo, a 29$70.

FRUTAS

Vimos o quilo da laranja a 5$00, 5$50, a 6$00 e 6$50; do pero encarnado, a 10$00; da tangerina, a 7$00 e 8$00; da pera, a 10$00 e a 12$00; do pero golden, a 12$00, 14$00 e 15$00; das bananas, a 11$00, da maçã reineta, a 10$00 e 12$00; do pero Starth, a 12$00; e da romã, a 5$00.

CRIAÇÃO

O quilo da galinha viva vendia-se a 17$00; limpa, a 23$00; e morta, a 19$00; da galinha saloia viva, a 23$00; limpa, a 29$00; e morta, a 25$00; do frango vivo, a 21$00; limpo, a 27$00; e morto, a 25$00. Quanto ao coelho vivo estava a 23$00; e morto, a 36$00. Cada borracho vendia-se a 13$00 e a dúzia dos ovos, a 16$00 e 16$90.

DONA DE CASA

Admissão de novos elementes ao coro Gulbenkian

Foi prorrogado até amanhã o prazo de inscrição para o concurso de admissão ao Coro Gulbenkian, para efeito de preenchimento de duas vagas existentes no naipe de baixos da secção B.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação (Avenida de Berna, 45, A) dentro das horas normais de expediente (das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas) a fim de preencherem um boletim de inscrição e entregarem duas fotografias tipo passe.

As provas decorrerão no dia 7, ás 18 e 30, na Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna, 52) e constarão de vocalizos, leitura á primeira vista, entoação e interpretação de uma peça á escolha do concorrente.

Dizem os leitores...

AINDA O AUMENTO DE TARIFAS DA CARRIS

Do nosso leitor sr. Carlos Santos, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Como velho leitor do vosso jornal, tomo a liberdade de lhes pedir que, nas colunas do «Diário de Lisboa», se chame a atenção das autoridades competentes para um assunto que interessa á quase totalidade da população da capital. Trata-se do escandaloso aumento das tarifas dos transportes publicos.

«Os bilhetes de 1$00 passaram para 1$50 (50 por cento mais) e os bilhetes de 1$50 para 2$50 (70 por cento mais).

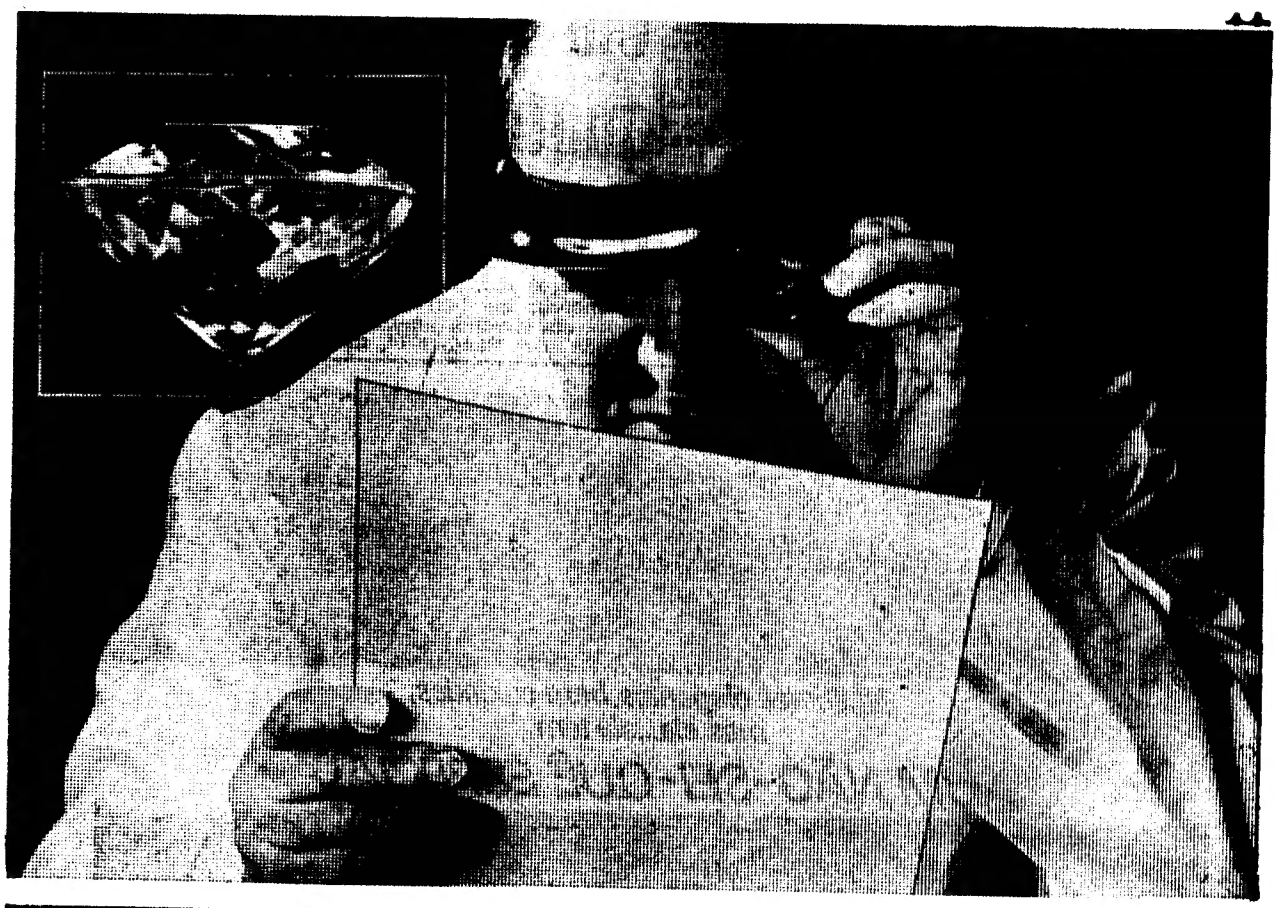
«Quem resida, por exemplo, na zona do Areeiro, ou em qualquer outro local de distancia equivalente, pagava 6$00 nas quatro viagens obrigatórias, se trabalhava na Baixa. Agora paga 10$00 diários o que é quase incomportável para os fracos recursos de um empregado médio.

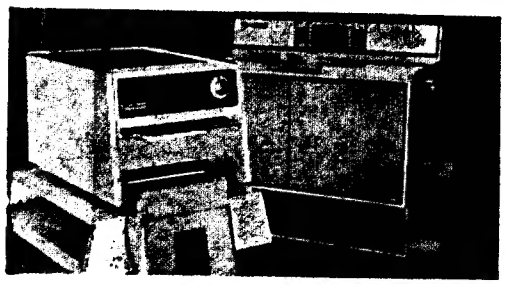
«Declarou-se que não foram aumentados os bilhetes das carreiras mais longas, mas todos nós sabemos que essas carreiras representam uma parcela mínima do movimento geral. E' na zona central da cidade, onde se faz o grande tráfego, que o agravamento dos preços foi mais acentuado.

«No relatório referente ao exercício de 1967, verifica-se que o numero de passageiros transportados foi de 380 844 000 com uma receita de, aproximadamente, 400 000 contos.

«Admitindo (por excesso) que as carreiras de longo curso representam 10 por cento do movimento geral, temos: 400 000 contos menos 40 contos, igual a 360 000 contos. Ora, 50 por cento (percentagem mínima do agravamento) sobre 360 000 contos dão um aumento de receitas da ordem dos 180 000 contos, soma esta para fazer face aos encargos com a melhoria dos vencimentos do pessoal, que anda pelos 50 000 contos, segundo informações da própria Companhia!

«Estarei eu muito longe da verdade?»





Qualquer copiador/duplicador RX...

...movimenta automàticamente uma assistência completa ...

... e não imobiliza o seu capital !

V. sabe quanto vale uma cópia Rank Xerox?

Quando V. manda produzir uma cópia de um documento no seu escritório, já pensou realmente em quanto lhe fica essa cópia? Bem. Pomos de parte a questão, no caso de V. já ser um cliente Rank Xerox.* Parece um paradoxo, mas o valor de uma cópia RX é muito superior ao seu custo. Vale uma assistência completa e gratuita ao equipamento. Vale também um apoio técnico que envolve racionalização e redução de burocracia no fluxo documental da empresa. Isto é um pormenor do tipo de serviço, real e positivo, oferecido pela Rank Xerox.

No panorama da cópia e duplicação, a Xerocópia também representa tempo: o que se poupa com a operação num copiador/duplicador RX. Representa um bom rendimento de capital que V. teria de investir na aquisição de um copiador vulgar — porque um copiador/duplicador RX não se vende. Aluga-se. E isto evita que V. imobilize capital sem qualquer rendimento. Nem se sujeita a depreciações.

Portanto, faça os seus cálculos e estabeleça a diferença entre quanto vale uma Xerocópia e o custo de uma cópia vulgar.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

PEÇAS DE GRANDE VALOR A PREÇOS ACESSÍVEIS EM EXPOSIÇÃO NO ESTORIL

Hoje, ás 22 horas, é inaugurada, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição de antiguidades, de características inéditas. Trata-se de uma colecção de peças de grande valor estético, mas apresentadas a preços relativamente acessíveis, na medida em que aí se englobam originais de menor dimensão ou gravuras impressas, assim como páginas de álbuns, esboços ou pequenos desenhos autenticados ou atribuídos a mestres de renome.

Várias águas-fortes originais de Goya, Cézanne, Claude-Lorrain, Rembrandt, Renoir, Van Dyck, trabalhos a buril de Hogarth e litografias de Daumier e Degas constituem um dos capítulos mais aliciantes do certame que, além desse valioso conjunto de gravuras, inclui ainda os seguintes sectores: manuscritos com iluminuras (dos séculos XIII, XV, XVII e XVIII); cerâmicas, bronzes e vidros (dos séculos 10 a.C. ao século II, merecendo especial relevo as peças de antiguidade egípcia e helénica); desenhos e aguarelas (dos séculos XVI a XIX), entre as quais se vêem obras atribuídas a Fragonnard ou Guido de Reni; e mapas e cartas pintadas á mão (dos séculos XVI, XVII e XVIII).

Esta exposição, cuja atenta visita vivamente recomendamos, deverá permanecer patente ao público até meados do próximo mês.

LIVROS INGLESES DE MEDICINA

EXPOSTOS NO INSTITUTO BRITÂNICO

O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Lopo Cancela de Carvalho inaugura esta noite no Instituto Britânico em Lisboa, uma exposição de Livros Ingleses de Medicina.

A cerimónia inaugural, marcada para as 21 e 45, assistem os [illegible] britânico em Portugal, diversos professores da Faculdade de Medicina e médicos. Profere uma conferência o prof. [illegible] da Costa sobre o tema «A Grã-Bretanha e a educação médica».

A exposição, que compreende cerca de 600 obras, de [illegible] britânicos, [illegible] médicas, manter-se-á aberta ao público até 13 de Fevereiro. Foi esta manhã apresentada à Imprensa pelo director do I. B. P., prof. Alex W[illegible] e pelo organizador da exposição, dr. Carlos G. F[illegible].

FALHOU O «ENDIREITA»

VISEU, 4 — A dor, a superstição e a ignorância, tudo junto originam destas tristes notícias.

A sr.ª Elisa da Conceição Duarte, de 53 anos, casada, de Vila Chã do Monte (Torredeita), sofreu, há uns três meses, grave acidente, do qual lhe resultou fractura do perónio, além de contusões na região da bacia. Pois andou todo este tempo a caminhar para o «endireita» — pessoa de «virtudes» para curas mágicas, até que teve de vir, durante a noite, pedir socorro ao Hospital da Misericórdia — desiludida (de facto?) dos poderes miraculosos do famoso curandeiro!

A estadia em Lisboa do director-geral da Ibéria

O director-geral da Ibéria, D. José Luis Caballos que se encontra no nosso País em visita às instalações daquela importante companhia de aviação espanhola e para se inteirar directamente dos problemas ligados à sua expansão em Portugal, oferece esta noite, no Hotel Ritz, um jantar em honra dos agentes de viagens portugueses.

A Ibéria, que hoje possui uma das melhores frotas comerciais da Europa, é dirigida em Portugal (onde os seus serviços têm registado nos últimos meses um incremento notável) por D. António Bezada.

Um aspecto do combate às chamas

Um incêndio destruiu quatro habitações e matou uma mula (na Pontinha)

Um casal muito humilde que morava em barracas situadas em terrenos anexos à Estrada de Santo Elói, na Pontinha, ficou hoje ainda mais pobre, pois o fogo destruiu-lhe a habitação, consumindo também cerca de duzentos fardos de palha e matando uma mula.

O casal (José Elói, de 73 anos, natural de Sobral de Monte Agraço, e Mariana de Jesus, de 53, natural da freguesia da Esperança, no distrito de Portalegre) habita naquela zona há muitos anos. As exigências da urbanização foram empurrando a barraca em que sempre moraram e se fixou, há quase 20 anos, naqueles terrenos junto da Estrada de Santo Elói e que são pertença do sr. dr. João Varela, residente na Rua Andrade Corvo, em Lisboa, segundo nos informou a sr.ª Mariana de Jesus.

A bem pouco se resumiam os haveres do casal: quatro vitelos, uma mula, uma carroça, uma leira de couves, cerca de 200 fardos de palha e as quatro pequenas barracas que serviam de habitação, corte para o gado e palheiro. As despesas resumiam-se igualmente a pouco: 60 escudos mensais de aluguer do terreno e pouco mais. Comida para o gado: a palha que ardeu; comida para eles: o que calhava, agenciado como podiam.

«Aqui ajudaram-nos sempre muito» — diz a sr.ª Mariana de Jesus.

A mula morreu no incêndio. Um dos vitelos ficou queimado. A palha e as barracas foram consumidas pelas chamas. Enquanto os bombeiros (sapadores e voluntários de Odivelas e Loures) combatiam o incêndio, a sr.ª Mariana de Jesus chorava, ao lado de alguns haveres que foram salvos — um colchão, umas cadeiras, umas louças.

Há dois anos, aconteceu o mesmo — um incêndio deixou o pobre casal mais pobre. Recomeçaram, então, a luta de muitos anos e que se resume à criação dos vitelos para vender para, depois, comprar novos vitelos. E agora?

O sr. José Elói foi levado para o hospital, porque desmaiou mal viu as chamas e a sr.ª Mariana de Jesus não sabia de mais nada.

As causas do incêndio não estão, por ora, determinadas. Esta manhã, alguns populares, vizinhos do casal, levantavam a hipótese de fogo posto. «*É gente má, meu caro senhor, que anda no mundo para fazer mal aos outros* — disse a sr.ª Mariana de Jesus. — *Nós saímos às cinco da manhã, com a carrocinha à procura de desperdícios para os animais e não deixámos nada aceso. Quando chegámos, às dez e um quarto, a palha estava a começar a arder... Foi alguém, de certeza...*»

Desapareceu o jovem apaixonado pelo circo

Fugiu da Polícia Marítima, a meio do interrogatório a que ontem era submetido, pelo subchefe Fonseca, o jovem madeirense Óscar Fernandes de Abreu, de 15 anos, que viera clandestinamente do Funchal, graças ao auxílio de um casal de equilibristas de circo.

O moço, a pretexto de satisfazer uma necessidade urgente, escapuliu-se e não voltou a aparecer. Recorda-se que não estava preso nem contra ele iriam ser tomadas quaisquer medidas legais. Simplesmente a Polícia queria ajudá-lo a regressar ao Funchal, dando assim seguimento ao pedido do próprio jovem.

Aconteceu, porém que, durante o interrogatório que lhe fizeram, o Óscar caiu em diversas contradições. A mais saliente foi e respeitante ao nome do casal que o teria trazido do Funchal, clandestinamente, no respectivo camarote, com a promessa de o colocar, posteriormente, no circo — sonho do moço. Na lista de passageiros do barco indicado, não figurava ninguém com o nome referido pelo Óscar. Este deve ter suspeitado de que a Polícia procurava tirar a limpo o caso e, receoso, fugiu.

A Polícia Marítima espera que ele apareça, pois apenas deseja reenviá-lo a seus pais (João Abreu Júnior e Basília Fernandes de Abreu) no Funchal.

O Tribunal de Viseu procura os evadidos da cadeia comarcã

VISEU, 4 — Nada se sabe ainda do paradeiro dos três cadastrados que no domingo, ao fim da tarde, se evadiram da cadeia comarcã desta cidade. São eles Artur dos Santos Lopes, natural do Feijó, Almada, que cumpria cinco anos de prisão e ainda José da Silva, natural de Torredeita, Viseu, acusado de furto; e Afonso Correia Vicente, de Sátão, acusado de engajamento, estando os dois últimos a aguardar julgamento.

Até ontem, à noite, o Tribunal desta comarca não havia apresentado ainda queixa à P. S. P., procurando encontrar os cadastrados pelos seus próprios meios.

PUGILISMO

Buster Mathis Bate Chuvalo

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O pugilista pesado norte-americano, Buster Mathis, venceu aos pontos George Chuvalo, num combate em 12 assaltos disputado ontem, à noite, no Madison Square Garden, em Nova York. Ao terminar o combate Chuvalo estava irreconhecível, com o rosto transformado numa massa sangrenta devido à severa punição que sofreu. Com os olhos quase fechados pelo inchaço e chorando copiosamente, Chuvalo foi levado do ringue pelo seu «manager», sabendo que provavelmente jamais voltará a ser pretendente ao título.

Adiado o combate para o título europeu dos «pesados»

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — Foi adiado por duas semanas o combate para o título europeu dos «pesados» entre Henry Cooper, actual campeão, e o italiano Piero Tomasoni.

O combate devia realizar-se a 27 de Fevereiro, mas Cooper lesionou um pé durante os treinos, e a luta foi agora fixada para 13 de Março, no Palácio dos Desportos de Roma.

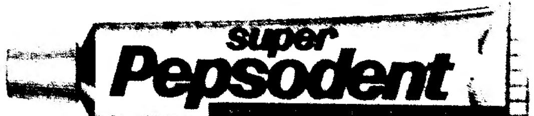
Mulheres elegantes. bem cuidadas, mas ela...ela tem

UM NÃO-SEI-QUÊ ESPECIAL

TEM UNS DENTES BRANCOS...BRILHANTES!

o adorável sorriso Pepsodent!

Que diferença! Fumar, comer e beber criam nos dentes uma fina película que escurece a sua brancura natural. Retire-a com Super Pepsodent... e sinta uma agradável sensação de pureza e frescura. Diàriamente, use Super Pepsodent para ser ainda mais bonita, mais segura de si, para ter mais sucesso!



Super Pepsodent com PL3 - brancura natural dos dentes

TAUROMAQUIA

Falcão vea alto

BADAJOZ, 4 — «Portugal uma vez mais, somou-se á nossa festa nacional, tanto porque no cartaz do festival da Caritas Diocesana, estava o «diestro» em quem tem postas as suas esperanças, como porque os outros eram todos primeiras figuras, e a um, como Litri, já não é fácil vê-lo, posto que se acha definitivamente retirado das arenas. Vieram muitos aficionados do País vizinho, mas tiveram que suportar, como os indígenas, a inclemência do dia, frio, e sem tréguas chuvoso» — comenta, em nota do dia, «La Hoja del Lunes». E o seu crítico-tauromáquico festejou as belas jovens que, ricamente vestidas, precederam o espectáculo, num também típico «coche», vindo de Jerez de la Frontera, e diz que Clemente Tassara enviou um lote de novilhos muito igual e que deram lide verdadeiramente extraordinária, como o segundo, sendo o do matador português o pior do lote» — e fazemos a transcrição para que se nos não atribua por patriotismo.

Valente esteve Litri, sabedor Antoñete, bem José Fuentes, regular Benjumea, que matou de estocada baixa, com derrame, e de Falcão diz o colega extremenho: «Para Falcão saiu o mais sonso dos novilhos, apesar de que o toureiro lusitano dele obteve o melhor partido, com a capa ao bom estilo que distingue o português Tomou o novilho duas varas, empurrando, como os seus irmãos, e Falcão deu-lhe uma boa lide de muleta, na qual se destacaram apertados «monóletes», passes redondos e naturais de boa factura. Matou de uma estocada caída e mereceu música, e volta á arena com dois orelhas na mão».

O novilheiro Santi Lozano esteve bem com a muleta, mas acusou pouca prática com o estoque, pelo que houve de repetir, com palmas e orelha, pela boa vontade e pelo bom uso da muleta. A arena estava um lamaçal e impossível e registaram-se apendices a mais, o que rima com festivais.

Findmos mais um dia em Badajoz e mais não escrevemos de nossa conta para que se não suponha que favorecemos José Falcão, que nos declarou, agradecido no Prémio da Imprensa, que interromperá os seus treinos em Salamanca para vir recebê-lo no grande festival do próximo sábado, 8 no Pavilhão dos Desportos.

«El T. P.»

GREVE DE MÉDICOS NA VENEZUELA

CARACAS, 4 — (A. N. I.) — Entraram em greve os quatro mil médicos dos Serviços de Saude Publica da Venezuela, só sendo atendidos os casos de urgência nos setenta hospitais e sanatórios oficiais.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 4 — (A. N. I.) — Faleceu na Guiné, devido a desastre, o furriel miliciano Ramiro Augusto de Sousa Duarte, natural de Castelo de Paiva, filho de Almerindo Augusto Duarte e de Ramira de Sousa Duarte.

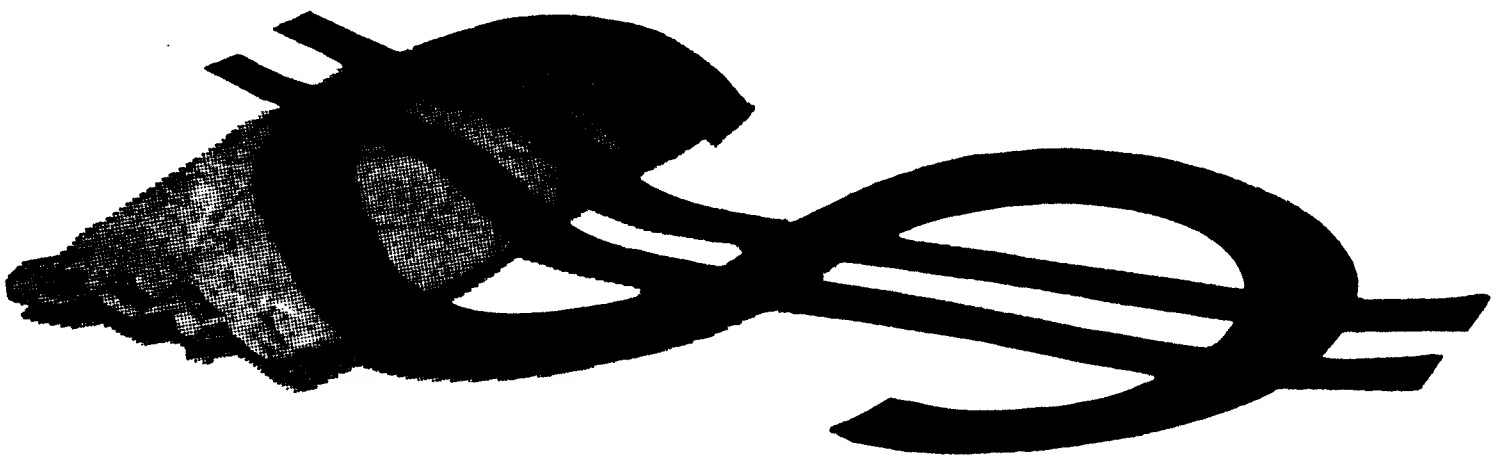
★

LUANDA, 4 — Morreram em Angola, em consequência de desastre, o furriel miliciano Lázaro Manuel Nunes, natural de Póvoa de Varzim, filho de Manuel Francisco Nunes e de Carolina Assunção Monteiro, e o soldado Joaquim Vitória Tomás natural de Aljustrel filho de Joaquim Tomás e de Maria Vitória.

O governador de S. Tomé e Príncipe vem a Lisboa

Por via aérea, é esperado em Lisboa na madrugada da próxima sexta-feira, devendo permanecer algumas semanas na Metrópole, o governador de S. Tomé e Príncipe, sr. tenente-coronel Silva Sebastião, que vem tratar, com o ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, de assuntos de interesse para a administração daquela província.

ACORDE-O!



O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

THORENS
preferido por
TD 124

ECOS

A CONCESSAO do diploma honorário de sócio benemérito da Casa do Minho, entregue ao dr. Nuno Simões, consagra o amor deste brilhante publicista por aquela provincia. Facto curioso, Nuno Simões, que alia, em alto grau, a inteligência à generosidade, tem pugnado com o mesmo ardor e persistência — o que é raro — pela causa do regionalismo e pela da efectiva aproximação cultural luso-brasileira, empresa em que se fala muito, pela qual poucos pouco fazem e que, apesar do muito que merece, não parece avançar o bastante.

★

A SITUAÇAO estudantil em França agravou-se. O Express transcreve estas palavras, certamente importantes, do ministro Edgar Faure: «Nunca pensei contestar a margem de incerteza que a reforma para o futuro comporta ».

Estamos, em suma, perante um minimês de Maio, com as mesmas características de arrancada juvenil, repressão e contágio. Este estendeu-se já à U. N. E. F. (União Nacional dos Estudantes de França). O prof. Frédéric Deloffre, catedrático de Literatura na Sorbonne, vai passar a dar as suas aulas para o grupo da **agrégation** (equivalente aos candidatos ao Exame de Estado entre nós) na rádio, com receio de as ver sabotadas pelo Comité de Acção da Sorbonne. Entretanto, Edgar Faure declara que o seu objectivo é oferecer aos estudantes e aos membros do corpo docente a possibilidade de resolverem eles próprios as suas questões, elegendo organismos dirigentes nas novas universidades autónomas. Parece-nos cedo para daqui tirarmos seguras conclusões.

★

SEGUNDO se lê num dos últimos números do «Comércio do Funchal», os preços dos materiais de construção são altissmos na Madeira, por causa das taxas alfandegárias, que fazem da ilha como que uma terra estrangeira dentro do País. Ainda por cima, de há cinco anos para cá esses preços estão ainda a subir. Os preços dos terrenos, por sua vez, agravam a situação, pois representam anormal sobrecarga para a construção. Estes factores negativos concorrem para a grave crise da construção na Madeira.

Aspecto da coberta do «Little Rock», vendo-se em primeiro plano o engenho lança-mísseis

O cruzador «Little Rock» atracou hoje em Alcântara

Em visita não oficial, chegou hoje ao Tejo, ficando atracado no cais de Alcântara, o cruzador norte-americano «Little Rock», do comando do capitão-de-mar-e-guerra W. F. V. Bennet.

O grande cruzador, que tem 186 metros de comprimento, é o navio-chefe da 6.ª Esquadra comandada pelo vice-almirante David C. Richardson e a sua guarnição é composta por 119 oficiais e 1197 sargentos e praças.

No cumprimento do programa estabelecido para esta visita não oficial do «Little Rock», entrou a bordo, logo depois de ter atracado, o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, em visita preliminar não retribuída. Seguiram-se as visitas do adido naval, capitão-de-fragata R. Cantacuzene e dos oficiais de ligação, capitão-de-fragata Soares Parente e primeiro-tenente Beça Gil.

Depois o comandante da 6.ª Esquadra, acompanhado pelo adido naval e pelos oficiais de ligação, desembarcou para visita de cumprimentos ao Comando Naval do Continente, chefe do Estado-Maior da Armada, ministro da Marinha e embaixador dos E. U. A. Ao fim da manhã, o vice-almirante David Richardson recebeu a bordo retribuição de cumprimentos do embaixador dos E. U. A., comandante Naval do Continente, contra-almirante Laurindo Henriques dos Santos (em representação do ministro da Marinha) e, ainda, do vice-almirante Armando de Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada.

O «Little Rock», que largará do Tejo ao fim da manhã de sábado, estará patente ao publico das 14 às 16 horas de amanhã.

DÁ-ME LUME, POR FAVOR?

Já estamos em Fevereiro e ainda não consegui obter a licença de isqueiro. Como trabalho —mal ou bem, isso é com os chefes! —, não arranjo tempo para ir à repartição de Finanças correspondente ao bairro em que resido. Bem me tenho esforçado por conseguir o rectângulo de cartolina que dá direito a usar (públicamente) qualquer acendedor ou isqueiro, já que não sou capaz de esquecer aquela ocasião em que, cinco minutos depois de ter comprado a minha primeira dessas maquinetas, fui obrigado a esportular quase trezentos escudos — por não estar prèviamente munido da licença! Agora, sucede que vou a uma repartição de Finanças em caminho e dizem-me que não é lá: tem que ser na repartição do meu bairro. Claro que há sempre possibilidade de inventar cento e vinte moradas, mas, francamente — e aqui para nós —, a minha imaginação não é notável, e acabo por indicar sempre uma residência a que corresponde outra repartição. Até parece que as Finanças estão renitentes em aceitar a minha contribuição de fumador. É que não percebo por que razão não posso obter a licença em qualquer repartição. Quem fica a ganhar são as fábricas de fósforos. E eu tenho que passar a vida a pedir: «dá-me lume, por favor?»

S. P.

ALUNOS VOLUNTÁRIOS DE DIREITO

Tendo em conta que se está a processar a revisão do Decreto-Lei n.º 47 032, sobre o contrato individual de trabalho, e em seguimento de uma resolução do Conselho Geral de Voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa, foi enviada às entidades competentes uma exposição solicitando medidas tendentes a melhorar a situação do estudante voluntário, nomeadamente a justificação de falta no emprego por motivo de exames finais de frequências e ainda a estatuição expressa da possibilidade de celebração de contratos de trabalho em regime de «part-time»

PROVAS PARA PROFESSORES DA FACULDADE DE DIREITO

Reuniram-se esta manhã os júris dos concursos para professores extraordinários do 3.º grupo de Ciências Jurídico-Políticas e 4.º grupo de Ciências Jurídicas e para professor agregado do 4.º grupo de Ciências Jurídicas da Faculdade de Direito de Lisboa, a que são candidatos, respectivamente, os srs. doutores André Gonçalves Pereira, Pessoa Jorge e João Castro Mendes, e José de Oliveira Ascensão.

Entretanto efectuou-se a primeira prova deste último candidato, a qual consistiu na apreciação e discussão dos seus trabalhos científicos, tendo sido arguentes os profs. drs. Gomes da Silva e Dias Marques.

Também realizou a sua primeira prova, que igualmente consistiu na apreciação e discussão dos seus trabalhos científicos, o sr. doutor André Gonçalves Pereira. Foram arguentes os profs. drs. Martinho Nobre de Melo, jubilado, de Lisboa, e Afonso Queiró, de Coimbra.

Amanhã continuam as provas dos quatro candidatos aos três lugares ora a concurso.

A chegada dos agentes de viagens escandinavos e suiços que se encontram em visita ao nosso País

AGENTES DE VIAGENS ESCANDINAVOS E SUIÇOS VISITAM PORTUGAL

A convite da Swissair, com a colaboração da Direcção-Geral do Turismo, encontra-se em Portugal um grupo de agentes de viagens escandinavos e suiços, aos quais, durante os nove dias em que permanecerão no nosso país, serão proporcionadas visitas turísticas no Algarve — onde assistirão ao admirável espectáculo das amendoeiras em flor — nomeadamente a Albufeira, Praia da Rocha, Alvor e outras localidades, assim como em Lisboa e arredores.

Este é o primeiro de vários grupos de agentes de viagens que a Swissair tenciona trazer a Portugal ainda este ano, principalmente durante a época fora de estação, a fim de lhes permitir um conhecimento directo das possibilidades oferecidas ao turista no nosso país, no Inverno Primavera e Outono, pela amenidade do clima bem como pelos numerosos atractivos de toda a ordem que podem ser encontrados durante o decurso do ano.

Deste modo, a Swissair continua a contribuir de forma activa e eficaz para o fomento do turismo em Portugal, tornando mais conhecidas as multiplas formas como os que nos visitam podem, já nas numerosas praias, já nas regiões do interior, obter férias repousantes em qualquer estação.

ASSALTOU A CASA ONDE A AVÓ TRABALHAVA

Utilizando-se das chaves da casa, na Travessa André Valente, onde sua avó trabalhava como mulher-a-dias, um indivíduo, que nunca até agora fora acusado de qualquer delito, assaltava-a todas as vezes que sabia que os locatários estavam ausentes. Trata-se de Carlos Alberto da Conceição Rodrigues, de 25 anos, que se diz arquivista, natural de Lisboa e sem residência certa, agora entregue à Polícia Judiciária.

A avó tinha em seu poder as chaves daquela residência, das quais o Rodrigues se apoderava sem seu conhecimento. Por este processo conseguiu furtar várias jóias de ouro e platina, algumas com pedras preciosas, além de peças de vestuário, objectos de fantasia e dinheiro português e espanhol, tudo avaliado em algumas dezenas de milhares de escudos.

Das diligências a que a secção de Justiça da P. S. P. procedeu apurou-se, por confissão do Rodrigues, que nos roubos participou outro indivíduo (este com cadastro), o qual anda a monte e é activamente procurado. O arquivista gastou pràticamente todo o dinheiro que conseguiu realizar em pandegas com amigos, a quem pagava todas as despesas. Algumas das jóias ofereceu-as a raparigas das suas relações.

Foram apreendidos alguns (poucos) artigos, além de duas cautelas de penhor.

Em três linhas

Foi mandado abater ao efectivo da Armada o submarino «Náutilo», a partir de 25 de Janeiro.

///

O chefe do distrito de Évora, sr. dr. José Lourenço Castelo Branco, conferiu posse dos lugares de presidente e vice-presidente do Município de Arraiolos aos srs. João António Cidade Junior e José Henrique Barreto, respectivamente.

///

O dr. José Luís Esteves da Fonseca, foi nomeado interinamente director-geral do Comércio, enquanto durar o impedimento do dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa.

NAS ASAS DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

GRACIOSIDADE E SIMPATIA ELEGÂNCIA E FOTOGENIA

O «DIÁRIO DE LISBOA» ELEGE A «MAJA DE PORTUGAL»

Clima de grande entusiasmo está a rodear a eleição da «Maja de Portugal — 1969», um concurso patrocinado pela Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e realizado através das colunas do «Diário de Lisboa»: o jornal escolhido (no nosso País) pela Associação Goya Internacional para o já famoso certame que, este ano, alonga a sua divulgação a dezoito distantes locais. Dezoito países — exactamente — estarão representados pelas suas mais fotogénicas raparigas neste desfile de graciosidade e simpatia, fotogenia e elegância. Porque (nunca será de mais salientar) o concurso para «Maja de Portugal» (Tal como o que o precede: o de «Maja Internacional») não se destina, única e exclusivamente, a galardoar a beleza física. Antes, e em cota primacial, procura vislumbrar entre as concorrentes a que mais se aproximar do ideal imortalizado por Francisco Goya, nas telas geniais em que retratou as «Majas». O mesmo é dizer: descobrir (em 1969) um modelo que, pela sua graça e fotogenia, pela correcção das suas linhas e pela serena beleza do seu rosto, corresponda ao «tipo» celebrizado pelo famoso pintor de Fuendetodos.

A eleição final processa-se em Maio, na cidade de Saragoça. Antes, um júri nacional escolherá, em cada País, qual a sua embaixatriz. E o concurso tem larga dimensão: ao magnífico título podem habilitar-se (em Portugal) todas as raparigas solteiras, com mais de dezoito anos de idade, nascidas em terra portuguesa. Um velocissimo avião da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) será, depois, o traço-de-união com um sonho maravilhoso.

★

O cupão para participar no concurso vem publicado na página 23

Carmen Vasques Andrade (da Corunha) obteve, em 1967, o título de «Maja de Espanha». É esta beleza castiça e morena

O condutor distraiu-se e o carro embateu na árvore — Seis feridos

ILHAVO, 4 — O acidente ocorreu na estrada, no lugar de Santo André, do concelho de Vagos.

Vinha, no seu automóvel, para Aveiro, o sr. Manuel Joaquim de Matos, de 46 anos, acompanhado pela esposa sr.ª D. Maria da Luz, de 46 anos, e pelos sobrinhos, Marília Matias Mata, de 2 anos; D. Maria de Lourdes Matias, de 25, casada; D. Maria da Soledade Matias, de 17, solteira e D. Marília Matias, de 19, também solteira, todos naturais de Cabecinhas, daquele concelho. Quando passava no referido lugar o automobilista distraiu-se a falar com a sobrinha Maria Matias, que ia a seu lado e o carro foi embater numa árvore, junto da berma. Ficaram todos feridos e a sr.ª D. Maria da Luz com mais gravidade. Só por sorte não houve mortes no acidente. Foram todos conduzidos ao hospital desta vila. O sr. Manuel Joaquim sofreu ferimentos pelo corpo e a esposa, ferida incisa no supraciliar direito, em estado que originou o seu internamento.

Ferido noutro acidente

Junto à berma da estrada, no lugar de Santo André, também do concelho de Vagos, parara um camião, para descarregar material e ferramenta. Quando executava esse serviço, o trabalhador sr. José Alberto Rodrigues Simões, de 30 anos, casado, natural de Alhadas (Figueira da Foz), deu uma queda violenta ao querer apoiar-se num muro baixo, junto à berma. Trazido para o hospital desta vila, verificou-se que sofrera fractura do quadril direito. Ficou internado

Leitão & Irmão
(Joalheiros)
Comunicam que, para efeitos de balanço, o seu estabelecimento se encontrará encerrado nos dias 6, 7 e 8 do corrente.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - Tel. 324564

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

À MEMÓRIA DE ANTÓNIO SÉRGIO

OS problemas humanos que a política, no seu exercício quotidiano, não sabe ou não pode resolver, caem, na sua maior parte, sob a alçada do pensamento filosófico. No ponto de vista antropológico, isto é, do Homem, a Filosofia constitui-se como reserva especulativo olhada com reservada desconfiança pelos que, a si próprios, se intitulam de pragmáticos. Não é, porém, especulativa no sentido habitual do termo. Será, se o quisermos, incómoda, estranhamente alheia aos interesses imediatos; formativa, crítica e reflexiva. Este marginalismo a que a Filosofia é compelida pela força das circunstâncias a que se opõe e denuncia, prova subtilmente a impotência da sociedade (ou certo estado dela) em propor soluções revolucionárias para as questões difíceis ou tidas como insolúveis. Por esta razão simples, o filósofo mais realista parece ser um sujeito utópico e, às vezes, um revoltado. Tomás Morus, Campanela e Giordano Bruno pagaram com o sofrimento atroz e a morte ignominiosa a sua condição de utópicos ou revoltados. Em sociedades menos explosivas, homens com a estatura de Amorim Viana ou Basílio Teles passam completamente despercebidos. Ou, como António Sérgio, morrem dramàticamente ignorados do povo a que se devotaram. O facto, por de mais confirmado pela prática social, não infirma a necessidade da existência de esta espécie de corvos marinhos. Em nossos dias, o filósofo inglês Bertrand Russell é exemplo significativo da condição simultâneamente utopista e rebelde do pensamento filosófico aplicado ao exame de problemas que afligem a sociedade humana. Problemas que certos políticos abandonam, por desinteresse, ignorância ou imprevidência, e depois transitam para o plano teórico, só revertendo à prática social quando o meio está apto ou em situação de se ocupar deles em termos de resolução, ou seja, com disposição solucionante. Enquanto estanciam no plano discursivo, da interrogação e do inquérito, enquanto considerados problemas formais ou puros, apresentam-se com um cariz especulativo e teórico.

Os grandes momentos de crise de valores, de subversão do homem, de decadência moral, coincidem com as crises da filosofia. Em tais momentos a filosofia busca não só a problematização objectiva da crise, desvendando causas e motivações, como também a solução dos problemas no declarado fito de defender os valores humanos. Tal orientação coincide com uma perfilada imagem humanista. E, naturalmente, os humanismos filosóficos reflectem a situação e condição que os inspira. Nos períodos de maturação lenta e difusa, em que as estruturas jurídicas, políticas e económicas sustentam, mesmo à custa de forçados artifícios, o equilíbrio social, a especulação filosófica assume aspectos predominantemente teóricos, reforçando a ideia de que o filósofo é apenas uma espécie de cogumelo reflexivo. Pode então dizer-se que mais se especula quanto menos apta se encontra a política para solucionar os mais veementes protestos do homem ou as graves dificuldades do viver humano. Essa transposição da prática para a especulação teórica parece demonstrar a impotência dos grupos de pressão em exercerem influência decisiva nas estruturas.

A actual crise do homem e a constante alteração dos esquemas filosóficos, tanto na metodologia como na análise das categorias e conceitos fundamentais, mostra claramente até que ponto vivemos uma época de transição, passamos por uma fase de manifesta impotência prática, em que medida estamos inibidos de intervir ao nível das resoluções teórico-práticas.

Afastado da via cognitiva e da experimentação, da práxis, da teorização efectiva, o filósofo, tal como o comum dos homens, reverte sobre si próprio, subjectiviza os problemas, relativiza a prática, moderna o apetite militante, intervencionista, ensimesma a teoria, especula. Ao cair no subjectivismo, renuncia às soluções de carácter social, encara com redobrado cepticismo as teorias pedagógicas e formativas. Relativamente ao passado assume posição contrária aos movimentos explosivos, favorece o legado hermético, amplia e desenvolve velhas linhas descosidas da especulação teórica. Novos nomes vêm reavivar velhos problemas. As nomenclaturas, aparentemente remoçadas, não resistem a uma análise verbal. Durante o período que antecede e prepara a Guerra Mundial, por exemplo, o existencialismo filosófico reavivou temas que, no passado, haviam atingido já grande maturidade—sobretudo aqueles temas que inquietaram os platónicos da decadência romana. O moderníssimo estruturalismo tem evidentes afinidades com o neo-positivismo e ainda mais, segundo vou reparando, com algumas linhas da escolástica medieval.

Será possível tratar tais problemas numa terra bastante esquecida das primeiras letras?

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Desperdiças não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

SIRHAN pela primeira vez no banco das testemunhas

SIRHAN SIRHAN

LOS ANGELES, 4 — (R.) — Para descrever a sua vida como um pobre imigrante jordano nos Estados Unidos, Sirhan Sirhan ocupará hoje, pela primeira vez, o banco das testemunhas no tribunal desta cidade que o está a julgar.

A defesa afirmou que colocará Sirhan, acusado do assassínio do senador Robert Kennedy, no banco das testemunhas, na sua tentativa para anular a incriminação por homicídio que foi pronunciada contra ele em Junho último pelo grande júri de Los Angeles.

O principal advogado de defesa, dr. Grant Cooper, declarou a jornalistas que alegará que os 23 homens do grande júri são escolhidos entre a rica classe média, que se opõe aos interesses de pessoas de grupos minoritários pobres, como Sirhan.

O dr. Cooper convocou 123 juízes de tribunais superiores para explicarem como seleccionam membros do grande júri, mas espera-se que apenas um ou dois compareçam.

Os restantes responderam a um questionário escrito.

Tanto Sirhan como sua mãe, Mary, de 55 anos, sentar-se-ão, segundo se espera, no banco das testemunhas, para contarem a sua vida no seu pequeno lar em Pasadena, onde se alegou que o réu conspirou para assassinar o senador Robert Kennedy.

A sra. Sirhan, que tem assistido durante três semanas a todas as audiências do julgamento em que o filho enfrenta uma possível morte na câmara de gás, chorou na quinta-feira passada no tribunal.

O dr. Cooper disse que o colapso da sra. Sirhan fora provocado por uma acumulação de circunstancias, incluindo a referência frequente á pena de morte.

A defesa admite privadamente que não espera ir longe com a sua contestação sobre a escolha do grande júri, mas afirma que a questão seria discutida de novo mais tarde no caso de um apelo.

Logo que o juiz Herbert Walker tiver tomado uma decisão acerca do problema do grande júri, o tribunal começará imediatamente a escolher seis jurados de alternativa para o grupo de júri de oito homens e quatro mulheres, já seleccionado.

Assim que esses jurados forem escolhidos, espera-se que o julgamento dure mais dois ou três meses.

MILHÃO DE DÓLARES

LOS ANGELES, 4 — (R.) — Sirhan Sirhan é alvo de um processo movido por um estudante que afirma ter sido agredido e ferido numa perna no momento do atentado contra o senador Robert Kennedy.

O estudante, Irwin Stroll, de 17 anos, trabalhava nos serviços de candidatura de Robert Kennedy e reclama a Sirhan uma indemnização de um milhão de dólares.

Além do senador, ficaram feridas cinco pessoas por ocasião do atentado, no dia 5 de Junho de 1968.

Eleições no dia 24 na Irlanda do Norte

BELFAST (Irlanda do Norte), 4 — (A. N. I.) — Começa hoje na Irlanda do Norte a campanha eleitoral para as eleições do próximo dia 24.

Os observadores julgam que o chefe do Governo, Terence O'Neill, cujo Partido Unionista ocupava 37 lugares no anterior Parlamento contra 15 do grupo da oposição, marcou as eleições para uma data tão próxima para tentar impedir os adversários de consolidarem a oposição. No entanto, o próprio Partido Unionista encontra-se bastante dividido, havendo filiados que discordam de O'Neill, tendo, ao que se julga, o apoio dos membros do Governo que se demitiram.

Por outro lado, os dirigentes dos direitos cívicos vão reunir-se para debater a possibilidade de apresentarem candidatos sem filiação partidária que os representem.

Comentando a decisão do primeiro-ministro, o reverendo Ian Paisley, protestante militante, afirmou que ia desafiar O'Neill no seu próprio terreno e acrescentou que o capitão tinha lavrado a sua própria condenação.

VOTAÇÃO NOS COMUNS ACERCA DA REFORMA DA CÂMARA DOS LORDES

LONDRES, 4 — (F. P.) — Foi na noite passada aprovado em segunda leitura na Câmara dos Comuns o projecto de lei de reforma da Câmara dos Lordes. A votação resolveu-se por 285 votos contra 135.

Este projecto de reforma depara «mais com o enfado que com uma hostilidade activa», notou o primeiro-ministro Harold Wilson, ao recordar nos Comuns as linhas gerais da reforma, que prevê nomeadamente a supressão do carácter hereditário da Câmara dos Lordes e reduz a seis meses o seu poder de suspender a aplicação das leis aprovadas pelos Comuns.

O projecto, a que o Partido Conservador não se opõe totalmente, prevê também que o partido no Poder disponha de uma maioria nos Lordes. A Câmara ficará composta de 150 pares nomeados pelo Governo, únicos que terão direito de voto, e de cerca de 100 pares não votantes, que no entanto poderão participar nos debates. Os pares hereditários perdem o direito de voto, mas conservam por uma vida o direito de participar nos trabalhos da Câmara.

Por outro lado, o numero de pares eclesiásticos, actualmente 26 arcebispos e bispos, será reduzido a 16. Presentemente, a Câmara conta com mais de mil membros, mas apenas uma ínfima minoria assiste regularmente ás reuniões.

Vagabundo milionário

ST. PETERSBURG (Florida), 4. — F. P.) — No domingo á noite, a Polícia desta cidade prendeu um vagabundo que dormia numa estação de autocarros, levou-o para o comissariado e pronunciou-o no dia seguinte por vadiagem. Uma simples operação de rotina. Mas qual não foi a surpresa dos agentes ao verificarem que o vagabundo trazia consigo uma quantia equivalente a 5500 contos. Tranquilamente, o homem explicou que se chamava Joseph Dunbar Wright, que tinha 74 anos e que pertencia á espécie rara dos «gentlemen». Acrescentou que era membro de uma família de distiladores de Baltimore (Maryland), que tinha herdado uma parte da sua fortuna e que, farto de vigiar as aplicações do seu capital, tinha preferido convertê-lo em metal sonante e abalar estrada fora. Vadiava, assim, com as algibeiras cheias, desde 1961.

A «guerra das laranjas» causou 30 feridos

ROMA, 4 — (F. P.)—Trinta feridos e dez prisões, tal é o balanço dos tumultos verificados, ontem á noite, em Fondi, vila situada entre Roma e Nápoles, ao findar o dia de greve geral desencadeada pelos produtores de citrinos da região.

Os distúrbios, muito violentos, começaram quando os polícias deram, em vão, ordem para dispersar a cerca de três mil manifestantes que haviam construído barricadas sobre a linha de caminho-de-ferro Roma-Nápoles. Até hora avançada da noite, grevistas e forças da ordem travaram luta á pedrada, disparos de granadas lacrimogénias e jactos de agulheta. Este episódio da «guerra das laranjas» foi o mais violento registado em Fondi nos últimos meses.

Esta greve é o último capítulo da «guerra das laranjas» que os habitantes de Fondi travam para salvar a sua principal fonte de rendimento. Desde há anos que as vendas vêm diminuindo progressivamente e este ano a quase totalidade da colheita não foi colocada, pois o mercado nacional está saturado de laranjas sicilianas. Os sindicatos pedem ao Governo que tome medidas para resolver as dificuldades da região. Em Fondi a greve paralisou todas as actividades. Foi enviada uma delegação ao Ministério da Agricultura.

Entretanto, no resto da Itália, houve manifestações de estudantes, especialmente em Milão, onde dez mil colegiais desfilaram para reclamar uma reestruturação dos institutos técnicos. Dispersaram-se sem incidentes.

Tentativa frustrada de desvio de outro avião

MIAMI, 4 — (A. N. I.) — O mecânico de um avião a jacto da companhia norte-americana National Airlines, em voo de Newark (Nova Jersey) para Miami (Florida), conseguiu desarmar um «pirata do ar», que pretendia desviar o aparelho para Cuba — anunciam informadores da Polícia estadual e federal.

Gerry Dee Sott, hospedeira de bordo, contou que um jovem de tipo «hippie» se aproximou da sua colega no momento em que o avião se preparava para aterrar. Apontando-lhe uma navalha, disse-lhe que tinha uma bomba e ordenou-lhe que o levasse á cabina do piloto, juntamente com a mulher que o acompanhava.

O capitão pediu-lhe que enviasse a mulher novamente para a secção dos passageiros, enquanto desciam em Miami a fim de se reabastecer. Entretanto, a tripulação avisou a Polícia do que se pasava e, logo que o aparelho aterrou, as autoridades entraram a bordo, prendendo a companheira do assaltante.

Quando este, surpreendido, se voltou, o mecânico Harry Hendrickson sacou de uma pistola e desarmou-o. O par foi entregue á Polícia federal.

Poucas horas antes, dois pares, ao que parece, cubanos, conseguiram desviar para Havana um avião da Eastern Airlines, com 93 pessoas a bordo.

O aparelho aterrou no aeroporto da capital cubana ás 17 horas e 27 T.M.G. de ontem.

Os passageiros regressaram a Miami ás primeiras horas de hoje, num avião especial, enviado pela companhia.

RECOMPENSA

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Alarmada pelo numero de aviões comerciais desviados para Cuba, as companhias de aviação americanas e os pilotos de linha decidiram oferecer uma recompensa de 25 000 dólares a qualquer pessoa que forneça informações que permitam a prisão e a condenação daqueles que desviam aviões do seu destino.

Esta oferta aplica-se ás informações fornecidas antes de 1 de Janeiro de 1970 acerca de aviões desviados após 15 de Janeiro de 1969. Contudo, esta recompensa não será atribuída a quem quer que tome medidas para deter o culpado quando ele se encontrar a bordo do aparelho.

Propostas de Washington acerca da crise do Médio Oriente

WASHINGTON, 4 — (R.) — O Conselho Nacional de Segurança americano, que hoje reúne, finalizará a elaboração de propostas americanas destinadas a dar as quatro grandes potências um maior papel no sentido de se obter uma solução para o conflito do Médio Oriente.

A aceitação do plano francês para uma conferência dos «quatro grandes» foi concordada em princípio no sábado passado pelo Conselho, mas Nixon decidiu convocá-lo de novo, antes de enviar uma resposta formal.

A União Soviética sancionou já a proposta francesa e a Grã-Bretanha indicou que era também, a favor dos contactos.

Fontes americanas disseram que poderiam efectuar conferências separadas entre os delegados dos «quatro grandes» junto da O. N. U., antes de se efectuar encontro entre todos.

O antigo Governo de Johnson mostrou-se relutante em aceitar a ideia de um envolvimento conjunto das quatro potências em virtude da oposição de Israel.

Borman será recebido pela rainha Isabel

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O coronel Frank Borman, comandante da nave espacial «Apolo 8», que acompanhado por sua mulher se encontra em digressão pela Europa, é recebido esta tarde pelo primeiro-ministro inglês Harold Wilson e, á noite, pela rainha Isabel, no palácio de Buckingham.

Gravando ontem á noite um programa para a Televisão inglesa, Borman declarou que dentro de dez anos as viagens para as estações espaciais serão menos arriscadas do que as actuais viagens de avião.

«Tal como hoje existem estações de investigação no Antárctico, assim acontecerá de futuro com as estações espaciais» — afirmou o cosmonauta.

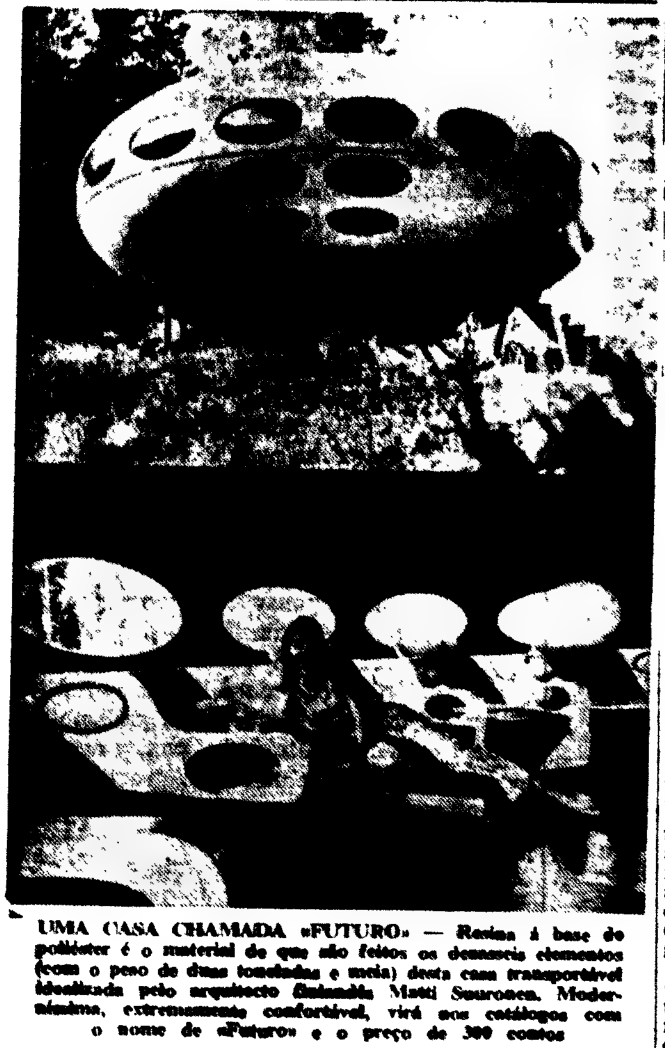
Referindo-se á utilização do programa espacial para fins bélicos Bormam disse: «Espero que não se chegue a esse ponto e que possamos manter-nos afastados dessa forma de competição».

O comandante da «Apolo 8», que visita a Europa como enviado especial do presidente Nixon, segue amanhã para Paris, indo depois á Bélgica, Holanda, Alemanha Federal, Itália, Espanha e Portugal.

A FRANÇA E A ALEMANHA — UM «BOM CASAL»

DUSSELDORF, 4—(F. P.) —A França chegou a um ponto em que terá de pensar se pode continuar a dizer «não» ao alargamento da Comunidade Europeia, declarou a noite passada o secretário de Estado da Informação, Gunther Diehl, numa conferência de imprensa em Düsseldorf.

Diehl acrescentou, no entanto, que a Alemanha Federal concorda com a França, quando esta diz que a Inglaterra ainda não está «amadurecida» para entrar no Mercado Comum e garantiu que o bom entendimento reina entre Paris e Bonn, a despeito de certas divergências de opinião. As relações entre os dois principais parceiros da C. E. E., disse Gunther Diehl, são como as de um «bom casal», em que o amor ardente alterna com a indiferença, sem que jamais se fale em divórcio. De resto, recordou, uma recente sondagem de opinião revelou que 75 por cento dos alemães desejam o reforço da cooperação com a França.



UMA CASA CHAMADA «FUTURO» — Resina á base de poliéster é o material de que são feitos os dezasseis elementos (com o peso de duas toneladas e meia) desta casa transportável idealizada pelo arquitecto finlandês Matti Suuronen. Moderníssima, extremamente confortável, virá nos catálogos com o nome de «Futuro» e o preço de 300 contos

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

GREVE GERAL EM ITÁLIA A PARTIR DA MEIA-NOITE

ROMA, 4 — (R) — A Itália preparava-se hoje para possíveis actos de violência quando uma greve geral de 24 horas, em todo o país, a partir da meia-noite de hoje ameaçava paralisar a Itália e representar uma nova advertência para o abalado Governo de coligação, no poder há dois meses.

Os três maiores sindicatos do país calculavam que 18 milhões de italianos, desde pilotos de carreiras aéreas a músicos e jornalistas, aderiram à greve, declarada para apoiar pedidos de reformas mais elevadas, equivalentes a 80 por cento dos salários da classe trabalhadora.

A greve foi decidida pelos sindicatos depois de se terem malogrado as conversações passadas com o Governo sobre aumentos das pensões.

Uma hora antes do meio-dia de hoje efectua-se um «black-out» noticioso nacional, quando a agência noticiosa italiana Ansa e milhares de pessoas que trabalham na imprensa deixarem de trabalhar, fazendo com que não haja jornais amanhã.

A comunicação dos sindicatos de que iriam para a frente com a greve seguiu-se a outro dia de violência em vários portos do país, assolado desde Novembro passado pela agitação estudantil e a classe trabalhadora.

Jornais calcularam que a greve de amanhã custaria à nação 30 000 milhões de liras (1 400 000 contos).

A greve ocorre a sete dias antes de outra planeada para paralisação em todo o país na indústria particular.

As duas greves, ambas de âmbito comuntamente pela C. G. I. L., dirigida pelo Partido Comunista, a C. I. S. L., independente, e pela U. I. L., católica, assinalam a maior acção feita até agora contra a coligação da esquerda do centro do primeiro-ministro democrata-cristão, Mariano Rumor, afirmaram observadores de Roma.

O jornal do Partido Comunista «L'unità» afirmou que a decisão da greve fora uma vitória para a unidade da classe trabalhadora e acrescentava que as propostas governamentais quanto a reformas eram completamente inadequadas.

A TV E A NATALIDADE...

SOMERSET, Kentucky, 4 (R.) — A média de nascimentos nesta pequena cidade do Kentucky subiu para três vezes o normal e as autoridades estão a pensar se será a Televisão — ou a sua falta — a razão do fenómeno.

Uma questão entre duas companhias de televisão e a subsequente decisão judicial, tornou-a, em Março passado, a maior parte da cidade privada de programas.

No passado mês de Janeiro — dez meses depois — as mães locais registaram «o maior número de 23 nascimentos numa semana, quando a média semanal é de seis».

PARIS — a primeira capital a receber a visita de Nixon

WASHINGTON, 4 — (R.) — Anunciou-se hoje que o presidente Nixon tinha esperanças de que lhe seria possível iniciar uma visita a vários países da Europa ocidental no fim deste mês.

Fontes diplomáticas disseram que Nixon, que assumiu o seu mandato há apenas duas semanas, planeava limitar a sua primeira visita presidencial ao estrangeiro a cinco países — França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália e Bélgica.

Afirmou-se que Nixon planeava visitar primeiro Paris, como gesto de reconciliação com o presidente de Gaulle, cujas relações com o anterior Governo americano ficaram sèriamente tensas até pouco antes do presidente Johnson cessar o seu mandato.

Durante a campanha eleitoral, Nixon prometeu que consultaria dirigentes europeus, antes de iniciar conversações com a Rússia.

Tem, também, afirmado frequentemente: «É tempo de começarmos a prestar à Europa mais atenção». Disse ainda que o seu Governo consideraria prioritário o reatamento de um diálogo com o presidente de Gaulle.

EM PARIS

ESTUDANTES EXPULSOS DA UNIVERSIDADE

PARIS, 4 — (F. P.) — As autoridades francesas começaram a reagir à crescente agitação dos meios universitários. O reitor da Universidade de Paris, prof. Jean Roche, decidiu expulsar por um ano 34 estudantes, que há doze dias tomaram parte na ocupação da reitoria, instalada na Sorbonne.

Os estudantes expulsos, não podendo justificar o prosseguimento de estudos, vêem-se compelidos a cumprir, desde já, o serviço militar, do que estavam adiados.

Por outro lado quinze estudantes que têm participado em manifestações em Paris e Nanterre foram agora presos e inculpados do delito de porte ilegal de arma.

O ministro da Educação, Edgar Faure, encarregou dois funcionários do seu Ministério de investigarem as actividades de cerca de 500 estudantes da Faculdade de Nanterre.

Professores e estudantes, filiados no SNESUP e na UNEF decidiram manifestar a sua solidariedade com «os camaradas vítimas da repressão», desencadeando greves e procurando de todas as formas obter o levantamento das sanções.

MANIFESTAÇÃO EM LONDRES

LONDRES 4 — (F. P.) — Cerca de mil estudantes manifestaram-se ontem em Londres, a favor da abertura da Escola de Economia que se encontra encerrada desde 24 de Janeiro.

Os estudantes reuniram-se diante da Escola, onde pretenderam penetrar. Mas depois de o director lhes ter aparecido, para dizer que a Escola não será reaberta tão cedo, os manifestantes dispersaram, sem provocar incidentes.

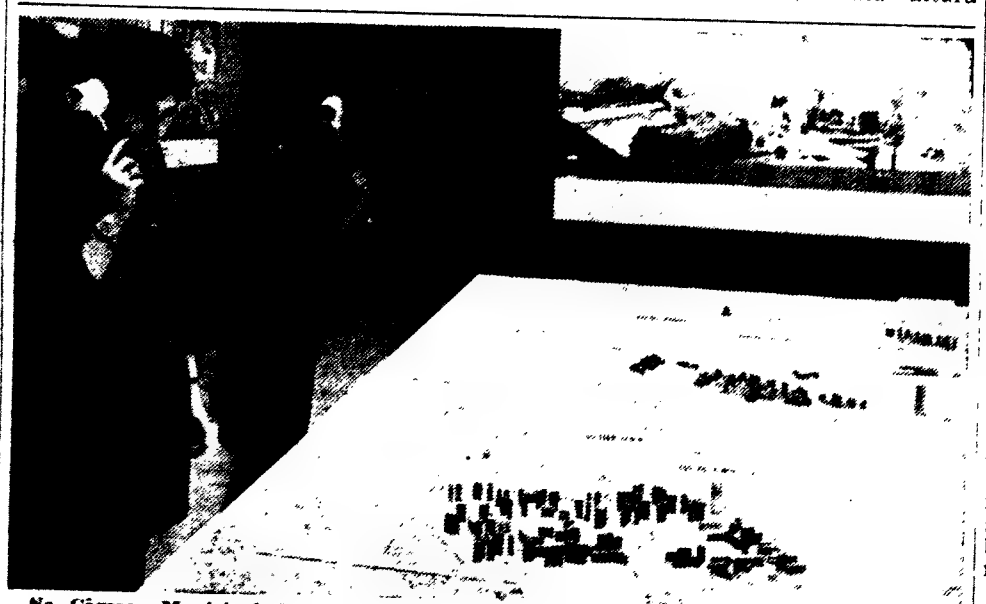
INTENSIFICAÇÃO DA LUTA DA RESISTÊNCIA PALESTINIANA

CAIRO, 4 — (F. P.) — As operações militares dos movimentos da resistência palestiana intensificar-se-ão em toda a Palestina ocupada, declarou Yasser Arafat, informador oficial do movimento «Al Fatah», membro da comissão executiva criada, há oito dias, pelo Congresso Nacional Palestiano.

Segundo o «Al Ahram», que faz esta declaração, Arafat precisou que a luta se transformará numa guerra popular de libertação. Arafat, por outro lado, reafirmou que todo o povo palestiano recusará qualquer solução política do seu problema e lançou um apelo a todas as forças progressistas para apoiarem o povo da Palestina.

DOIS MORTOS NUM ATAQUE ISRAELITA

AMMAN, 4 — (R.) — Um informador militar jordano disse hoje que morreram duas mulheres e ficaram feridos um homem e uma criança quando quatro aparelhos israelitas atacaram ontem a região de Petra, a 250 quilómetros ao sul de Amman.



Na Câmara Municipal de Paris foi inaugurada uma exposição permanente consagrada aos grandes problemas parisienses. De dois em dois meses, a exposição será renovada com temas diferentes. Na foto, duas das recepcionistas experimentam os auscultadores com os quais os visitantes serão elucidados sobre as soluções urbanísticas em curso, patentes na maqueta. Um pormenor curioso: o uniforme das recepcionistas foi desenhado por Cardin

O caso do «Pueblo»

(Continuação da 1.ª página)

berto de grande protecção aérea e apoiado por um ultimato do Governo norte-americano à Coreia do Norte.

Cassel, antigo vice-chefe do Estado-Maior operacional do almirante John J. Hyland, comandante-chefe da esquadra do Pacífico, cujo quartel general está em Honolulu, revelou que ele e Hyland deram ordens para o «Higbee» estar preparado para atingir Wonsan e recuperar o «Pueblo», retirando-o pelos seus próprios meios ou rebocando-o.

O «Higbee» encontrava-se no porto japonês de Sasebo a sofrer reparações nas caldeiras, explicou Cassell, e podia ter largado para Wonsan na tarde de 24 de Janeiro (de 1968), um dia depois do apresamento do «Pueblo».

Segundo o contra-almirante, outros dois contratorpedeiros, o «Collett» e o «O'Bannon», foram escalados para seguir em direcção àquele porto norte-coreano «como parte integrante do dispositivo das nossas forças e na expectativa de ordens superiores». Os dois contratorpedeiros em causa navegavam, então, entre Okinawa e o Japão, longe de mais para poderem evitar o apresamento do «Pueblo», mas suficientemente perto para empreenderem um plano de recuperação no dia seguinte.

Receio de Washington

Embora Cassell não o tenha dito, estes planos foram, provàvelmente, vetados em Washington, por temor de que a «escalada do apresamento» conduzisse a uma guerra com a Coreia do Norte e os seus aliados comunistas, numa altura em que os Estados Unidos se encontravam já em situação de combate no Vietnam.

Cassell acrescentou alguns pormenores, meditos até agora, sobre a razão por que as forças norte-americanas não acorreram em defesa do «Pueblo» à data do apresamento, nem sequer tiraram fotografias de reconhecimento do navio.

Assim, seriam necessárias três horas para preparar a descolagem dos aparelhos do porta-aviões «Enterprise».

— O «factor de contrôle» — resumiu Cassell — era o tempo necessário para instruir os pilotos sobre a missão, já que o voo em si duraria cerca de uma hora. «Briefing» e voo dariam como resultado atingir Wonsan ao cair da noite, o que tornaria a missão muito problemática.

Planos para bombardear o «Pueblo»

Ainda segundo o contra-almirante Cassell, o comandante da Sétima Esquadra, vice-almirante William F. Bringle, ordenou que o «Enterprise» alterasse o rumo quando foi recebido o S. O. S. do «Pueblo». O porta-aviões, largado pouco antes do Japão, encontrava-se nesse momento a caminho do Vietnam.

Embora o comandante da Sétima Esquadra tivesse poderes para alterar o rumo do «Enterprise», os seus aparelhos, disse Cassell, não podiam descolar sem a aprovação do comandante-chefe do Pacífico (Cincpac), que era na altura o almirante Ulysses S. G. Sharp, agora na reserva.

No dizer de Cassell, o seu comando regional solicitou autorização para fazer sair aviões de reconhecimento «ás primeiras horas» do dia seguinte ao apresamento do «Pueblo», com o objectivo de determinar a exacta localização do navio em Wonsan. Esta missão necessitava, também, de ser aprovada pelo Cincpac, «e o Cincpac disse não».

Segundo o contra-almirante, os aparelhos da Quinta Divisão Aérea, aquartelada no Japão, teriam de ser armados para a «Operação Pueblo», levando isso, de acordo com a sua estimativa, qualquer coisa como uma hora e meia. Uma vez armados os aparelhos, haveria, depois, que contar com uma hora e três quartos a duas horas de voo, missões impossíveis de realizar «sem a bênção» do Governo japonês.

— Deparámos então com o seguinte problema: não podíamos mandar ninguém a Wonsan enquanto era dia... — afirmou Cassell.

O contra-almirante, agora comandante-adjunto das Forças Navais de Combate e Apoio no Sul da Europa, disse que o seu comando regional do Pacífico propôs também, em Janeiro de 1968, planos retaliatórios para obrigar a Coreia do Norte a entregar o «Pueblo» e respectiva tripulação. O bombardeamento do navio-espião no porto de Wonsan foi, igualmente, discutido, acrescentou Cassell, como forma de impedir que os norte-coreanos se apoderassem de equipamento secreto existente a bordo.

Quanto às futuras missões de navios desta natureza, Cassell é de opinião que o assalto do «Pueblo» demonstrou não poderem os Estados Unidos confiar doravante na legislação internacional sobre liberdade de navegação para proteger os navios-espiões.

Uma alteração posta entretanto em prática, disse o contra-almirante, é a de manter os navios-espiões bastante mais afastados dos países sob observação: 20 a 25 milhas para lá do limite das águas territoriais, ao contrário da escassa margem de uma milha considerada pelo «Pueblo». Ora, segundo Cassell, esta distância extra está a deteriorar a capacidade informativa de tais navios.

Cassell acrescentou ter por certo que o «Pueblo» estava equipado com dispositivos incendiários para queimar toda a documentação secreta, e bem assim com meios de destruição do restante material confidencial.

O comandante das Forças Navais aquarteladas no Japão — disse — tinha de certificar-se sobre a existência de tal equipamento a bordo.

Segundo E. Miles Harvey, advogado do comandante do «Pueblo», Lloyd M. Bucher, os referidos dispositivos não existiam no navio-espião. Harvey perguntou ao contra-almirante Cassell, em face da sua afirmação, se o comandante das Forças Navais norte-americanas no Japão seguiu as instruções ao comandante-chefe da esquadra do Pacífico.

— A resposta só pode ser «não» — disse Cassell.

O comandante do «Pueblo» manteve-se sentado, em atitude de observação, durante toda a sessão (pública) de ontem, fazendo por vezes deslizar a ponta de um lápis pelas espiras de arame da lombada da sua agenda. Apareceu ligeiramente bronzeado, o que melhorou um tanto o ar até aqui desfeito que tem sido o seu.

O tribunal começou hoje a ouvir membros da tripulação do «Pueblo», o primeiro dos quais foi o segundo-tenente Edward R. Murphy Jr.

GEORGE C. WILSON

Brum do Canto indicado para presidente do Sindicato dos Profissionais de Cinema

Ao confirmar que aceitara figurar como candidato á presidência da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, cujos novos corpos gerentes serão eleitos no próximo dia 23 do corrente, o cineasta Jorge Brum do Canto confidenciou-nos:

— Não é caso para me darem os parabens. É um cargo muito trabalhoso e com vastas responsabilidades, num vasto sector profissional, onde está quase tudo por fazer!

● Uma «lista unificadora»

A lista encabeçada por Jorge Brum do Canto foi constituída após várias reuniões, abertas a todos os sócios do sindicato. Estes resolveram, por esmagadora maioria, dar o seu apoio e confiança a uma «lista unificadora» dos interesses dos diferentes sectores profissionais e que resulta da junção de duas listas anteriormente existentes. Esta nova lista, que passará a ter o apoio quase unanime não só dos profissionais de Lisboa, mas também da grande maioria dos sócios do sindicato que exercem a sua actividade nos grandes centros da província (entre os quais se conta a actual direcção da secção do Norte, constituída por Adalberto José de Menezes Leitão, Eugénio Soares dos Santos e António Ferreira Soares), é composta pelos seguintes elementos:

Direcção — Jorge Brum do Canto (realizador); Mário do Carmo Queirós (bilheteiro do Cinema Olympia); Verlindo Faria Correia (projeccionista do Cinema Império); Machado Simões (secretário da Paramount); Guido Grácio (projeccionista do Cinema Monumental).

Assembleia geral — Fernando de Barros Lopes (secretário do Cinema Condes); Amaro Pereira da Silva (montador do Cinema Condes); Manuel Ruas (realizador); José Maria Jorge dos Santos (porteiro do Cinema Império); e Graciano Barreto Ventura (ajudante de fiscal no Cinema São Jorge).

● O fim de um reinado

Esta «lista unificadora» parece reunir as condições de apoio necessárias para ser a única a ser apresentada e votada. Mas os profissionais que nela figuram decidiram, para evitar quaisquer manobras de última hora, renegar o seu apoio a outras listas onde os seus nomes possam abusivamente figurar.

Deste modo, no Sindicato dos Profissionais de Cinema, terminou um longo reinado e cabe, agora, aos que chegam, solucionar muitos problemas a pedir há muito solução, como reconheceu Brum do Canto.

De notar, a ausência na lista de António Lopes Ribeiro, que há mais de uma duzia de anos se mantinha na presidência.

«Piloto comercial é um caso de vocação» — diz o comandante Stepanski, que há 25 anos conduz aviões

VINTE MIL HORAS DE VOO

— um mundo de recordações para o comandante Stepanski que serve a Varig há 25 anos

— Há vinte e cinco anos a aviação comercial não era bem como hoje. Aterrisei muitas vezes em más condições, o avião ficava metido na lama e era preciso puxar com bois...

O comandante João Stepanski, 47 anos, casado, pai de seis filhos, entrou para a Varig em 1944. Ao fim de um quarto de século e 20 mil horas de voo, pouco antes de partir para Londres aos comandos de um «*Boeing 707*», os camaradas s p r p r e enderam-no com uma singela homenagem no Aeroporto de Lisboa.

— Vinte e cinco anos! Olha, eu cheguei a pilotar os «F-13», os «Junker» de carlinga aberta, com motor arrefecido por água. O «F--13» levava cinco passageiros... Não havia infra-estrutura, você sabe, e, ás vezes, pediamos ajuda a um p a s s a g e i r o que conhecia melhor o local. Um camarada meu, o comandante Graiss, de origem alemã, se orientava no terreno com um relógio...

Filho de um casal europeu (pai polaco, mãe austríaca) emigrado para o Brasil, João Stepanski foi admitido como mecânico da Força Aérea Brasileira em 1941, daí transitando, três anos depois, para a Varig.

— A Varig? Era pequeninina. Tinha quatrocentos empregados, hoje tem mais de dez mil. Aviões eram só cinco, o maior levava nove passageiros!

Com um sorriso:

— Queria voar o u t r o s vinte e cinco anos. Piloto comercial é um caso de vocação, tem que ter agilidade mental, muita, mesmo.

Aterragem de barriga

Homem simples e afável, o comandante Stepanski transportou muita gente importante (lembra-se de Perón, por exemplo), mas o nome mais célebre...

— Foi a senhora Stepanski, minha mulher! — exclama.

Bons momentos? Claro, teve b o n s momentos. E maus? Alguns maus. Eis uma história com vinte anos:

— L e v a n t e i voo de S. Paulo com dezanove passageiros. Era um «DC-3». Vem uma rajada de vento forte e o avião toca num barranco. Sabe, fiquei sem trém de aterrisagem, e a solução era voltar á pista, mas antes tinha que gastar o combustivel. Felizmente correu tudo bem. Foi de barriga, mas foi bem!

Entretanto, há uma história dentro da história, a história de um senhor gordo...

— O avião já tinha pousado. Ele abriu caminho entre os passageiros, chegou á porta e disse: «Me segura, por favor, vou saltar!» Lá de baixo ninguém segurou o homem, ninguém esperava. E o gordo quebrou uma perna...

João Stepanski, cabelo levemente grisalho, residência temporária em Lisboa, onde estão a mulher e três dos seis filhos (os outros três estudam no Brasil). Um homem calmo, testemunha activa do crescimento da maior companhia aérea brasileira. Tudo o que ele disse na homenagem foi isto:

— A minha satisfação está no convivio com tantos amigos. Aprendi muito na Varig, espero ficar mais vinte e cinco anos, servindo e aprendendo. Muito obrigado.

Minutos depois, o avião do comandante Stepanski era um reflexo metálico no céu, a caminho de Londres.

SEGURANÇA DE TRÁFEGO

— tema de uma palestra no Rotary pelo general Flávio dos Santos

Com a presença de numerosos convidados e rotários visitantes, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa sob a presidência do sr. dr. Eduardo Elemer Ujpétery. Feita a saudação á bandeira nacional, acto que foi acompanhado de pé por toda a assistência, o sr. eng.º G. M. Lopes Pinheiro fez a saudação e apresentação dos convidados. O secretário do clube, sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira tratou, depois, do expediente e abordou diversos assuntos de interesse rotário.

O recente falecimento do reverendo padre Pire, prémio Nobel da Paz, levou o sócio sr. dr. Mário Gomes a invocar a compreensão que o padre Pire sempre manifestou, em vida, pela acção rotária, vincadamente marcada pela palestra feita aos rotários europeus, reunidos em A m s t e r d a m em 1966. Realçou também a extraordinária obra legada pelo padre Pire, na protecção aos refugiados da 2.ª guerra e, mais tarde, com a criação «Obras da Paz» e da «Universidade da Paz» na qual fez cultivar no melhor sentido o verdadeiro «diálogo fraternal» inspirador da compreensão e da paz entre as nações.

Seguidamente o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro anunciou a próxima reunião rotária luso-francesa, a realizar de 30 de Maio a 1 de Junho próximo, em Canterets, nos Pirenéus, que reunirá algumas centenas de rotários dos dois países.

Na altura própria, o sr. general Flávio dos Santos, sócio do clube, proferiu a sua palestra sobre «Segurança de tráfego», dizendo resumidamente o seguinte:

«Os acidentes de viação apresentam uma curva ascendente em todos os países. Portugal tem uma posição muito desfavorável na estatística dos acidentes de viação competindo-lhe, infelizmente, um lugar cimeiro na percentagem de mortos por acidente. Todos os esforços devem conjugar-se para sairmos de uma situação que nos envergonha no conjunto das Nações civilizadas. A solução do problema, diz, reside essencialmente na educação dos condutores e dos peões e aponta os caminhos que julga viáveis seguir para combater a calamidade que são os acidentes rodoviários. E a finalizar enumera as possibilidades que o Rotary Clube de Lisboa tem para contribuir para se atingir o objectivo desejado e diz que só conseguindo uma convergência de esforços da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, Automóvel Clube de Portugal, Companhias Distribuidoras de Combustíveis, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Junta Autónoma das Estradas, Direcção-Geral do E n s i n o Primário e do Ensino Secundário e Secretaria de Estado de Informação, será possível apresentar ao Ministério das Comunicações um plano conjunto destinado a combater os acidentes de viação».

PALESTRAS DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

Decorre amanhã no Museu de Arte Antiga, ás 18 e 30, como habitualmente, a terceira palestra da série intitulada «Para uma compreensão do século XX», especialmente orientada para a juventude pelo dr. Rio-Carvalho.

O tema da palestra será «Cubismo-Futurismo». A entrada é livre pela Rua das Janelas Verdes.

Artes plásticas

Aguarelas de Mário Salvador na S. N. B. A.

Mário Salvador voltou á S. N. B. A. e as paletas da entrada como que se iluminaram com a claridade de suas aguarelas, com a arte deste pintor que todos os anos, como abelha diligente, traz perante os seus admiradores o produto de um ano de trabalho Profissional que o sabe ser, tem a consciência das suas obrigações de artista; e daí estas exposições renovadas, sempre com uma mela centena de obras. Não o encontramos a gastar horas e horas pelos cafés, nas tertulias sem finalidade, lamentando-se da falta de compreensão do meio. Mas vemo-lo todos os anos a expor. E que as horas que uns gastam a lamentar-se, gastam outros a trabalhar na sua arte.

Mário Salvador apresenta-nos desta feita uma série de aguarelas da melhor escola da arte das tintas de água, daquela escola inglesa de aguarela de que ele é o mais lídimo representante entre nós. As paisagens de Sintra e dos arrabaldes de Lisboa continuam a ter a preferência de Mário Salvador; e os arvoredos densos e os regatos murmurantes enfeitiçam os poetas da natureza. E nas obras de Mário Salvador, as colinas revestidas de densa vegetação, as águas correntes, aqueles longes esfumados, têm a mesma emoção forte e penetrante que nalguns poetas líricos. Não é menos intenso o sentir pictórico do que a emoção poética.

Com as obras de Sintra, vêem as de Coimbra, as do centro, recantos do Norte do País, uma que outra do casário da cidade.

Especificar esta ou aquela aguarela, de maior intensidade? Para quê, se o público se habituou a conhecer em Mário Salvador o grande mestre da aguarela portuguesa de nossos dias, da arte de aguarelar a maneira clássica inglesa.

A exposição tem tido êxito, devendo encerrar amanhã, á noite.

Uma das aguarelas de Mário Salvador, perfeitamente representativa da sua maneira de trabalhar as tintas de água e de nos dar a paisagem romântica portuguesa

A exposição de Arte Portuguesa no Rio de Janeiro

No Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro continua patente ao público e tem sido muito visitada a exposição que abrange 11 artistas portugueses.

Esses artistas são Carlos Botelho, Nadir Afonso, Artur Bual, Francisco Relógio, Carlos Calvet, João Paulo, Hilário e Gil Teixeira Lopes, Luís Gonçalves, Rocha de Sousa e Vítor Fontes.

Esculturas e desenhos de Gustavo Bastos

Gustavo Bastos, artista forte e de sólida cultura, professor de escultura na E. S. B. A. P., inaugurou ontem a sua exposição de esculturas e desenhos na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. A exposição nos referiremos mais pormenorizadamente, como merece.

Augusto Sereno no Palácio Foz

No Palácio Foz é esta tarde inaugurada a exposição do artista Augusto Sereno.

O pintor e gravador que é Augusto Sereno, com incursões também pela cerâmica, apresenta as suas últimas obras. A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas.

Nuno San Payo inaugura a sua exposição na Galeria Divulgação

Nuno San Payo, em que se continua a tradição dos arquitectos-pintores, inaugurou a sua exposição na Galeria Divulgação.

A exposição ficará aberta ao publico até 22 de Fevereiro e a ela nos referiremos mais pormenorizadamente.

Crianças queimadas ao aquecerem-se

VISEU, 4 — Quando se aqueciam ao lume, para se defenderem do frio intenso que tem castigado a região beirã, sofreram queimaduras os pequenos Joaquim Rodrigues Lopes, de um ano, residente em Silvã de Cima (Sátão); Armando Manuel dos Santos Matos, de 2, Rua 28 de Maio; Joaquim de Jesus, de 3, Rua Cónego Martins; Etelvina Correia Chaves, de 4, de Vila Nova do Campo e José António Rodrigues Lopes, de 2, de Oliveira de Barreiros, este em estado grave. Foram levados para o Hospital da Misericórdia, onde também recebeu curativo o jovem Eduardo de Oliveira Bernardo, de 17 anos, de Povolide, que sofreu sérias queimaduras numa das mãos.

Necrologia

FUNERAIS

Capitão António Martins

CANTANHEDE, 4 — Realizou-se para jazigo de família no cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. capitão reformado, António Maria Martins, de 73 anos, natural de Vila Nova, deste concelho, que deixa viuva a sr.ª D. Ilda Ferreira Melo Martins.

Durante a sua carreira militar desempenhou importantes missões e foi durante muitos anos, comandante dos Bombeiros Voluntários, presidente do extinto conjunto folclórico «Os Esticadinhos de Cantanhede» e um dos fundadores do Clube União Vilacovense, da sua terra. Pertencia á Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer encontro na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662771/28982

SUFRÁGIOS

João do Amaral

Por alma do sr. João do Amaral, funcionário reformado da Alfandega de Lisboa, sua família manda celebrar missa de 7.º dia, amanhã, ao meio-dia, na igreja da Pena, á Calçada de Santana.

D. Branca Luisa Homem de Mello Gonçalves de Carvalho

A família de D. Branca Luísa Homem de Mello Gonçalves de Carvalho manda amanhã, pelas 19 horas, r e z a r missa na Igreja da Pena, á Calçada de Santana, sufragando a sua alma.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

FEIRA LITERÁRIA

CERCA das 21 horas é apresentada «Feira Literária», programa de informação e divulgação.

Falar-se-á de José Régio (sendo declamado o poema «Cântico Negro»), António Sérgio, Tchakhotine e Apolinaire (o poeta assassinado quando tinha apenas 38 anos).

HUCK FINN luta com os piratas e salva os seus companheiros presos a bordo

HUCK FINN: «A ILHA DOS PIRATAS»

«HUCK, TOM e BECKY perdem-se na floresta e vão ter a uma ilha que parece deserta. Huck separa-se dos companheiros e encontra o marinheiro Charlie, que vive na ilha, com Bulu, um chimpansé. Tom e Becky são presos por um grupo de piratas que vem desenterrar o seu tesouro, mas encontram o cofre vazio. Depois Huk, Charlie e Bulu vão a bordo ás escondidas e...»

Este é o resumo do episódio, apresentado pelas 19 e 50 e intitulado «A Ilha dos Piratas», da série «Huck Finn», folhetim, com Michael Shea, Luann Haslan e Kevin Schultz, além dos engraçados desenhos animados e dirigido por Byron Haskin.

TV CLUBE COM MARIA DA GLÓRIA E MARCO IVENS

PELAS 22 e 25 é transmitida nova edição de «TV Clube», hoje com dois cançonetistas: a nossa conhecida Maria da Glória (que tem casamento aprasado para Março) e um jovem brasileiro que anda agora pela Europa e obteve já grande êxito na Argentina: Márcio Ivens. Ambos são acompanhados pelo conjunto de Shegundo Galarza. Maria da Glória interpretará «Andorinha Negra», «Livro Aberto», «Mis Gaviotas» e «Estes dias felizes» («Those were the days»).

Por seu turno, Márcio Ivens interpretará também quatro canções de amor: «Gosto muito de você», «Poema da vida», «Ciranda, Cirandinha» e «Pobreza». Sim, que:

Todo mundo tem um amor [na vida
E por ele tudo é capaz
Tenho uma paixão que é [proibida
Só porque sou pobre demais

Realização de Herlander Peyroteo.

2.° PROGRAMA

NOITE DE CINEMA: «TOVARICH»

***UM FILME** de longa metragem ocupará toda a emissão desta noite: «Tovarich», grande êxito de há anos, dos bons tempos de Claudette Colbert, Charles Boyer, Basil Rathbone (o vilão dos filmes de Robin dos Bosques e outros e o Sherlock Holmes dos filmes do Olympia nos fins dos anos 40), Anita Louise e Morris Carnovsky. «Tovarich» é uma película que seguiu a linha de «Ninotchka», o que significa uma divertida alta-comédia para o serão de hoje no emissor de UHF.*

canal da crítica

FUTEBOL: BEM JOGAR E BEM FALAR

Matos Soares, da Federação de Judo, disse a Artur Agostinho que a Federação, com sua meia dúzia de anos de existência, já conta com 41 grupos federados. Há dois técnicos japoneses em Portugal. Há dificuldades na prática do judo por causa do tapete. Agora vai haver eleições para dirigentes e é preciso cuidado por que há bons e maus dirigentes, cada judoca que tenha olhinhos e escolha bem. Existem, nestas palavras, subentendidos, tenho pena, muita pena de não compreender, sou cá um destes coscuvilheiros. Mas impossível. Não. frequento o meio, não entendo às vezes palavras inteiras, quanto mais meias palavras!

Findo o judo, futebol houve. Artur Agostinho, a propósito do Leixões-Benfica declarou: *«Partida sem golos é partida a que falta sempre qualquer coisa»*. Formidável! E este poder de síntese que eu invejo. A arte de bem dizer deveria, mais tarde, ser recuperada por Nuno Brás, dos estudios CH a Os (comprimento de onda utilizado no emissor do Norte da RTP) quando afirmou, sobre o Varzim-Porto: *«A um grande jogo correspondeu um jogo muito grande»*. A verdade e a sinceridade mais completas pertenceram ao treinador do Varzim, Monteiro da Costa: *«A equipa não ganhava jogos e daí vinham muitas dificuldades»*. No entanto, o mais sincero de todos foi Gentil, jogador do Leixões. Torres agrediu-o, Gentil não sabe porquê. Simões tem as pernas cheias de nódoas negras. Nuno Brás referiu-se ao jogo violento praticado por Gentil e este responde: *«Que quer, esta maneira de jogar nasceu comigo...»*.

Pois é. Nada a fazer. Nasceu com ele, e é capaz de ser contagioso. Cuidado!

Eu práqui a falar, práqui a falar, sub-repticiamente descontente com o «Momento Desportivo» e mal adivinho o programa kolossalmente kultural que aí vem. Ainda hás-de ter saudades do futebol, ai isso é que hás!

QUARTO DE BRINQUEDOS

O «Quarto de Brinquedos» não me deu nada para pôr fora de parênteses. Do que eu gostei, do que eu gostei muito, do que eu gosto, mesmo muito, foi daquela quadra que Maria Isabel Limão cacholarou de canastra á cabeça, ela mais os meninos.

Eu me sento sempre cocota
com a cesta na cabeça,
olho em frente bem quarta
pra que ela me obedeça.

Pra dizer que percebi, não percebi muito bem. Mas sagente fosse a gostar só disquentendesse estava bem arranjada!

E aquela história do corrimão? Imaginem. Maria Isabel aconselha os meninos a não descerem pelo corrimão. Isto, só por si, mostra uma profunda ignorância das razões ultimas da ciência. Para que julga Maria Isabel que se inventaram os corrimãos? Para os adultos se apoiarem, cautelosos? Não, nunca! Os corrimãos fizeram-se exactamente para os meninos se utilizarem deles da maneira que todos sabemos e todos esquecemos quando chegamos á idade da razão, razão que é o corrimão do adulto-poeta, tal como o corrimão é a razão do menino. Em cada arquitecto habita um poeta: um poeta que inventa poemas para os homens habitarem. Só um poeta podia descobrir o corrimão, para uso de seus irmãos meninos.

E agora vem Maria Isabel, nhã-nhã, tenham cuidado, tenham cuidadinho...

Ó poetas, haverá sempre quem não entenda a vossa pedagogia, a única pedagogia certa deste mundo!

O FIM...

Da longa rubrica dedicada a «Santiago do Escoural» recordo algumas imagens, esqueci-me das palavras todas. Parece que são cavernas de projecção internacional. Só tive pena de não ver bem as estalactites e as estalagmites.

Acho que ainda mais longa foi aquela evocação do «Berlim Rococó», Berlim do século XVIII, através do gravador cholo, choco chocoquê?, do gravador Daniel Cholowiecki.

Não digo que a gravação do cholo, etc., não tivesse interesse e não estivesse bem organizado em filme. Condene-se, no entanto, a sua inclusão numa noite de prato tão forte como é a ópera. Fazer assim televisão para o grande publico, é fácil. Qualquer pessoa fazia. No

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Mireille Mathieu; 16 e 15: Tradições; Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correira da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Orquestras e conjuntos; 19 e 50: Musica só musica, 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 5.° Episódio do folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias pela orquestra Bert Kaempfert 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Américo Lima; 22 e 50: Musica Ligeira; 23 e 05: Programa da noite 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 35: Musica sinfónica; 16 e 20: Musica de Câmara; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Massenet; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica coral-sinfónica, 19 e 30: Musica de Câmara; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Musica de arco — Introdução e Fuga (Kelsey), pelo violinista H Szering; 20 e 30: Musica Coral Instrumental comentada por Maria Helena de Freitas — «A Canção da Terra» (Mahler); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural, 7 e 03: Talismã.

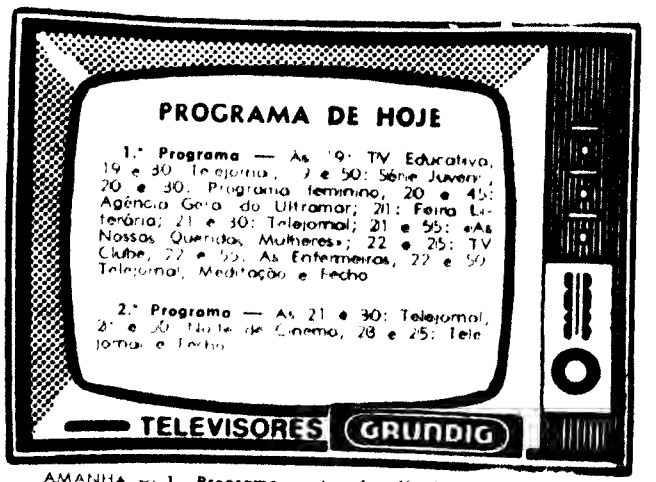
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube dos Donos de Casa; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30 Ela e o seu mundo; 18 e 45 Matinée teatro; 19 e 03: Miscelânea, 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 00: Cabina de escuta; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio, 22 e 02: A voz de...; 22 e 15: Ritmos, 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Canta Salvatore Adamo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica ligeira variada, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboo; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 166 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.



AMANHÃ — 1.° **Programa** — Às 4 e 40 Início Preparatório TV; 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal, 9 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20: Série Juvenil; 20 e 30: Programa feminino, 20 e 40: Desporto em Câmara Lenta, Notícia das Artes Plásticas, 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Branca ao esta Norte», de Charles Cohen, 2h e 30: Eurovisão — IX Sinfonia, de Beethoven: 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «Belphegor»; 22 e 5: Notícia do Espectáculo; 22 e 40. Série Policial — «Porto 77», 28 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

CERVEJARIA MUNIQUE
RESTAURANT-SNACK
PRAÇA DO AREEIRO, N.º 1-A
REABRIU

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

A vagueação de cães em terrenos de caça

Um edital da Comissão Venatória Regional do Centro estabelece a proibição de os cães vaguearem, com ou sem açaimo, fora da época geral da caça, em terrenos frequentados por caça.

Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. Tais cães não poderão pertencer ás raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos.

É ainda proibida a captura (ou a destruição) de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei. As infracções serão punidas com multas desde esc. 200$00, prisão por um mês ou interdição do direito de caçar, conforme os casos.

CARTA DE BELGRADO

(Continua na 3.ª página)

Jugoslávia, é, neste momento, presa da «rotação». O processo é simples. Há alguns anos, o país adormecia inexorávelmente. Os homens que tinham conquistado, na guerra dos partidários, direito ao reconhecimento da pátria comunista agarravam-se aos seus lugares.

Como desalojá-los sem os vexar? O Poder decidiu que todos — excepto o marechal Tito — mudariam de ocupação e que o tempo deixado a cada um para exercer uma responsabilidade seria racionado.

Houve reformas confortáveis, mas muito antecipadas. E existe, agora, uma valsa em todos os serviços do partido, do Estado e das empresas. É uma maneira como outra de assegurar a rendição das gerações, que tem o mérito de não ser sangrenta (como o foi no Leste) nem aplicada de improviso. No seu zelo igualitário, os inventores do sistema expõem-se apesar de tudo a alguns aborrecimentos. Um individuo perfeitamente adaptado às responsabilidades que lhe foram confiadas deverá, como todos, na hora da rotação, achar um ponto de queda e ceder o seu lugar a um sucessor talvez menos apto para manter a repartição.

Os habitantes de Belgrado não tiveram ainda uma verdadeira crise ministerial, mas muitos estão persuadidos de que isso virá mais depressa do que se julga. Até lá, os amadores da coisa pública distraem-se imaginando a composição do futuro gabinete porque, com ou sem crise, o executivo fará a sua rotação. Pergunta-se se Spiljak, presidente do conselho, apresentará a demissão e quando; faz-se então a lista dos chefes de governo possíveis. Procura-se entre as individualidades que se distinguem os que serão designados para substituir o marechal Tito na chefia do Estado e do partido. Mas Tito mantém-se galhardamente nos seus setenta e sete anos (dar-se-lhe-ia uns cinquenta) e aos que lhe perguntam qual o segredo da sua juventude responde que não conhece mais que um: o trabalho. É em todo o caso um excelente conselho...

Mas o presidente da República será um fenómeno único no seu género? Sabe consagrar uma boa parte do seu tempo ao descanso e manifesta extraordinária vitalidade como muitos dos seus compatriotas.

Procure-se, por exemplo, numa tarde de festa, viajar em caminho de ferro. A multidão está aglomerada no cais. Grupos de jovens cantam para acalmar a espera. Depois, quando o comboio começa a formar-se, bandos de homens atravessam a via com desprezo pelas mais elementares regras de segurança. Tomam o comboio de assalto, pela frente, por cima, pelas portas, pelas janelas. Nada mais resta do que se imaginava ser uma languidez oriental.

Aqui, cada vez que é preciso, na paz como noutro tempo na guerra, os homens encontram o recurso de compor imagens de «western».

UMA TENDÊNCIA GERAL NO MUNDO OCIDENTAL

(Continuação da 8.ª página)

dade que a agitação latente dos estudantes nada fez para redourar o brasão dos professores. Se a investigação em si nem sempre empalideceu o prestígio dos professores — e por consequência o dos investigadores, na medida que são as mesmas pessoas — sofrem com isso. E com este fenómeno pode ser que sejam perdidas em certo número de subvenções e agendas governamentais ou privadas. Não será de crer que os governos vejam com má cara estes meios tão contestatários e estejam portanto menos dispostos a responder aos seus pedidos de verbas?

Mas, e sobretudo, poder-nos-emos perguntar se, num determinado número de domínios em que a investigação esteve muito activa nestes últimos anos, o número das descobertas a fazer não estará em decréscimo e se o esforço autorizado não esgotou alguns sectores. A história das ciências mostra que, em cada disciplina, há períodos de desenvolvimento, em que as descobertas são numerosas e importantes, e períodos de «hibernação», em que os progressos são mais lentos, quando não inexistentes. Seria desagradável, por exemplo, que determinadas equipas muito eficazes na sua época tivessem a coragem, tanto de se dispersarem como de se dedicarem a outras actividades.

Por fim, é também provável que, pelo menos em determinados sectores, os resultados novos fossem em tão grande número e tão importantes que a sociedade no seu conjunto não fosse ainda capaz de os assimilar.

Existe, com efeito, no domínio económico, um optimismo de renovação das técnicas, e ir depressa demais pode ser, algumas vezes, económicamente nefasto. Esta ideia, que está cada vez mais espalhada em relação aos países subdesenvolvidos, não ter alguma razão de não ser também válida, em certa medida, para os países industrializados. É assim que a velocidade em que se têm sucedido as gerações de calculadores é um exemplo evidente. Construtores e utilizadores sufocam-se ao seguir os progressos quase quotidianos. Cada um espera que a ocasião em que a técnica se estabilize não esteja muito longe. Ora é evidente que uma investigação fundamental bem conduzida pode (e deve) implicar aplicações.

Jean-Louis Lavallard
(Le Monde, 12-12-68)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

entanto, ramo de flores não é a mesma coisa que molho de flores. «Vender» televisão é tão difícil, tão complicado como vender outra coisa qualquer, mas é ainda mais difícil quando se vende uma coisa que outros não querem comprar. Como era o caso de ontem, para inúmeros telespectadores a quem a televisão portuguesa tanto desagradou.

Como se sabe, terminou ontem a série «Aida» de Verdi. João de Freitas Branco disse tudo quanto havia a dizer. Não nos dá nenhuma «chance».

A mim, para ser franco, impressionou-me aquela multidão de 70 mil pessoas a aplaudir, a interromper as árias com ovações frenéticas e turísticas. Animação é que é preciso. E a multidão, em que predominavam turistas americanos *(o dolar é tão bonito / tão bonito o magarão / que o próprio Verdi, acredito / não lhe diria que não...)* estava entusiasmada. No final, pareceu-me ouvir gritos de «bis! bis!» enquanto algumas vozes mais exaltadas gritavam «o autor! o autor!».

Agora a sério: valeu a pena teres sofrido tanto, Radamés?

M. C.

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS DE COLÓNIA
20-23 de Fevereiro de 1969
NÃO DEIXE NADA AO ACASO!

Cerca de 2.000 firmas expositoras de 25 países apresentam a oferta completa do ramo, artigos comprovados e novidades atraentes, inúmeras ofertas de qualidade a par umas das outras. Quem não gosta de deixar nada ao acaso, encomendando sempre com espírito crítico, faz boas compras e ainda melhores vendas — através de Colónia.

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS DE COLÓNIA
De quinta-feira 20 a domingo 23 de Fevereiro de 1969

Representante oficial para Portugal:
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã
Avenida Elias Garcia, 123-4.º
LISBOA-1
Telefone: 77 25 67

Delegação no Porto:
Avenida dos Aliados, 211, 5.º, Esq.º, Sala E
Telefone: 36 112

Município de Leiria

LEIRIA, 4 — A Câmara Municipal desta cidade tornou já patente ao público o 1.º orçamento suplementar do ano corrente: 31755279$20.

O Município deliberou também aprovar o orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados, para o ano em curso, cujo total, quer na receita, quer na despesa, é de 43 mil contos.

TÁBUA RASA

No dia 12, ás 20 e 30, no Restaurante Hong-Kong, decorre mais um jantar promovido pela comissão delegada da «Tábua Rasa». É convidado o prof. Agostinho de Sousa, recentemente condecorado pelo Papa.

ILPA

INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS — S.A.R.L.
(EM LIQUIDAÇÃO)

Convoco a assembleia geral extraordinária desta Sociedade a reunir-se no próximo dia vinte de Fevereiro de 1969, na Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, 15, Lisboa, para:

a) Apreciar e votar as contas de gerência e administração do Sr. Liquidatário, bem como para a fixação da data da sua liquidação e partilha, e escolher o Sr. Accionista para clausular, outorgar e assinar a competente escritura de liquidação ou partilha, ou outras;

b) Apreciar e decidir sobre quaisquer assuntos que respeitem ou interessem à gerência do Sr. Liquidatário ou às respectivas liquidação e partilha;

c) Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos estranhos ao objecto e fins da presente convocação.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António de Barros

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1939 publicava:

«TÓQUIO, 4 — Os meios bem informados ligam grande interesse ás conversações realizadas ontem entre Sawada, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, com os embaixadores da Alemanha e da Itália.

«Se bem que nada tenha sido revelado sobre as conversações, crê-se geralmente que elas versaram o reforço do pacto anticomunista. Duas teses estão em presença. Segundo os meios políticos, importa utilizar em todas as frentes, contra todos os adversários eventuais, o triângulo Roma-Berlim-Tóquio.»

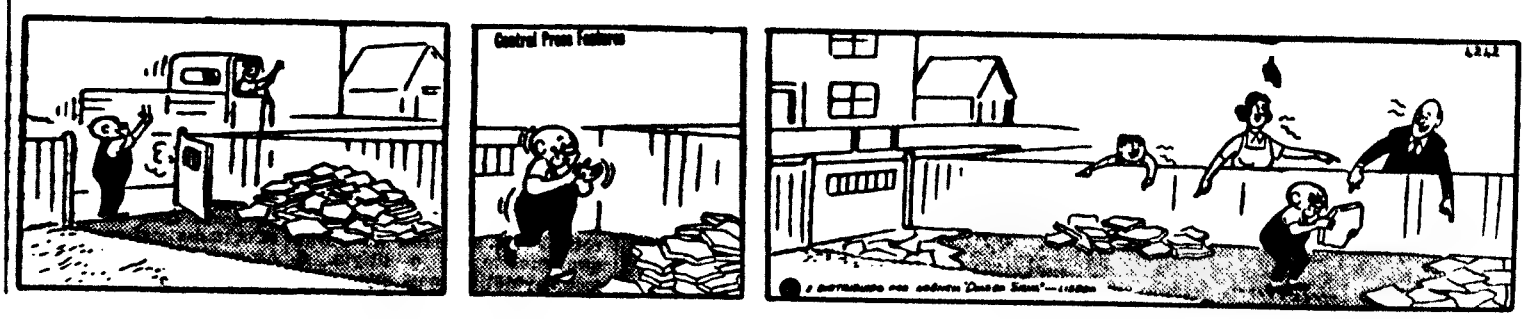
Casa da Comarca de Albergaria-a-Velha

No dia 12, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha, na respectiva sede, Rua de S Sebastião da Pedreira, 125, 1.º

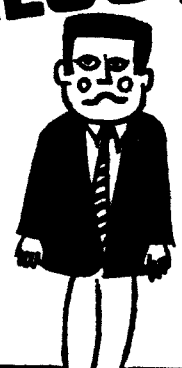
Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



NÃO TENHA CALOS*



TENHA ADIOS CALLOS E ADEUS CALOS!

Danisol
REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 30, 2.º-D.
TELEFS. 45337/730840 • LISBOA-1

5.000 LIVROS DE GRAÇA

Prosseguindo na nossa campanha de divulgação, seleccionámos para o mês de Fevereiro dois novos romances. Poderão os interessados receber em sua casa os romances seleccionados remetendo-nos 3$00 para um, ou 6$00 para os dois.

Pedidos á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO ou á Filial: Av. Almirante Reis, 102-r/c.-Dt.º — LISBOA - 1.

Nome e direcção completos e bem legíveis)

Palavras cruzadas

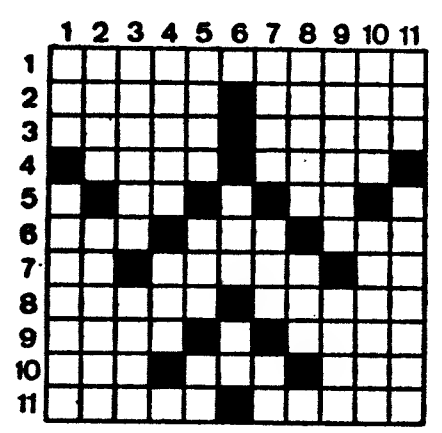
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5079

HORIZONTAIS: 1 — Retalhareis 2 — Com asas. Bonita. 3 — Curem. Feiticeiras 4 — Rol. Mulheres de baixa estatura. 5 — Benito (s. q.). Prefixo de privação 6 — Mãe de Rómulo e Remo. Ruins. Estime 7 — Preposição. Conte. Antes de Cristo. 8 — Covas. Abre rugas em. 9 — Obstrução do intestino por si próprio. Aquele que 10 — Em as. Var pelo ar com grande rapidez. Nome de um tecido antigo. 11 — Freguesia do concelho da Covilhã. Glóbulos.

VERTICAIS: 1 — Chefe etíope. Adverte. 2 — Prender com as gavinhas. Meter em mala. 3 — Espécie de cravo, engastado de pedras preciosas, com que as bailarinas indianas adornam as orelhas. Molesta. 4 — Nome de mulher. Negativa 5 — Cidade de Itália. Conjunção. Futil 6 — Botequim. Rio de Itália. 7 — Espírito. Senhores. Prato (s. q.). 8 — Espécie de forragem (Bras.). Pronome relativo (inv.ª). 9 — Seduz. Combate 10 — Passados. Amoleço. 11 — Saudáveis. Revistas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5078

HORIZONTAIS: 1 — Falam. Adiou. 2 — Ocaso. Perus 3 — Rotar. Acate. 4 — Crime. Garfi. 5 — AO. Om. An. Or. 6 — Ás. Os. 7 — Am. Sal. Ia. 8 — Na. OUTRO. Tá. 9 — Suore. Arcos 10 — Sibe. Coas. VI — Arosa. Lâmio.

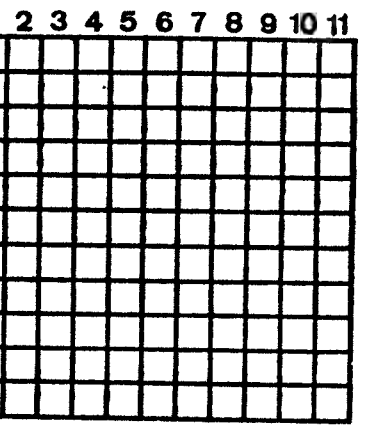
VERTICAIS: 1 — Forçar. Asso. 2 — Acaro. Anuir 3 — Lali. Em. CÃO. 4 — Asamos. Saro. 5 — Morem. Sue. 6 — Mat. 7 — Apaga. Ira. 8 — Decano. Orça. 9 — Irar. Si. COM. 10 — OUTRO. Ateal. 11 — Usaire. OSSO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8923

HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Cidade de França. Crença 2 — Quebrar. Extinguir 3 — Desmontar. Estado de pior 4 — Apre. Represa de água onde se afoga o linho para curar 5 — Distrito da Índia Portuguesa 6 — Ruim. Sacho para mandar. Amónio (s. q.) 7 — Vaguear. Coragem 8 — Monarcas. Rezar 9 — O mesmo que ion. Sinal gráfico. Rio de França 10 — Cento e um em romano. Ilha do mar Jónio. Em a. 11 — Vírgulas dobradas. Cobrir de lodo.

VERTICAIS: 1 — Azáfama. Uma das cinco partes do mundo 2 — Protecção (fig.). Limpais metais. 3 — Adivinhará. Curso de água natural e abundante. 4 — Dar pios. Ruins. Saudável 5 — Pôr longe. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 6 — Iridio (s. q.). Reles 7 — Suphca. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 8 — Vá para fora. Espaço de doze meses. O sono das crianças. 9 — Besta. Caminhará. 10 — Executará. Abaixa. 11 — Estava. Tomar morno.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8922

HORIZONTAIS: 1 — Cana. Canal 2 — Aero. Abe. 3 — Ar. Malas. AC 4 — Sem. Mor. Ata 5 — Aparas. Aper. 6 — Eros. Ciar. 7 — Anal. Vamia. 8 — Tio. Man. Aal. 9 — Cá. Tecer. Me. 10 — Cás. Celão. 11 — Aroma. Aecá.

VERTICAIS: — Vaso. Ataca. 2 — Repenicar. 3 — Ao. Marão. Sá. 4 — Nem. Rol. 5 — Aromas. Meca. 6 — Elos. Vaca. 7 — Coar. Canela. 8 — Air. Rds. 9 — No. Aparo. Oc. 10 — Abateriam. 11 — Laçar. Além.

ASPIRADORES

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etas	Compra	Venda
Consolidado 3 ½%	525$	523$	527$
Consolidado 3½%	542$	540$	543$
[illegible] %	650$	650$	653$
Centenário 4%	—	—	[illegible]
[illegible] %	004$	003$	004$
Externa [illegible]	—	600$	670$
Externa [illegible]	—	700$	[illegible]
Externa [illegible]	—	680$	—
Externa [illegible]	—	[illegible]	880$
Caucionária [illegible]	—	185$	96$

OBRIGAÇÕES	Etas	Compra	Venda
Águas [illegible] 5%	—	[illegible]	[illegible]
A [illegible] 5% 56	—	900$	—
A [illegible] 5% 58	960$	960$	—
C [illegible] 7,4% 50	945$	—	[illegible]
C [illegible] 7,4% 51	—	1 030$	[illegible]
C [illegible] 5%	—	[illegible]	—
C [illegible] 5% 58	—	1 003$	[illegible]
Gás Elect. [illegible] 48	—	860$	—
Gás Elect. [illegible] 51	—	890$	
Gás Elect. [illegible] 54	917$	[illegible]	[illegible]
Gás Elect. [illegible] 58	—	[illegible]	
Gás Elect. [illegible] 59	—	915$	
Gás Elect. [illegible] 54	—	[illegible]	—
Gás Elect. [illegible] 56	—	935$	—
Gás Elect. [illegible] 65	—	920$	
Gás Elect. [illegible] 61	1 032$	[illegible]	[illegible]
H. [illegible] Alentejo 5%	—	[illegible]	[illegible]
H. Cávado [illegible] %	—	—	[illegible]
H. Cávado [illegible] %	—	998$	[illegible]
H. Douro [illegible] %	845$	—	[illegible]
H. Douro 6%	994$	[illegible]	[illegible]
H. Norte Port. 5%	—	—	
H. [illegible] Estrela 6%	999$	997$	[illegible]
H. Zêzere 5% 55	—	[illegible]	
H. Zêzere 5% 57	—	[illegible]	
Lisnave 6%	—	1 006$	[illegible]
Metropolitano 4%	—	840$	[illegible]
Metropolitano 5 3/4%	—	1 030$	—
Moçambique [illegible] %	—	765$	—
Nac. Elect. [illegible] %	—	—	—
Nitratos [illegible] %	—	—	—
Nitratos [illegible] % 60	—	—	—
Petroquímica [illegible] %	—	[illegible]	
Port. [illegible] 5%	—		—
Sacor [illegible] % 54	—	—	[illegible]
Sacor [illegible] % 60	—	—	—
Siderurgia [illegible] % 2.ª	—	[illegible]	
Siderurgia [illegible] % 3.ª	—	[illegible]	
Siderurgia 5% 4.ª	—	[illegible]	
Sonefe 5%	—	[illegible]	
T. A. [illegible] 4%	—		
Termoelect. Port. 5%	—	840$	[illegible]
U. E. P. [illegible] 3/4%	—	[illegible]	
U. E. P. 4%	—	835$	835$
U. E. P. [illegible] 1/2%	—	[illegible]	—
U. E. P. 5%	—	[illegible]	[illegible]
U. E. P. 5% 60	—	870$	[illegible]
U. E. P. [illegible] % 63	—		—

A. C.

Bancos	Etas	Compra	Venda
Agricultura	935$	[illegible]	[illegible]
Alentejo	655$	[illegible]	[illegible]
Angola	—	[illegible]	[illegible]
Burnay	—		
Créd. Predial	—	[illegible]	[illegible]
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	[illegible]	
L. & Açores a.	—	[illegible]	4 300$
L. & Açores n.	—		
P. Atlântico a.	—		—
Portugal n.	2 450$	[illegible]	[illegible]
Portugal a.	2 800$	2 780$	2 820$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	1 685$	[illegible]	1 690$
Ultramarino a.	1 897$	[illegible]	[illegible]

Seguros	Etas	Compra	Venda
Alentejo	645	—	—
Douro	—	—	980$
Mundial	520$	[illegible]	[illegible]
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	[illegible]
Ultramarina	—	[illegible]	—

Ultramarinas	Etas	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	760$	[illegible]
Ag. Cassequel	—	[illegible]	[illegible]
Ag. Incomati	—	—	
Ag. Neves	—	200$	[illegible]
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	[illegible]
Boror	—	220$	[illegible]
Buzi	—	64$	[illegible]
Cabinda	175$	165$	[illegible]

Ultramarinas	Etas	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 370$	1 370$	1 375$
M. C. Revué	585$	575$	585$
Ilha do Príncipe	—	790$	830$
Moçambique	—	77$	78$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	317$	316$	318$
Zambézia	54$5	54$	55$

C. Diversas	Etas	Compra	Venda
Cidla	6 950$	6 900$	7 100$
Cim. Leiria	2 400$	2 400$	2 500$
Cim. Tejo	—	3 700$	4 000$
Col. Navegação	—	660$	700$
C. U. F.	1 095$	1 090$	[illegible]
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	1 750$	850$
Petroquímico	—	—	2 360$
Port. e Colónias	—	1 225$	1 240$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	700$
Port. Tabacos	—	515$	520$
Sacor	4 750$	—	4 750$
Siderurgia Nac.	1 240$	1 220$	1 250$
Soca	—	2 170$	2 190$
Tabacos de Portugal	—	915$	950$
Tabaqueira	—	10 000$	10 600$
U. F. Azoto	—	700$	[illegible]

Águas Electr. Gás	Etas	Compra	Venda
Águas Lisboa a.	—	[illegible]	—
Águas Lisboa 54	—	400$	[illegible]
Águas Lisboa 56	—	[illegible]	—
Elect. Beiras	—	500$	—
Gás Electr.	—	396$	397$
H. E. Alto Alentejo	60$	59$5	60$
H. E. Cávado	260$	258$	—
H. E. Douro	254$	252$	255$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	[illegible]
H. E. Zêzere	320$	316$	[illegible]
Nac. Electricidade	330$	—	330$
Termoeléctr. Port.	—	—	—
U. E. P.	[illegible]	[illegible]	95$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Etas	Compra	Venda
Atlântico	—	545$	[illegible]
[illegible]	—	[illegible]	[illegible]

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	28-1-69	3-2/69	4-2/68
GERAL	110,7	111,0	100,9
METROP	108,5	108,0	108,7
ULTRAM	126,7	128,5	127,3

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
— Dóllar de 1 e 2...	28$20	28$60
— Dóllar de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	$05	7$25
Austria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$30	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	323$00	333$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

URBANO TAVARES RODRIGUES VAI FALAR SOBRE MÁXIMO GORKI

Na sala do Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, o nosso prezado camarada de redacção dr Urbano Tavares Rodrigues, vai proferir amanhã, pelas 18 horas, uma conferência sobre Máximo Gorki, sua vida e obra.

As normas a observar na pesca da sardinha durante a próxima safra

Na sua ultima reunião directiva, a Corporação da Pesca e Conservas ocupou-se de, entre outros assuntos, do parecer a elaborar sobre as normas a observar na pesca da sardinha durante a próxima safra.

Por último foram designados representantes da Corporação no Conselho Superior da Previdência e Habitação Económica do Ministério das Corporações e Previdência Social, os srs dr. Delfim Linhares de Andrade e Jacob Perianes Palma e, precedendo do concurso, nomeados chefes de serviços a sr.ª D. Maria Adelaide Wanderly Gomes Martins e o sr. Fernando Gonçalves Leitão.

Foram também apreciadas as diligências que se fizeram quanto aos direitos de importação de folha de flandres e quanto á instalação de serviços de medicina do trabalho nas empresas.

A reunião foi presidida pelo sr. José António Ferreira Barbosa, estando presentes os vogais srs Jacob Perianes Palma, Francisco Dias Barata e Mário Inácio de Matos. Também estiveram presentes o representante do Estado, sr. almirante Henrique Tenreiro e o vice-presidente do Conselho da Secção das Conservas de Peixe, sr Lourenço Lopes de Mendonça. Participou nos trabalhos o secretário-geral, sr. dr Jerónimo Osório de Castro, que secretariou.

O defeso da pesca da sardinha está em vigor até fim de Março

SETÚBAL, 3 — Em vigor desde sábado, o defeso da pesca da sardinha em todo o litoral prolongar-se-á até 31 de Março.

Como o «Diárioi de Lisboa» noticiou, o defeso, que devia ter começado em 15 de Janeiro findo, foi adiado, por determinação da Direcção-Geral da Marinha (Direcção de Pescarias) com o fim de atenuar os prejuízos sofridos pelos armadores da pesca e pelas fábricas de conservas, de Norte a Sul, devido á quase total ausência da sardinha, durante a campanha.

Como que a justificar o acerto da medida, a sardinha apareceu em quantidades apreciáveis com grande satisfação dos interessados nas referidas industrias e de toda a gente.

EÇA DE QUEIROZ VAI SER EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»

Quase setenta anos depois da sua morte, Eça de Queiroz vai ter um novo editor. Trata-se de «Livros do Brasil» que, segundo informação de hoje, passa a editar as obras publicadas em vida do grande romancista ou seja, as não-póstumas.

A «mudança» vem no seguimento do litígio que surgiu entre os descendentes de Eça de Queiroz e a editora Lello & Irmão, e que foi finalmente resolvido: o tribunal impôs a esta casa editora o pagamento de uma indemnização aos descendentes do escritor e respeitantes aos direitos de autor devidos, pelas sucessivas edições das obras em questão. Segundo o acórdão então proferido, a Lello & Irmão obrigava-se ainda a retirar do mercado as obras que motivaram o litígio. É este o motivo por que, ultimamente, não têm estado á venda algumas das obras do grande romancista.

«Barman» português num concurso internacional

O conhecido «barman» do Hotel Estoril Sol, José Figueira da Silva (Joe) que é, também, nosso colaborador no suplemento «Da Mulher e da Criança», foi convidado pela «Distillerie Riunite di liquori», de Milão, a tomar parte no próximo «Internacional Bartenders» concorrendo assim com os seus famosos «Cocktails» e «Long-Drinks» com os mais célebres especialistas de todo o mundo.

«O QUE SE PASSA COM O POSTO 119 (OLIVAIS-SUL?)»

A propósito da local que publicámos no dia 31 de Janeiro findo (sobre os serviços de assistência médica do referido posto aos domicílios dos beneficiários, recebemos do sr. Carlos Alberto Costa a seguinte carta:

«*Sr. director* — Li no jornal da sua direcção uma notícia referente ao deficiente funcionamento do posto n.º 119 (Olivais-Sul), no que respeita a assistência médica domiciliária. Com a presente carta quero transmitir a V. dois casos comigo passados:

«O primeiro caso ocorreu há cerca de duas semanas: minha mulher encontrava-se doente, pelo que se solicitou telefónicamente ao posto n.º 5 (Angelina Vidal), cerca das 12 horas do dia 13 de Janeiro, a comparência de um médico. A presença deste só se tornou efectiva no dia seguinte por volta das 18 horas ou seja 30 (trinta) horas depois da respectiva chamada. Desde essa altura que minha mulher se encontra com baixa.

«Passo a relatar agora o segundo caso.

Hoje, sábado (1 de Fevereiro) o seu estado piorou repentinamente pelo que resolvi pedir uma nova visita domiciliária cerca das 15 horas. Qual não foi porém, o meu espanto quando do referido posto da Federação das Caixas de Previdência me informaram que o médico só compareceria (?) na próxima segunda-feira, depois das 13 horas, ou seja, na melhor das hipóteses 46 (quarenta e seis horas) após o meu pedido. Aproveito para esclarecer que a minha casa dista pouco mais de 100 (cem) metros do citado posto.

«Acho desnecessário qualquer comentário; e, ao mesmo tempo, constato que o caso do posto 119 (Olivais-Sul) não é único.

FOI A ENTERRAR O HOQUISTA JOAQUIM CARDOSO

Ao princípio da tarde, saiu da Igreja de Benfica para o cemitério local o funeral do hoquista do Sport Lisboa e Benfica, Joaquim Cardoso, cujo corpo fora ontem autopsiado no Instituto de Medicina Legal.

O infeliz desportista, que faleceu no Hospital de São José, como noticiámos, por traumatismo craniano originado por um choque com outro jogador durante um treino, tinha 27 anos, era natural de Montargil e era casado com a sr.ª D. Antónia Pereira de Matos Costa Cardoso e filho do sr. José Tomé Cardoso e da sr.ª D. Julieta Alves de Pina Cardoso. O funeral foi precedido de missa de corpo presente.

Festa de Santa Apolónia (Padroeira dos Estomatologistas) na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia realiza-se no dia 9, nesta cidade, a festa da padroeira dos estomatologistas, Santa Apolónia, com o seguinte programa: ás 12 e 30, missa na capela do Forte de Santa Catarina; e ás 13 e 30, almoço de confraternização, seguido de uma conferência pelo dr. José de Paiva Boléo, intitulada «Trabalhos recentes sobre Santa Apolónia, aparecidos em Portugal e no estrangeiro».

AS FESTAS DO CARNAVAL EM SETÚBAL

SETÚBAL, 4 — Está elaborado o programa definitivo dos festejos do Carnaval nesta cidade, que é o seguinte:

Domingo, as 15 horas, Cortejo dos Embaixadores; dia 15, ás 15 horas, chegada do «Rei Carnaval» e da sua corte; ás 15 e 15, desfile do cortejo até á praça de touros Carlos Relvas; ás 16, festival tauromaquico sério-cómico, organizado pelo Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose; ás 22, «Baile Real», dedicado a «Sua Magestade D. Finura I», no salão de festas da F. N. A. T. Dia 16, as 15 horas, grandioso corso carnavalesco, com desfile de carros ornamentados, «marchinhas», máscaras, grupos musicais, palhaços, gaiteiros, etc. e batalha de flores; dia 17, ás 16 horas, no Estádio do Bonfim, grandioso desfile carnavalesco com «marchinhas», batalha de flores e máscaras, representando os bairros mais característicos da cidade; jogo de futebol trapalhão; classificação de máscaras infantis — organização da Comissão de Iluminação do Estádio; ás 22 horas, «Baile Trapalhão»; dia 18, ás 15 h., extraordinário corso carnavalesco com apresentação de carros ornamentados, «marchinhas», grupos musicais e batalha de flores; classificação dos melhores carros e grupos carnavalescos. O recinto dos corsos é a Avenida Luísa Todi.

O Carnaval em Ovar

OVAR, 4 — É já no domingo que começa o período mais intenso das «homenagens» que os leais «folgazões» vareiros prestam a Horacius III, «O Pançás».

Com a chegada a Ovar, «Sua Majestade» iniciará «oficialmente» os «debates» da sua «assembleia magna», onde serão «bem batidos» os pontos mais fracos dos seus súbditos.

Nesta altura, todos aqueles que terão incorrido em qualquer falta considerada «grave» pelos «ministros do r.so» serão «julgados» pelos cartazes com chistosas quadras que os foliões transportam ao longo do «itinerário» a percorrer, dando assim ensejo a todos os assistentes de apreciarem e comentarem a seu gosto.

Dados o aliciante programa do dia e a actividade que se vem notando na vila em «reuniões secretas» para elaboração das «piadas-sentenças», estamos crentes de que a chegada do «Pançás» e o consequente desfile das suas «hostes» serão mais um êxito a confirmar a fama do mais alegre e divertido Carnaval do nosso País.

Recenseamento na freguesia da Pena

Está aberta todos os dias das 12 ás 18 horas, para efeitos de recenseamento eleitoral, a Junta de Freguesia da Pena (Rua Martim Vaz, 42, 1.º, esq.). A partir da próxima quarta-feira o horário prolonga-se com um período nocturno, das 21 ás 22 e 30, e no ultimo dia do recenseamento (15 de Março) os serviços funcionarão ininterruptamente das 12 ás 24 h.

CENTRO DE ESTUDOS DOMÉSTICOS

O Centro de Estudos Domésticos, com sede na Avenida Barbosa du Bocage, promove, com início no dia 7, ás 11 horas, um «Ciclo sobre administração». As aulas decorrerão sempre áquela hora e nos dias 14, 21 e 28 deste mês e 7 e 14 de Março. A primeira aula versará sobre «Noções e conceitos de administração e organização».

DESPORTO

MAIS TRÊS CLUBES VÃO PRATICAR O ATLETISMO

GILBERTO CARDOSO: «ESTE ANO VAMOS PROMOVER CAMPANHAS DE CAPTAÇÃO JUNTO DOS CLUBES DA LINHA DO ESTORIL»

O surto de progresso que presentemente se observa no atletismo nacional não pode, de modo algum dissociar-se da actividade da Associação lisboeta da modalidade a cuja direcção preside Gilberto Cardoso, um dirigente activo e dinâmico com provas já dadas até noutros sectores do desporto.

— *A razão do desenvolvimento que presentemente se observa no atletismo* — respondeu-nos o presidente da Associação quando a propósito disso o interpelámos — *deve-se ao abandono da burocracia por parte da Associação não só nas relações desta com os clubes como ainda em relação a outros organismos.*

— Quer «explicar» essa afirmação?

— *Basta citar-lhe como exemplo o facto de a A. A. L. ter convidado para participar no corta-mato masculino, a efectuar no dia 16 de Fevereiro, não só os clubes como ainda escolas, liceus e até unidades militares. Não estamos sujeitos a preconceitos nem dispostos a impedir a participação de atletas nas provas só porque lhes falta momentaneamente este ou aquele documento para a inscrição. O que importa é que eles estejam nas pistas.*

— Ao que diz, a Associação abriu as portas aos atletas de todas as origens. Quer dizer, desde os praticantes federados até aos que integram outros sectores como o escolar, universitário, etc.

— *Certamente que sim. Até porque em minha opinião deveria haver um organismo único coordenador de toda a actividade em cada modalidade. Assim todos participariam nas provas sem que se constituissem esses compartimentos estanques que se observavam (e ainda se observam, no atletismo. Pois se todos temos o objectivo comum de desenvolver o desporto em geral e o atletismo em particular, para quê, então, essas divisões?*

— Tem sido bem aceite esse procedimento da Associação de Atletismo de Lisboa?

— *Creio que sim. Apraz-me até salientar toda a compreensão evidenciada não só pelos clubes como até por organismos e entidades com os quais temos estabelecido contacto. Com todos temos procurado manter a melhor colaboração e a testemunhá-lo está o facto de toda a direcção da A. A. L. ter sido convidada a assistir às provas que a M. P. promove no dia 2 de Fevereiro.*

«*De resto* — prosseguiu Gilberto Cardoso — *a nossa campanha de captação começa a dar os seus frutos e atletas de mais três clubes vão começar a aparecer nas pistas: do Ateneu de Leiria, do Tramagal e do Casa Pia. Esperamos também a presença do Colégio Militar.*

«*Este ano iremos promover campanhas junto dos clubes da linha do Estoril e estamos confiados que estes também possam vir a corresponder às nossas intenções.*»

— Dispõe a A. A. L. do dinheiro necessário para todas essas iniciativas?

O nosso interlocutor talvez já esperasse a pergunta. Sem hesitações nem tibiezas retorquiu-nos.

— *Se contarmos só com as verbas que nos são atribuídas pelo Fundo do Fomento Desportivo posso, desde já, afirmar-lhe que não. No entanto, não ficamos de braços cruzados a lamentar-nos da insuficiência de meios para realizar o que pensamos fazer. Procuramos obter o dinheiro que nos falte. Vamos bater a todas as portas onde exista uma esperança de auxílio. Pedimos. Exploramos a publicidade e todas as possibilidades de receita.*

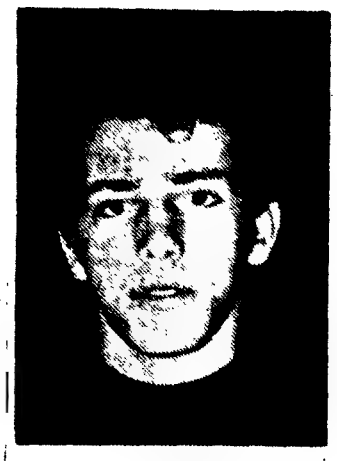
— Mas isso...

— *...dá trabalho, já sei. Inúmeros incómodos e aborrecimentos. Pedir é sempre difícil, mas nós, os dirigentes, temos essa obrigação. Contraímo-la no momento em que assinámos o auto de posse. Para isso cá estamos. E nem sequer me parece que mereçamos elogios por essa tarefa. Somos voluntários e como tal todos os nossos sacrifícios são por gosto, por dedicação a uma causa. Também sentimos prazer em cumprir, em fazer algo pelo desporto e isso é a nossa compensação. Porque o grande mal do dirigismo desportivo é que tem muitos «pára-quedistas». Indivíduos que não sendo do desporto aceitam os cargos em busca de projecção social uns, outros, porque os clubes insistem junto deles com uma errada argumentação: «aquilo não custa nada. É só ir às reuniões três ou quatro vezes por mês». E, depois, quando enfrentam as realidades verificam que não estavam preparados para esses cargos, mas por vaidade... ficam até ao fim do mandato. E perdem-se anos após anos.*

«*Não é, contudo, por falta de dotes de inteligência que estes homens falham. Falta-lhes aquilo a que se chama «tarimba», passe o plebeísmo e refugiam-se nas insuficiências de meios para esconder a ausência das iniciativas que não podem ter pelo desconhecimento da modalidade que dirigem e do mundo que a circunda.*»

Fora eloquente e expressivo o presidente da Associação de Atletismo de Lisboa. Focara um dos aspectos dos mais importantes que afectam o desporto nacional. Mu-

(Continua na página seguinte)



VÍTOR GOMES, o hábil «extremo» do F. C. Porto, lesionou-se anteontem na Póvoa de Varzim. Tudo indica, no entanto, que poderá jogar amanhã, pela selecção de «esperanças» do Norte

MAXIMIANO PINHEIRO E MANUEL DE OLIVEIRA VÃO CORRER A MADRID

A convite da Delegação Provincial da Juventude de Espanha, deslocam-se a Madrid para participar no «IX Cross Internacional da Juventude», dois atletas portugueses. A escolha recaiu, portanto em Maximiano Pinheiro, do 1.º de Maio-Agualva, e em Manuel de Oliveira, do Sporting. No impedimento deste último, deslocar-se-á Carlos Lopes, também, do Sporting.

Como se sabe estes três atletas classificaram-se por aquela ordem no último campeonato regional de corta-mato. A competição em Madrid, realizar-se-á no dia 16 do corrente e terá a distância de 9 quilómetros.

Além dos atletas portugueses foram, ainda, convidados corredores franceses, belgas e marroquinos.

Porto, Viseu e Setúbal cenários dos «Nacionais» e do «Corta-mato dos Dez»

Em cumprimento do calendário de Inverno, a Federação Portuguesa de Atletismo, leva a efeito, simultaneamente, em três cidades — Porto, Viseu e Setubal — os campeonatos nacionais de corta-mato, para as categorias de juvenis, iniciados e femininos juniores, que se disputarão no próximo domingo, pelas 10 e 45.

No Porto, o cenário da competição localiza-se na serra do Pilar — Vila Nova de Gaia; em Viseu, o percurso foi traçado nos terrenos anexos ao Estádio do Fontelo e, finalmente, em Setubal, a competição disputar-se-á nos terrenos próximos ao Liceu Nacional de Setubal.

Em todas aquelas competições as classificações são individuais, atribuindo-se aos três primeiros chegados medalhas.

Torneio Nacional de Pista Coberta

No Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, a Federação de Atletismo, vai organizar no dia 8 do corrente, o primeiro torneio nacional de pista coberta da presente temporada.

O programa daquela ronda está já elaborado e compreende as seguintes provas para atletas iniciados, juvenis, juniores e seniores:

MASCULINOS — Vara (juniores-seniores), comprimento (jun.-sen.), 50 m barreiras (juvenis), 50 m barreiras (seniores), 50 m (iniciados), 50 m (jun.-sen.), peso (jun.-sen.), altura (juvenis), 400 m (jun.-sen.).

FEMININOS — 50 m barreiras (jun.-sen.), 500 m (juvenis), comprimento (jun.-sen.), 50 m (jun.-sen.).

Aos vencedores das várias provas serão atribuídas medalhas.

Transferências de atletas

Para a época de 1969 acabam de ser sancionadas as seguintes transferências de atletas:

Para o C. D. U. L. — Manuel Cunha Brito (ex-S. C. P.); António Ferreira Pinto (ex-S. L. B.); Abdul Mazid Osman (ex-S. C. Lourenço Marques; Vítor Manuel Ramos Ribeiro (ex-S. C. P.); Carlos Alberto Rodrigues (ex-C. F. B.); e Orlando Branquinho (ex-A. A. C.).

Para o A. C. MOSCAVIDE — Celestino Reis (ex-S. C. P.); José Nogueira (ex-S. C. P.); Henrique Silva (ex-S. L. B.); Abílio Laceiras (ex-S. C. P.); Carlos Pacheco (ex-S. C. P.).

Para o C. F. BELENENSES — José Palhoto (ex-Atlético de Luanda).

Para o S. L. B. — José Morais (ex-Individual); Leonardo Caetano (ex-S. C. Farense).

Para o S. C. P. — Francisco Pereira (ex-S. L. B.); e Américo Barros (ex-C. D. U. L.).

Corta-mato dos dez

A Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar, no próximo domingo 9, pelas 11 horas, nos terrenos anexos ao Liceu Nacional de Setúbal, o «Corta-mato dos Dez», reservado a atletas masculinos juniores e seniores.

A distância a percorrer será de 5 km, havendo, portanto, classificação individual e colectiva, sendo as equipas constituídas pelos dez primeiros atletas chegados de cada clube concorrente, sem distinção de categorias. Somar-se-ão os pontos correspondentes à ordem de entrada na meta, sendo vencedora a equipa que fizer menos pontuação.

Será atribuída uma taça à equipa vencedora e medalhas aos dez componentes da equipa vencedora.

BASQUETEBOL

O CIF venceu a CUF (28-20) no campeonato feminino

Disputou-se ontem à noite em Setubal (Pavilhão da Naval) o jogo C. U. F.-C. I. F. correspondente à quarta jornada do Campeonato Metropolitano de Basquetebol (feminino). Arbitraram Bernardo Soeiro e Francisco Ferreira.

C. U. F. — Maria Carvalho (2), Maria Viegas (4), Delfina Fernandes (1), Maria Baptista (8), Lucinda Valente (4), Maria Negrão (1) e Maria Silva (2).

C. I. F. — Ana Cunha (11), Claire Smith (10), Maria Fonseca (4), Ana Aguiar (1), Maria Figueiredo (2), Maria Freitas e Carminda Pombo.

Ao intervalo: C. U. F., 10-C. I. F., 17.

FUTEBOL NO MUNDO

Terminou a digressão da selecção da Hungria no Brasil. Três jogos, três empates — saldo da viagem dos magiares. Contra o São Paulo e Atlético Mineiro, 2-2; frente ao Esporte Clube do Recife, 3-3.

A equipa húngara vai agora iniciar uma viagem a diversos países de África.

* «*Record*»: *o guarda-redes Marcello Trevisan, de 26 anos, que alinhou num clube da III Divisão italiana, completou catorze jogos, sem ter sofrido um único golo.*

* Para a «Taça dos Libertadores da América» o Bolívar, campeão da Bolívia, bateu o Litoral, por 1-0.

No domingo, e para a mesma competição, o Cerro Portenho, campeão do Paraguai, defrontará o Bolívar e o Olímpia, subcampeão do Paraguai jogará com o Litoral.

Os futebolistas juniores de Portugal e da França defrontam-se amanhã no Porto

A preparar-se para o encontro de amanhã, na Antas, onde defrontará a França — «ensaio» para os jogos eliminatórios com a Itália, que contam para o «Torneio Internacional Europeu» — a selecção nacional de juniores encontra-se desde ontem em estágio, num hotel da Foz do Douro. A partida disputar-se-á no Estádio das Antas, às 21 e 30.

Depois dos jogos que no domingo efectuaram pelos seus clubes os jogadores escolhidos por David Sequerra deram início à concentração.

Programa delineado: repouso, recuperação de mazelas e dois únicos treinos: ontem, à noite, um mui to breve só de adaptação ao relvado e à luz e, esta tarde, uma rápida sessão de conjunto (cerca de cinquenta minutos) com idêntica categoria do F. C. do Porto.

Uma contrariedade. Vítor Manuel, prometedor «ponta de lança» do Marinhense, sofreu uma entorse que o impede, quase com certeza, de alinhar contra os franceses. Para o seu lugar o seleccionador elegeu o portuense Vítor Silva.

David Sequerra mostra-se confiado na obtenção de um bom resultado. A entrada no conjunto do angolano do Sporting, João Machado, serviu para reforçar o optimismo do responsável — que confia abertamente na subida de forma evidenciada pelo excelente rematador.

É muito provável que, inicialmente, a selecção nacional alinhe com a seguinte constituição: Vítor Manuel; Laranjeira, Carolino, Barbosa e Jacinto («capitão»); Conceiro e Helder Ernesto; Belo, João Machado, Vítor Silva e Eduardo.

Durante a partida poderão ser efectuadas três substituições.

Constituição da equipa francesa

Entretanto a selecção gaulesa chegará esta tarde a Lisboa seguindo depois, no avião da carreira, para o Porto.

Anuncia-se desde já que a turma gaulesa, alinhará da seguinte forma:

Gill; Mercet, Ravanello, Burkhard e Sarreau; Bralet e Samuel; Le Gouguec, Chiesa, Chaumeton e Repellini.

Caetano Nogueira arbitrará o jogo

Para dirigir a partida a Comissão Central de Arbitros de Futebol nomeou o juiz portuense, Caetano Nogueira. Auxiliares: João Gomes, também do Porto e Henrique Costa, de Aveiro.

Novas convocações para as equipas de «esperanças»

Circunstâncias várias obrigaram o seleccionador nacional dr. José Maria Antunes a rever a constituição das equipas de «esperanças» do Norte e do Sul que amanhã se defrontarão no Estádio das Antas, em desafio que antecede o Portugal-França em juniores.

Com efeito e depois de uma reunião na F. P. F. a que assistiram também o treinador Juca e o coordenador da selecção dr. Moreira da Cruz, o dr. José Maria Antunes decidiu tomar efectiva a chamada do varzinista Diamantino em substituição de Néca que se lesionou no domingo. O seleccionador convocou também Zeca, do Boavista e José João, do Barreirense.

Também Carmo Pais não jogará amanhã; esperando-se, por outro lado, que o portista Vítor Gomes alinhe pelos «nortistas» uma vez que recuperou bem do «toque» sofrido.

Outra ausência que se esperava é a do benfiquista Vieira que, pelas suas obrigações militares, não pode fazer a viagem ao Norte.

Os jogadores sulistas que já se encontram no Porto efectuam esta noite no Estádio das Antas um ligeiro treino de desentorpecimento.

O protesto do Tirsense

Ainda não deu entrada na Federação Portuguesa de Futebol a confirmação da declaração de protesto feita pelo Tirsense no final do desafio que no domingo disputou em Torres Novas.

No entanto, e segundo o que foi tornado público, o protesto do Tirsense fundamenta-se na substituição de um jogador por outro (Correia) que fora anteriormente substituído.

UMA EQUIPA DE JOVENS FUTEBOLISTAS DO BENFICA PARTIU PARA VIAREGGIO

Partiu esta manhã, por via aérea, para Viareggio (Itália) uma equipa de jovens futebolistas do Benfica, que ali vai participar num torneio internacional.

Além do treinador Artur Santos, seguiram viagem os seguintes futebolistas: Louro, Mouzinho, Armando, Leal, Tomás, Fernando, Lino, Mesias, Nené, Vítor Martins, Pavão, Pinheiro, Raul Águas, Guta, Olegário, Armando, Vieira e Queirós.

Dirigente: Fortunato Rocha. Massagista: João Palhinhas.

A equipa do Benfica fará a sua estreia em Pisa, contra a equipa desta cidade, no dia 11 voltando a defrontar o mesmo adversário no dia 14 em Fuceta.

Os jugoslavos do Dínamo venceram (com facilidade) o Torneio de Andebol do Porto

Iniciado no sábado, concluiu-se ontem o torneio internacional de andebol de sete organizado pelo F. C. do Porto. A prova foi disputada no Palácio de Cristal e teve a participação do clube organizador, Dínamo de Pancevo (Jugoslávia), Benfica e Belenenses. Também tomou parte, mas só para preencher programa, uma selecção do Porto que não contou para a classificação por não ter comparecido a turma do Amerikaniache (Alemanha Ocidental).

As turmas do F. C. do Porto e do Dínamo de Pancevo, vencedoras nas anteriores jornadas defrontaram-se ontem na final do torneio. Os jugoslavos ofereceram uma exibição excepcional, superior ainda ás que haviam efectuado contra o Benfica e o Belenenses e triunfaram pelo esclarecedor «score» de 28-12 com 11-6 ao intervalo.

Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão

Jogos do Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão, disputados ontem á noite no Pavilhão da Ajuda: CIF-Sporting da Penha, 20-18 e Santa Catarina-Liga de Algés, 24-21.

Partem amanhã para um estágio em França os ciclistas do Sporting Joaquim Agostinho e Leonel Miranda. Vêmo-los na imagem escutando as recomendações do seu treinador Manuel Graça, numa reunião que se realizou nas dependências do Estádio José Alvalade

Joaquim Andrade continua no Sangalhos

O ciclista Joaquim Andrade, do Sangalhos, assinou ontem o contrato com este clube com vista á próxima época de ciclismo. Por sua vez, Sousa Santos que parece ter estado em negociações com o F. C. Porto (Alves Barbosa deixou de interessar aos azuis e brancos) tudo leva a crer que continuará ao serviço dos bairradinos.

TÉNIS DE MESA

Resultados dos jogos referentes á 2.ª jornada do Campeonato de Lisboa de juniores: Benfica-Intendente, 5-4; Centro Católico-Armadorense, 5-1; S. L. Águias-Sporting, 1-5; Lisgás-Ateneu, 2-5.

A REPETIÇÃO DO SANJOANENSE-BENFICA

Sem evolução o caso do «terceiro» Sanjoanense-Benfica. Feito o pedido de esclarecimento, por parte do clube lisboeta, em relação ás «ambiguidades e obscuridades» que se deduzem do primeiro acórdão, o Conselho Jurisdicional, conforme noticiámos, resolveu não atender ao pedido de aclaração do Benfica. Situação neste momento: Benfica e Sanjoanense vão ser notificados sobre o novo acórdão que transitará em julgado, cinco dias passados sobre a recepção do aviso dessa notificação. Tem de se aguardar, pois, o conhecimento dos termos do acórdão para, então, se tomar qualquer decisão.

A margem do acontecimento, a D.G.D. Depois do seu despacho, mais nada a fazer. O caso é da competência da F.P.F. e respectivos órgãos.

Entretanto continua marcada para sexta-feira, ás 18 horas, uma reunião entre o director-geral e os dirigentes do organismo máximo do nosso futebol.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL. — Campeonato Metropolitano Feminino da I Divisão: Nacional-Atlético da Encarnação, ás 21 e 30, no Pavilhão da Tapada da Ajuda; e Benfica-C. U. F., no Pavilhão da Luzes, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de partida livre de 3.ª e 4.ª categorias, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Promoção: Mem Martins-Arroios, Lusitano Clube-Cimentos Tejo, Clube Badminton-Carregado e Desp. da Graça-Casa Pia, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Na Escola Josefa de Óbidos. Jogos do Campeonato de Lisboa Feminino: C. I F.-Benfica (B), ás 19 e 15.

No Pavilhão do Estádio Universitário. Jogo do Campeonato de Lisboa de Juniores: C. D. U. L.-Moscavide, ás 21 e 30

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

MEDICINA: 90 PONTOS NO TORNEIO DE BASQUETEBOL

Realizou-se ontem a quarta jornada do campeonato regional universitário de basquetebol.

Direito-Agronomia, 55-50

DIREITO — Aristides (20), Carlos (8), Florêncio (16), Ismael, Nobre, Lopes, Loureiro (4), Seabra (6) e Tomás.

AGRONOMIA — Carlos, Peixinho (18), Santos (1), Lino (23), Severino, Silva (2) e Gaceiras (6).

Ciências-Económicas, 57-40

CIÊNCIAS — Rosário (22), Hugo (10), Costa (10), Bagro (2), Tolentino (10), Godinho (2), Abrantes (4), Álvaro (2) e Marques.

ECONÓMICAS — Armando (9), Jerónimo, Machado (1), Estorninho (2), Gouveia (8), Lopes (6), Leal (14) e Dores.

I.N.E.F.-Técnico, 35-64

I.N.E.F. — Correia (2), Tiago (19), Olímpio, Silvino, Monteiro (12) e Vasco (2).

TÉCNICO — Teixeira (14), Araujo (12), Casaca (11), Sarafeina (5), Brás (14), Monteiro (5) e Rocha (3).

Academia Militar-Letras, 41-32

ACADEMIA — Pinto (8), Orlando (16), Esteves (4), Pina (4), Bicho (4), Cabral (3) e Silva (2).

LETRAS — Pina (8), Sousa, Esteves (2), Sá (2), Carvalho (2), Gabriel (14 e Octávio (4).

I.S.C.S.P.U.-Medicina, 29-90

I.S.C.S.P.U. — Carvalho (8), Alvim, Ribeiro (18), Marvão, Barbosa (3), Sousa e Gala.

MEDICINA — Evaldo (4), Artur (22), Boquinhas (6), Lago (12), Monteiro (22), Bogalho (24) e Pires.

Os clubes e o atletismo

(Continuação da pag. anterior)

dámos, no entanto, de tema:

— A Associação a que preside tem dedicado particular interesse ás categorias juvenis e de iniciados e ao factor feminino. Porquê?

— *Porque, como todas as coisas na vida, há que começar pelo princípio. Ora são exactamente essas categorias no nosso País «o princípio do atletismo». Mas queremos ir mais longe e para tal á semelhança do que já fizemos o ano passado, vamos promover torneios de miniatletismo para crianças a partir dos seis anos. Intentaremos preencher, na medida do possivel, a lacuna que se se observa nas escolas primárias onde a criança deveria ser encaminhada para as práticas desportivas. Quando ao desporto feminino creio que se a mulher já tem acesso a todas as outras actividades em igualdade de circunstancias com o sexo oposto, porque não deve também ter acesso ás pistas? Felizmente que aumenta dia a dia o número de raparigas atraídas pelo atletismo a dizer-nos que começam a ser abandonados certos preconceitos.*

— Crê que a concessão de facilidades aos praticantes pode guindar-nos a uma posição razoável no plano internacional?

— *Não me resta a menor duvida. É questão de se levarem as coisas a sério, com método e organização e sem que os «artiguinhos dos regulamentos» constituam barreiras intransponíveis. Há que facilitar. Quer um exemplo? Durante anos andámos no futebol a carpir mágoas. Um dia porém encarou-se o problema a sério. Profissionalizou-se a sua prática e logo, poucos anos depois, marcámos uma posição ao nivel internacional. Quando se fizer o mesmo noutras modalidades os resultados terão de aparecer. Porque é isto em relação ao atletismo, se a nossa raça não tem condições morfológicas para certas provas em que terá de ficar-se na mediania, noutras temos atributos para marcar presença. Por exemplo: nas provas de fundo meio-fundo. Os nossos atletas sabem sofrer. A «deitar» os bofes pela boca» querem sempre chegar ao fim. E os outros lá fora? São assim? Não me parece.*

«Desistem á menor contrariedade. Ora isto é uma das muitas virtudes que não temos sabido explorar.»

E. V.

INSTANTÂNEOS

● APAGOU-SE A CHAMA...

Francisco do Cazal-Ribeiro deixou a presidência da Federação de Futebol. Uma sucessão de acontecimentos insólitos levou o prestigioso dirigente a tomar tal decisão.

Cremos que Cazal-Rigeiro terá entrado no organismo máximo do nosso futebol com o calor de uma chama viva...

Que, infelizmente, se apagou com a ventania desabrida dos temporais inesperados e... escusados.

● «GANSOS» NO ATLETISMO

O Casa Pia A. C. voltou ao atletismo. Mais de duzentos «gansos», orientados por Raimundo Mendes e Mira Barroso, praticam a modalidade-base.

Com um campo de recrutamento excepcionalmente vasto, era uma pena que os casapianos o não aproveitassem como se impõe. Supomos que o Provedor da Casa lhes dará o maior apoio e lhes concederá todas as facilidades.

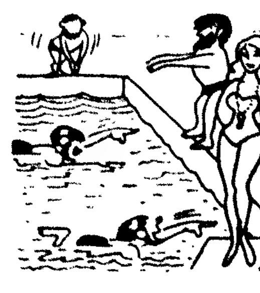
Quando os deixam bater as asas, os «gansos» também sabem voar

● O ESTORIL EM EM PRIMEIRO

Ao consultarmos a tabela classificativa do Campeonato da I Divisão da A. F. L., deparámos com o Estoril em primeiro lugar. E embora não sejamos adeptos do clube, sentimos uma certa satisfação.

Passados os tempos gloriosos de uma equipa famosa, a colectividade da linda estancia entrou em declínio. Reagiu, porém, á adversidade e, mesmo sem o alto nivel de outras eras, marca, actualmente, uma presença digna.

Que é a de todos (homens ou agremiações) que sabem reagir e lutar



● A SENHORA PROFESSORA

A mulher continua a sua marcha ascensional nos mais variados campos. O desportivo não foge á regra e faz muito bem, pois a uma senhora nada nem ninguém deve fugir

Estas considerações (feitas com muita consideração) surgem a propósito da notícia vinda a lume (mas não queima) da nomeação de uma professora, por sinal muito gentil para o ensino da natação numa escola superior. O êxito foi completo e os alunos acorrem, interessados, em grande número.

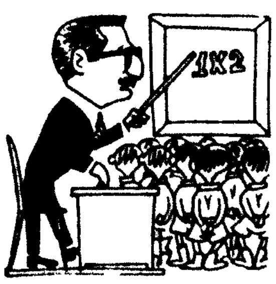
A seguir-se este exemplo, acaba-se de vez com os portugueses que não sabem nadar...

● MAIOR E MENOR

Os lutadores António Piteira, do Benfica, e Álvaro Duarte, do Sporting, são campeões nacionais sem necessidade de competirem.

As razões são de peso: o primeiro ultrapassa 100 quilos e o segundo anda na casa dos 42. Como não havia competidores nas suas categorias, os títulos respectivos foram-lhes atribuídos sem luta.

Assim, também nós...



● OS MENINOS DO DOUTOR

Da competência do dr. David Sequerra ninguém duvida, e da sua delicação ao futebol junior ainda menos.

A rapaziada por si escolhida vai agora demonstrar frente aos franceses qual a sua cotação no mercado europeu. Que os meninos se portem como deve ser e não envergonhem o responsável — são os nossos votos. E de todos os de... votos do futebol.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SECOL
AJAX - BENFICA
Se o seu problema é a FALTA DE TEMPO não deixe de nos consultar. Podemos ter a viagem que lhe convém.
Viagens, tudo incluído, desde Esc.: 4.340$00
SECOL
—Soc. de Excursões e Comércio, Ld.ª
RUA DO FERRAGIAL DE BAIXO, 48-1.º, DT.
(esquina da Rua do Alecrim) — Telefs.: 324685 - 321623

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Dean Martin, Jean Simmons e G. Peppard num filme invulgar

NOITE DE VIOLÊNCIA

(Rough Nigth in Jericho)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.00, 18.30 e 21.45

A maior aventura jamais filmada

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven

Atenção: devido á longa metragem do filme, a primeira «matinées tem inicio ás 15 h.

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

POLITEAMA

Tel. 32 02 06

HOJE, 15.15, 18.00 (p. r.) e 21.30

3.ª SEMANA SENSACIONAL

O tremendo filme de brutal acção realista

O BOM, O MAU E O VILÃO

com o famoso Clint Eastwood

Scope-Color (Adultos)

CINEMA — VARIEDADES E BAILE

Pedir programas na bilheteira

Bilhetes á venda

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779097

3. SEMANA

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

AVIS

(Adultos) Tel. 47162

Às 21.45

Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!

CHARLES BRONSON ALAIN DELON

ADEUS AMIGO

COLORIDO

TIVOLI

(M. .. anos) Tel. 5 05 06

2.ª SEMANA

Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite

SAL E PIMENTA

c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

Um filme de humor e violência de George Lautner

FLOR AMARGA

com Mireille Darc

Eastmancolor — Franscope

CARNAVAL — Bilhetes á venda — Programa em distribuição

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54152

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2 SEMANA

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

LUMIAR

(M. 17 anos) Telef. 791574

Às 21.30

QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE

com Dean Martin, Senta Berger, Janice Rule e James Gregory

Ar condicionado

Parque privativo

A seguir: «Morto ou vivo»

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763680

Às 15.45 e 21.45

G. Peppard num filme invulgar

NOITE DE VIOLÊNCIA

(Rough Nigth in Jericho)

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

Às 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de expectativa e emoção

À BEIRA DO PÂNICO

com Mia Farrow e Laurence Harvey

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

Às 21.30

Um extraordinário e emocionante filme

O GRANDE CARNAVAL

com Kirk Douglas e Jan Sterberg

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

A ULTRAPASSAGEM

NOVA YORK CHAMA SUPER DRAGÃO

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana

CHAMPAGNE ESCANDALOSO

Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

ESTUDIO

Às 15.30 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Um filme sobre os idolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

A história de um caso de desonra vingado a tiro...

A CAÇADA DO MALHADEIRO

com Fernando Gusmão e Carmen Mendes

EASTMANCOLOR

CONDES

Telefs. 32 36 23 32 67 10

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

2.ª SEMANA

ADEUS AMIGO

(Adieu L'ami)

COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Um filme de Quirino Simões

A CAÇADA DO MALHADEIRO

com Carmen Mendes, Fernando Gusmão, Rui Mendes e Ana Leiria

No programa: o notável documentário colorido «Moçambique — Missão de combate»

Atenção ao SENSACIONAL CARNAVAL 1969

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

com Eric Morecambe, Ernie Wise, Suzanne Lloyd e Paul Stassino

LIZ

(Adultos) Tel 48560

Às 21 horas

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

A FLOR A BEIRA DO PANTANO

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

6.ª SEMANA

70 mm — no «ecran» gigante

AS SANDALIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA BURLESCO

Amanhã — M. 6 anos — 18.30

PAMPLINAS MAQUINISTA, de Buster Keaton, com Buster Keaton, Glenn Cavender, etc.

Dia 7: «As Memórias de Charlot» (M. 6 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel 328017

Às 21 horas

2 BILHETES PARA O MÉXICO

EU, EU, EU... E OS OUTROS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Frei Luís de Sousa» (12 anos)

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Guerreiros em Fuga» (12 anos)

ROYAL — Às 21: «O Valete de ouros» (17 anos)

PARIS — Às 21: «Os 7 andares da vida» (17 anos)

OLIMPIA — Às 19: «Estranho encontro» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)

JARDIM — Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos)

A VOZ DO OPERARIO — Às 21: «O Chicote diabólico»

CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).

S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «R mmel a raposa do deserto» (17 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21: «Com os olhos na alma» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «Harper, detective privado» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «20 kilos de sarilhos» e «Fantasma da ópera» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Matar para não morrer» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21: «Flasham contra o homem invisível» (12 anos).

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Golpe sobre golpe» e «A carga da brigada azul» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Blue» (17 anos)

QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «Vingança de Fu-Manchu» e «A Bem amada» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Peter Gunn detective especial» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Esta noite é minha» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Petulia» (12 anos).

BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Os corruptos» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Cantico da carne» (17 anos).

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocinio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... *Tel.* ....

Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ● **Aeroporto** Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ● **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660'87)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E, (77166') ● **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha 4 (41845) ● **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 9-F (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4' (311216)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ● **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ● **J. Ribeiro,** Estrada da Luz 99-A (780969)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ● **Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ● **Urbano, de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77'469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ● **Meta Capitão,** Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ● **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (3 5539) ● **Antunes Rosas,** R. C, Lote 199 Olivais-Sul (3 36'0)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (T. P. P. C. 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C D (68 947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193) ● **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704) ● **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)

S. BENTO — Fenix, R. da Cruz, dos Poiais, 57 (67853')

MOSCAVIDE — St.ª Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2511234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Telef. 21208

CAXIAS — Nova Rua Bernardim Ribeiro A 44859

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Aizir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (2472948)

ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel. 26039) **S. João,** Est. Nacional, 8 (Tel. 26 86)

ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 26 86)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9 4 (Tel. 280141). **Cascais,** Rua Conde de Monte Real, Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca — R. Elias Garcia, 209 (930019) ● **Flama** R. Elias Garcia, 78-B (932485) ● **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (938149).

DAMAIA — Damaia P. Alexandre Gusmão 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950 7), **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950'28)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).

VENDA NOVA — Nova R. Elias Garcia (Tel. 933970)

COLARES — Colares Azenhas do Mar (Tel. 29908)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, Coronel Ramos da Costa (Tel. 234 37).

ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Bairro Rosa (Tel. 224 50)

ALMADA — Central — R. de Olivença 8 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nacional (Tel. 221-8 224 41)

BARREIRO — St. Marta — R. do Lavradio 11-C (Tel. 2272 41).

COVA DA PIEDADE — Atlântica, Junto do Pomar (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 4 (230370)

SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel. 22947)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783) **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 2 (Tel. 24558)

SEIXAL — Soromenho — Paiva ...

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361351 ● **Companhias Reunidas, 537011** ● **Gazcidla 538821** ● **Gazcidla (dom. e feriados) 882069.**

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● **Voluntários 538524**

POLICIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 ● **Segurança Publica, 366141** ● **Judiciária, 535380** ● **Maritima, 326456** ● **Internacional, 362721** ● **Viação e Trânsito, 42205** ● **G. N. R. (área rural) 36865**

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ● **Enfermagem permanente, 766161** ● **Enfermagem de urgência, 43738** ● **Hospital de Santa Maria, 775171** ● **Hospital de S. José, 860131** ● **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ● **Transfusões, soros e oxigénio 538524** ● **Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.**

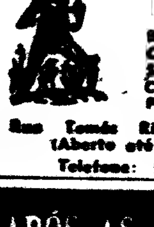
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● **Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029** ● **Caminhos de ferro (Estoril), 861121** ● **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ● **Estação Maritima de Alcântara, 663195** ● **Estação Maritima da Rocha, 672445** ● **Estação fluvial (Belém), 638531.**

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente á Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef. 798211
Telheiras de Cima, 144
AOS SÁBADOS E DOMINGOS JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 5 anos)



VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone: 53 07 58

MINABELA
Restaurantes Churrasqueira Pastelaria
Diáriamente várias especialidades
AMADORA—Telef. 939191/2
QUELUZ—Telef. 951611

A ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em RIO MAIOR, «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S A R L
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 84-6
Publicidade 3 42 21
End Te DIBOA Telex 1363
Lisboa 2 Portuga

Com seis graus positivos Lisboa treme de frio...

Lisboa acordou hoje a bater os dentes. Os lisboetas que se dirigiam aos seus afazeres eram fustigados por um ventinho maldoso, cortante, pouco habitual por estes sítios. Houve logo boatos de vagas de frio — mas o bom-senso logo repôs as coisas no seu devido lugar: houve na realidade abaixamento de temperatura mas não escandaloso para a época que atravessamos. Não se pode dizer que estes 6 graus positivos constituam um «abuso». O que aconteceu foi que os lisboetas, mentalizados pelos 10 graus verificados ontem, saíram para a rua como em tempo de Primavera. E nós já sabemos que a característica da Primavera é exactamente a grande variabilidade da temperatura... E' conforme os ventos — e o vento de que nos fala a meteorologia de hoje traz mensagens desagradáveis de «massa de ar polar»...

Convenhamos, porém, que 6 graus positivos não dão forte razão de queixa ao lisboeta — que, pelo sim, pelo não, e atendendo às ameaças da tal «massa de ar polar» tem de gasalhar-se melhor nos próximos dias. Deus dá o frio conforme a roupa, e nós devemos usar (sempre que possível, é claro!), a roupa conforme o frio. Caso contrário, como na manhã de hoje, ficamos a bater o dente aos 6 graus positivos. Imagine-se o que será nas Penhas da Saúde com seus 8 graus abaixo de zero...

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado nas regiões a Norte do rio Tejo e muito nublado e encoberto nas do Sul o vento era fraco a moderado de oeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE DO ATE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 7°,5; mínima, Penhas da Saúde, — 8°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 1°; Funchal 5°; Lisboa, 6°, Penhas Douradas, — 5°; Portalegre 2°, Porto, 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,5; na água do mar 13°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado, à excepção das regiões do Sul; vento fraco a moderado de Leste; possibilidade de períodos de chuva no Algarve.

Amanhã
Nascer do S e 39
Ocaso ás 19 e 3

Dia 24 Dia 10 Dia 16 Dia 4

MARÉS:
PREIA MAR. Dia 4 — 5 e 24 (4,0 m); 17 e 47 (3,7 m) Dia 5 — 5 e 54 (4,0 m), 18 e 17 (3,8 m) Dia 6 — 6 e 29 (4,0 m); 18 e 55 (3,7 m)
BAIXA-MAR: Dia 4 — 11 e 12 (0,9 m); 23 e 21 (0,9 m); Dia 5 — 11 e 45 (0,8 m), 23 e 56 (0,9 m) Dia 6 — 12 e 24 (0,9 m)

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente nos próximos dias: Até 11 de Fevereiro: céu pouco nublado alternando com alguns períodos de muito nublado principalmente na faixa costeira ocidental; vento fraco; nevoeiros matinais e possibilidades de períodos de chuva fraca no litoral oeste nos primeiros dias do período; condições favoráveis à formação de geada; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 12 a 15 de Fevereiro: agravamento do estado do tempo com céu geralmente muito nublado, vento moderado a fresco predominando de sudoeste e aguaceiros ou períodos de chuva; pequena subida de temperatura

O assassínio de Mondlane

(Continuação da 1.ª página)

era casado. Assumiu a chefia da Frelimo em 1963.

FRAGMENTOS

DAR - ES - SALAM 4 — (R.) — Especialistas militares estão a examinar fragmentos da bomba de relógio que matou o africano, dr Eduardo Mondlane, ao explodir numa casa no litoral desta cidade.

O dr Mondlane, de 48 anos, presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), que tem desencadeado uma guerra de guerrilhas naquela província portuguesa, durante os últimos quatro anos, foi assassinado ontem na residência de uma amiga norte-americana, Betty King.

A Polícia julga que a bomba foi colocada sob a cadeira junto a uma secretária onde normalmente o dr Mondlane trabalhava.

Várias pessoas, incluindo Betty King os seus criados e membros da organização do dr. Mondlane, estavam a auxiliar a Polícia da Tanzânia, cujas investigações prosseguiram pela noite dentro.

Betty King, abandonara a casa na praia ás primeiras horas da manhã para ir trabalhar O dr. Mondlane chegou ali cerca de três horas depois.

A explosão foi comunicada por um dos criados de Betty King que se encontrava no jardim e foi derrubado em consequência dela. A casa ficou severamente danificada.

Janet (Johnson), a branca norte-americana mulher do dr Mondlane, filha de um engenheiro de electrónica de Indianapolis, viajava hoje de avião de Estocolmo para esta cidade. O casal tinha três filhos.

FALECEU O CARICATURISTA «FRITZ»

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Morreu o caricaturista «Fritz», ou Anísio Óscar da Mota, de seu verdadeiro nome. Tinha 78 anos e era formada em Medicina, mas não exercia a clínica desde 1920, ano em que abraçou o jornalismo.

O Ministério da Economia concluiu um plano de reforço da acção repressiva da especulação

Do gabinete do ministro da Economia e do secretário de Estado do Comércio recebemos a seguinte nota:

«Verificada a insuficiência do esquema de actuação em curso para travar os movimentos de alta de preços que se estão a verificar em alguns sectores do consumo, apesar de este esquema estar já há algumas semanas a utilizar o máximo potencial actual da Inspecção Geral das Actividades Económicas, o ministro da Economia e o secretário de Estado do Comércio ultimaram hoje, com os serviços competentes, o plano que reforçará a acção repressiva da referida Inspecção Geral com as brigadas que os organismos de coordenação económica e os organismos corporativos dependentes do Ministério da Economia possuem para fiscalizações específicas dos sectores económicos em que actuam.

Ao proceder a este reforço, procurar-se-á, no entanto, manter aquele mínimo de fiscalização específica, a cargo dos referidos organismos, abaixo do qual, se poriam em perigo outros interesses fundamentais da produção e do consumidor, e portanto, da economia nacional.

Ao lançar mão destes meios impostos pela transcendência dos interesses em causa, tem-se em vista, serena e firmemente, suster quaisquer altas de preços que nos resulte de correcções justas e indispensáveis ou da elevação do custo de produtos que não podem deixar de ser importados, ou ainda do ajustamento dos preços pagos á produção nacional até ao mínimo necessário para que esta possa investir os capitais de que resulte o aumento da sua oferta ao mercado por alargamento da capacidade produtiva e da produtividade das empresas, sejam elas agrícolas ou industriais.

O Ministério da Economia estará em permanente contacto de esclarecimento com os órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — convencido de quanto dele depende o êxito da campanha que vai executar.

Crê-se que o apoio dos órgãos de informação é indispensável em muitos aspectos dessa campanha e julga-se que ele em muito pode contribuir para obter uma decidida colaboração dos consumidores aos agentes da fiscalização. Sem esta colaboração pouco se pode fazer. A experiência permite afirmar que raramente se verifica a ajuda do consumidor, embora seja pedida no seu exclusivo interesse; — todos clamam em casa, na rua, ou no café contra a alta do custo de vida e contra os especuladores, mas raros têm coragem de denunciar os autores da especulação, ou sequer de depor nos autos contra aqueles que os roubaram. É este um ponto de importancia decisiva e que sempre tem diminuído consideràvelmente o êxito e o entusiasmo dos serviços que muitas vezes têm assim contra eles o consumidor que pretendem defender, mas que prefere reclamar genèricamente contra o aumento dos preços a concretizar a queixa contra o comerciante vizinho e habitual fornecedor que o lesou.»

Os autores do assalto a um estabelecimento da Amadora presos pela Polícia Judiciária

No dia 18 de Dezembro último foi participado á Polícia Judiciária um importante furto de diversas gabardinas, casacos, sobretudos, gravatas e cortes de fato, praticado na noite de 17 daquele mês, por meio de chave falsa, no estabelecimento situado na Rua 1.º de Dezembro, n.º 32 B, na Amadora, no valor aproximadamente de 30 contos.

Deslocou-se ao local o serviço de piquete daquela corporação, o qual iniciou imediatamente as primeiras diligências. Foi apurado inicialmente que, na tarde do furto, haviam sido vistos dois indivíduos, aparentando cerca de 40 anos de idade, tendo um deles algumas cicatrizes no rosto. Estes dois desconhecidos haviam estado nas imediações do estabelecimento, com o objectivo de saberem onde residia o proprietário, tendo, para isso, um deles interpelado uma senhora, num lugar de hortaliças.

Posteriormente foi preso António da Conceição Ribeiro, de 51 anos, casado, serralheiro civil, o qual apresentava algumas cicatrizes no rosto, do lado direito. Entre os elementos que desde logo o comprometeram, encontrava-se um molho de chaves do tipo «yale», abrindo uma delas perfeitamente a porta do dito estabelecimento.

Perante as provas colhidas no decurso das investigações, a cargo da 3.ª Brigada da 6.ª Secção, o António da Conceição Ribeiro não pôde deixar de confessar ter sido ele, juntamente com o cadastrado Josué Barata Fernandes, «O Sota», o autor do assalto.

O cadastrado Josué Barata Fernandes, «O Sota», foi preso por uma das brigadas da Secção Central da Polícia Judiciária, por suspeita de vadiagem, vindo, depois, a apurar-se estar implicado neste assalto.

NOITE DE TEATRO NO CLUBE ESTEFÂNIA

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o Clube Estefania promove uma «Noite de Teatro», inteiramente preenchida com a actuação do seu grupo cénico. Serão representadas as peças «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana; «O Fantoche», adaptação de um original de Alice Ogando; «Tudo vai sem Novidades», entreacto de Gervásio Lobato, e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão.

O CASTIGO DO ATREVIDO «GALANTEADOR»

Andam pela cidade, ostentando a sua importunante grosseria, uns indivíduos que se intrometem com senhoras, alguns deles chegando até ao cúmulo da chocante obscenidade.

Embora muitas das vítimas de tais energúmenos se calem envergonhadas, outras há — e boa lhes seja feita — que não estão com meias medidas e aplicam o correctivo no malandrim. Foi o que aconteceu a Fernando Alves Ribeiro, do Bairro do Cerco do Porto, bloco 25, entrada 501, casa 31, que, no Campo 24 de Agosto, foi agredido a soco pela sr.ª Glória de Magalhães Alberto, Rua D. João IV, a qual assim repeliu o atrevido «galanteador», que, ostentando um hematoma no lado direito da cara sem vergonha, ainda foi contar o sucedido a um guarda da P. S. P.

PRESIDENTE SALAZAR

Antes da sua prevista saída para a residência de S. Bento o Presidente Salazar recebeu esta manhã, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, a escritora francesa Christine Garnier e seu marido.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

1929
FEVEREIRO
O REI DAS MEIAS, FAZ EM PORTUGAL PELA 1.ª VEZ, UMA PROMOÇÃO DE VENDAS, DE UM PAR DE MEIAS DE SEDA NATURAL A 17$50
1969
40 ANOS DEPOIS, DURANTE O MES DE FEVEREIRO
6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES
MICRO-MESCH
17$50
REI DAS MEIAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

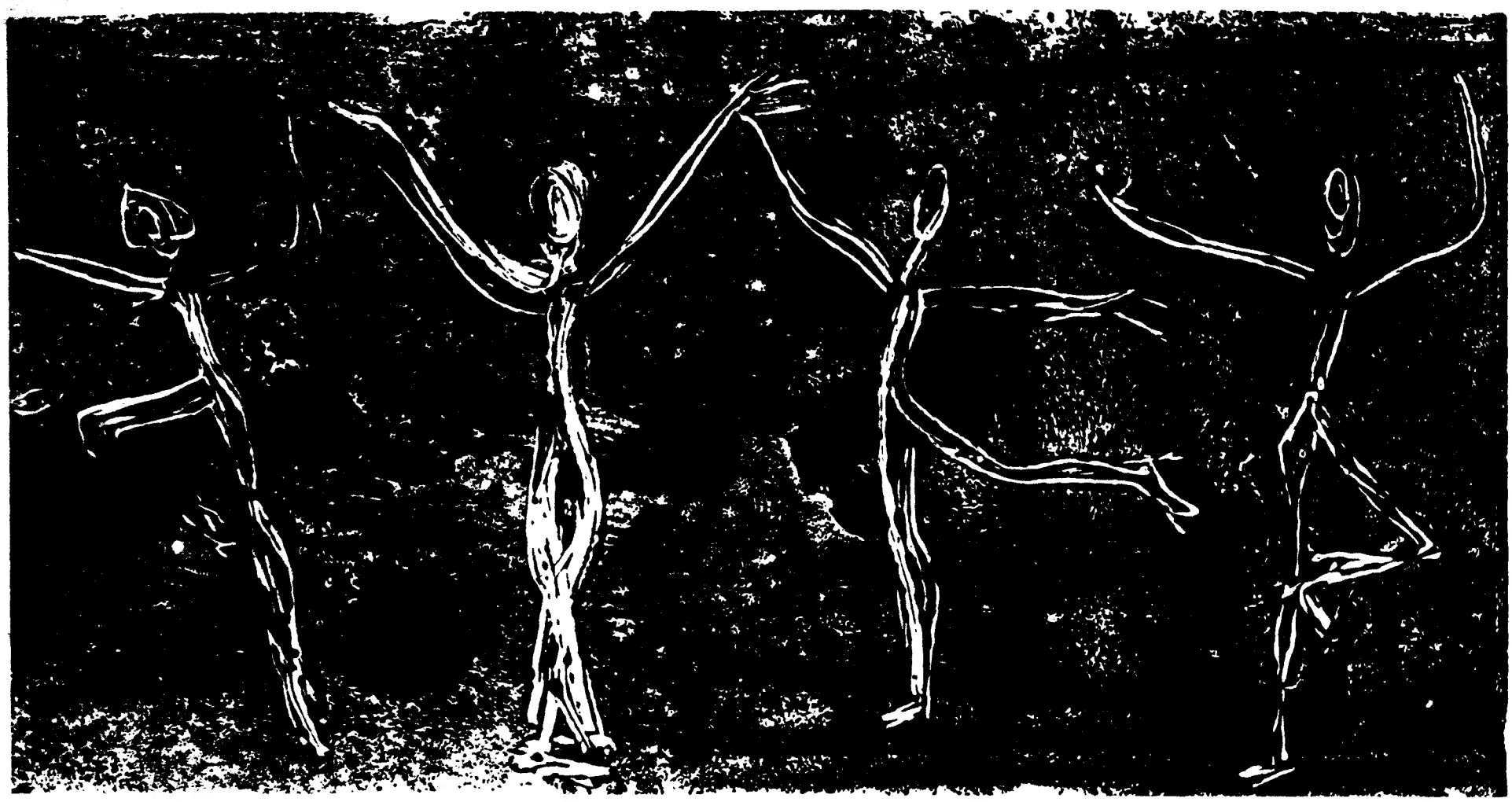
Atlas Copco
Informa aos seus estimados clientes o novo número de telefone:
219 00 11 (8 LINHAS)
Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.
Av. Doutor Oliveira Salazar ● Linda-a-Velha

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422 Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

Diário de Lisboa
juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 609

BAILARINAS

por MARIA TERESA DIAS COELHO



ESTUDO DE UMA DEDICATÓRIA

por Denis Cintra

Ao Jorge Alves da Silva, meu amigo d'há muito
Ao Victor Oliveira Jorge, meu amigo também
Ao amigo de todos, que morreu ontem.
Num imaginado cabaré
de
Lisboa
um homem deslocado
embebeda-se num poema
e à Mariana também
por se ter
apaixonado pelo sol do Alentejo
por ter morrido
nca eu soube porquê.
a Valdemar o meu gato
ue nasceu
uando eu nasci
e a todos os outros
que como eu
dedicam poemas
e se riem
depois dos ler.

ATENÇÃO A...

PANORAMA, que com o presente número do «Juvenil» cumpre três anos de existência e de amizade exemplar.

Atento aos problemas nacionais e internacionais, PANORAMA é uma atenção constantemente voltada para o mundo, para a vida. Trabalho de equipa, PANORAMA exemplifica a voz grave de uma juventude que não foge aos problemas. O «Juvenil» não perfilha obrigatòriamente as opiniões de «PANORAMA», como não perfilha as opiniões de nenhum dos seus colaboradores; mas respeita-as e acolhe-as como acolhe e respeita os trabalhos de todos. Dentro do «Juvenil» não há filhos e enteados. Todos os nossos leitores, qualquer que seja as suas opiniões, não deixarão de respeitar as ideias, e trabalho, a exemplar honestidade crítica de «PANORAMA».

Longa vida para «PANORAMA»!

A BOLEIA

por Filipe Guerra

O tipo que me deu boleia andava há quinze anos naquilo, até agradecia a companhia. Boa tarde está calor, estava de facto calor e eu abrasava, entro e recosto-me no assento da frente, eu abraso e logo a seguir passamos por cima do túnel novo que fizeram agora e o tipo conta meia-hora de casos que se deram ali e indaga-me para que serve aquilo e de quem é a culpa, sim, ora diga lá, para que serve e os milhares de contos de réis de inutilidade. A paisagem disse o tipo que era bem bonita e a mim parece-me que era de facto decididamente bem bonita aquele raio de paisagem só montes, só montes, os de trás cada vez menos claros e assim sucessivamente. O tipo conta de um filme que diz que gostou, interessante, já não vai em críticas, era um filme extraordinário e eu disse-lhe que não vi, está a ver deixei-me levar o título também não dizia nada, o tipo diz que era um filme extraordinário e cala-se. Eu fecho os olhos e o pensamento propaga a praga dos pés propostas protesto promessa, sinto que caio em facilidades mentais e abro os olhos e bato com o dedo no pára-brisas tac tac tac e digo que aqueles carros apesar dessas modernices todas por aí são sempre aqueles carros e então o tipo faz uma demonstração do que é um bicho daqueles a puxar. E diz de carros meia-hora com paixão tirando as mãos do volante e dá-me a mim meia-hora de silêncio a dizer molemente que sim com a cabeça e a propagar tragos de pensamentos, eu abraso, pensamentos de calor, eu asso, nem sei se são meus se do calor os pensamentos, se da estrada a derreter-se em miragens de calor e o tipo que me deu boleia não é tipo para dialogar e eu prefiro não lhe dizer nada porque é capaz de me chamar literário ou outra coisa pior.

Quando chegámos ao meu destino convido o tipo para uma cervejinha fresquinha, não obrigado tenho pressa, ande lá que uma cervejinha nunca fez mal a ninguém e entrámos então no Rocha do Café para uma cervejinha fresquinha e já fomos bebendo e o tipo mandou vir mais umas cervejinhas fresquinhas e depois disse: uuf que raio de calor ó senhor Rocha, ainda tem daquele verdasco fresquinho? então venha ele. Bebemos do verdasco fresquinho que nos fartámos e o tipo já se ria muito e contava banalidades em voz pública e batia-me nas costas e proclamava que não me deixava pagar olhe que fico zangado com o meu amigo e ficou sério de repente a bater-me nas costas e disse: rapaz, desculpe tratá-lo assim mas eu tenho muita experiência da vida meu rapaz, desculpe tratá-lo assim mas na minha profissão contáiasto com muita gente, pode dizer-se que já contactei com toda a espécie de gente e conheço toda a espécie de bicho careto e não é qualquer um que me faz o ninho atrás da orelha, já estou muito rodado rapaz desculpe tratá-lo assim. Bebe e pede desculpa a um tipo que lhe deu um encontrão. Ora eu (diz) desculpe tratá-lo assim mas tenho um filho da sua idade e sei o que é a vida e tu ainda és muito novo e podes vir a ser alguém na vida porque a mim nunca ninguém me pôs a estudar e trago isso aqui no coração para sempre e arrependo-me, mas a mim não, não é assim qualquer um, ando nisto há 16 anos e sei o que é a vida, eu. Eu estava comovido e depois o tipo ainda disse que tinha a certeza de me contar como amigo e pagou a despesa, eu mandei vir mais duas cervejas agora pago eu, o tipo não me quis ficar atrás e mandou vir mais duas taças de branco verde fresquinho. Levantou-se parece que ó diabo tinha pressa, então muito obrigadinho por tudo e desculpe disse-lhe eu com a maior simpatia que pude concentrar e felicidades para si e família. E fiquei-lhe a ouvir o roncar do motor e um outro tipo que eu conhecia como estivesse a olhar para mim e para a vidraria toda que estava em cima da mesa eu disse-lhe olha que estou perfeitamente lúcido que é que pensas. E só nesse momento me lembrei então de uma muito importantíssima coisa e levantei-me num impulso e fui à porta a correr a ver se conseguia distinguir a marca do carro do tipo, era uma homenagem que lhe prestava, mas o sol bateu-me de chapa nos olhos e não vi nada e já nem tinha a certeza se o carro era azul ou cinzento mas acenei ao tipo com a mão.

PANORAMA: «Sou o que faço»

AQUI regista-se a passagem ao 3.º ano de publicação do PANORAMA.

E NÃO se esquecem os amigos que estão longe, os amigos que por aqui passaram e ajudaram a fazer a Secção.

ASSIM como os amigos que chegam, porque PANORAMA é acima de tudo uma equipa. Sempre se disse, sempre assim se fez.

ESTA ALEGRIA DE NÃO ESTARMOS SÓS.

PANORAMA

DESLOCAM-SE TODOS NUMA GAMA INFINITA DE CARROS DE DESPORTO, QUE USAM AGRESSIVAMENTE, COMO SE FOSSEM ARMAS

MÁRIO VENTURA

— Alguém afirmou (ou é confusão minha?), que por estas paragens anda à solta o fantasma do «Rocinante», cavalo fiel companheiro do célebre «Dom Quixote de la Mancha». Será assim? Não sei. O que sei é que, como o «Rocinante» de hoje passam os modernos militantes do amor confundidos também com peças metálicas, estofos, carburadores — armaduras da indústria de automóveis. E dizem que procuram igualmente o amor inacessível, porque jamais o conheceram nas formas mais simples, e que criam o imprevisto na aventura da mulher adúltera ou na manicura dos sábados à noite. Isto pelo menos.

José Cardoso Pires — «Jogos de Azar».

— O «Cortina», já a entrar no bairro da Lapa por uma rua cujo pavimento está a ser consertado, roça perigosamente uma das lanternas rubras, que estremece. O operário prestes a ser colhido pelos pneus da esquerda ainda gritou:...

Urbano Tavares Rodrigues — «Casa de Correcção».

E dia após dia, noite após noite, percorre as estradas no seu bólide veloz como o vento aparecendo a qualquer hora nos locais mais inesperados, sempre de mão no ar e um sorriso nos lábios.

Mário Ventura — «O Despojo dos Insensatos».

O automóvel nasceu com a revolução industrial, isto é, nasceu precisamente com o início da democratização do desporto e não tem por isso mesmo as raízes históricas que têm os outros desportos. Tornou-se, todavia, ràpidamente popular como emblema de nova classe que ascendera ao poder e pode dizer-se que os primeiros anos foram por ela dominados, nomeadamente em Inglaterra (onde a referida classe dera origem a uma nova nobreza comercial) e em França. Na sua origem o automóvel era ainda símbolo duma classe social e inacessível a todas as outras. O espírito de casta fizera na Idade Média em relação à cavalaria, fazia, agora o preço elevado em relação ao automóvel, fenómeno que não é estranho a quem se interessa pelo estudo de problemas sociais.

«Almanaque», Dez. 59 — Página de Automobilismo.

É de admitir que, um dia, quando outros meios de transporte venham substituir o automóvel o automobilismo desportivo venha a tornar-se propriedade exclusiva duma classe sem conteúdo histórico. Não nos esqueçamos de que já é actualmente BEM VISTO socialmente, em Inglaterra, andar com carros com trinta anos de idade...

Luís Sttau Monteiro — «Almanaque», Dez. 59.

De vez em quando surgia um grupo de raparigas, todas mais ou menos conhecidas, que admiravam os concorrentes. Estes ao sentirem-se admirados punham-se em posição de «heróis da estrada», cotovelo apoiado no «capot» do carro, perna cruzada com ar descontraído, expressão de quem enfrenta riscos por amor ao perigo.

Luís de Sttau Monteiro — Corridas «In illo tempore».

— Ainda hoje o nervo heróico permanece na audácia desse homem morto às rédeas de um grande ginete chamado «Ferrari».

José Cardoso Pires — «Cartilha do Marialva».

Poiso a mão vagarosamente no «capot» dos carros enmo se afagasse a crina dum cavalo. Vêm mortos de sede. Julgo que se porderam no deserto e o seu destino é apenas terem pressa...

Carlos de Oliveira. — Sobre o lado esquerdo posto de gasolina.

... CAVALEIROS ROMÂNTICOS DO NOSSO TEMPO...

— Tanto essa como as outras estradas que cercam a cidade andam é certo povoadas de cavaleiros românticos do nosso tempo, mas tais cavaleiros já não são os heróis errantes das estampas antigas, armados de elmo e cavalgadura. Apresentam-se, pelo contrário, em legiões de máquinas rápidas e modernas, em carros de desporto, de hipoteca ou emprestados pelo amigo íntimo — todos pela noite fora a rolarem com os faróis nos mínimos e os vidros abertos.

José Cardoso Pires — «Jogos de Azar».

Camacho mete-se no automóvel, um «Alfa Romeo-1800» centímetros cúbicos, travões de disco e válvulas à cabeça, mas comprado em segunda mão, e desanda em grande velocidade para os lados de Vila de Alva, erguendo nuvens de poeira fina na estrada abrasada pelo sol.

Mário Ventura — «O Despojo dos Insensatos».

É claro que, depois disto, havia um jantar de confraternização com distribuição de taças, muitas taças, destinadas aos concorrentes que melhor se tivessem classificado com os pneus da marca X, com os óleos da marca X, ou simplesmente com X.

Luís de Sttau Monteiro — Corridas «In illo tempore».

Dois automóveis descem, a mais de oitenta, a Calçada do Combro. Saltam, guinam, ameaçam ir despedaçar-se na igreja, no portal da caserna, na montra da sapataria, numa casa azulada. O da frente é um «Jaguar» o detrás um modesto «Cortina». Pulam no empedrado. Os pneus chiam.

Urbano Tavares Rodrigues — «Casa de Correcção».

... E O SEU DESTINO É APENAS TEREM PRESSA

As esposas, as noivas e as próprias criadas, mostravam-se preocupadas mas, ao mesmo tempo, orgulhosas com o coragem dos concorrentes.

Luís de Sttau Monteiro — Corridas «In illo tempore».

Dedico-me ao automobilismo sem ter recebido nada de compensador a não ser as emoções fortes que provocam em nós os «rallyes».

Evaristo Saraiva — «Motor».

... E DIZEM QUE PROCURAM IGUALMENTE O AMOR...

Para se ser corredor da Fórmula 1 o que é preciso?

Para ser condutor de Fórmula 1 é necessário ser bem constituído — sem ser pesado — ter gosto e abnegação pelas corridas, ter dinheiro (muito), começar pelas fórmulas menores, ter jeito e ganhar muitas corridos.

...e depois esperar que algum proprietário de carros de Fórmula 1 repare em si!

«Motor»

O engenheiro Palma Bravo, filho, neto, bisneto, trineto, tetraneto de couteiros-mores, monta um ginete do seu tempo — um «Jaguar» — que lhe devora fazenda, honra e progénie, despojando-o de mulheres, criados e descendentes.

Mário Sacramento — «Diário de Lisboa».

— Gosto da competição, da emoção, da velocidade e do ambiente que as provas proporcionam.

António Morais — «Motor»

«Os «rallyes» em Portugal vivem de balões de oxigénio».

Domingos Sá Nogueira — «Motor».

... VOCÊS TÊM PAIS COM INFLUÊNCIAS PARA QUANDO SURGEM OS PROBLEMAS...

Por que eles andam na cidade, na nossa cidade, por que eles perturbam o nosso silêncio falamos deles.

Eles, os «meninos dos 850», sem responsabilidades, sem amor, sem ideias, arrancando pelas estradas a caminho das «boites».

E «boite» é morte, não há esperança, não há juventude, não há NADA!

Depois regressam e invadem a noite percorrendo a cidade. E à noite não andam garotos atrás de bolas, é certo. Mas poderão matar o jovem que teria o espectáculo de ver pela primeira vez o filho, ou o homem que após longa ausência iria abraçar a mulher. E tudo inútil. Para quê as correrias pela cidade? Que realização terá um jovem que percorre a cidade num automóvel a grande velocidade, fazendo muito barulho com os escapes, fazendo chiar os pneus nas curvas? Para quem todo esse espalhafato? Que espectadores, para além do resto acusatório da cidade, vocês terão para andarem assim?

Adoro andar na mecha de todas as maneiras. Agora ando com carro espatifei-o num pimenteiro, é uma chatice... (U. T. R. — «Carnaval Negro»)

Um automóvel é um brinquedo sedutor. Uns coleccionam-nos em miniaturas junto aos livros. Outros têm-nos a sério, para irem até ao emprego, para passearem ao domingo com a família. Mas vocês deturpam tudo, vocês matam, vocês perturbam o silêncio e o sono daqueles que não têm automóvel e que entram cedo no trabalho. Vocês sabem... no nosso país há gente que começa a trabalhar muito cedo. Começam quando vocês acabam as vossas orgias e se vão deitar até às quatro da tarde, hora em que vão para o café, compram o jornal e fazem as palavras cruzadas.

E nós não vamos acreditar que vocês não sabiam isto!

Ninguém está isento de errar e a juventude é uma uma bela coisa, não por permitir fazer asneiras mas por dar tempo a repará-las. Vocês têm carros, têm dinheiro, têm pais com influências para quando surgem os problemas, vocês fazem barulho, vocês matam, mas vocês vão ter juízo. Exigimos que o passem a ter! É que anda muita gente a trabalhar para que amanhã os nossos filhos tenham não a facilidade e os meios de possuirem «850» mas Paz e Amor, essa Paz e esse Amor que anda nos bolsos dos garotos, os garotos que às vezes vocês matam.

Vocês vão ter juízo e ser jovens com responsabilidades! Vão!

— Diz o «meu «Jaguar» como se falasse de um amigo ou de um animal de estimação.

Mário Ventura — «O Despojo dos Insensatos».

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

por Alice Vassalo Pereira

VITA (Algés)

«Surge a manhã fresca alvo-
[recendo
Nos jardins as aves vão can-
[tando
O Sol lentamente acordan-
[do...»

E etc., etc., etc. A tua poesia não passa disto e é uma tristeza. Até quando pretende ser forte e impressionante, como no outro poema que mandaste, não passa disto mascarado com palavras duras, daquelas que a gente até treme toda cá por dentro.. Procura ser verdadeira e não inventes coisas destas.

B. G. CABRITO (Lisboa) — Cuidado, amigo! Tu tens coisas para nos contar, disso tenho eu a certeza. Mas estás a deixar-te levar por um neo-realismozinho que não convence o mais comum dos mortais e enfraquece tudo o que tu contas. Aproveita os temas — mas sem pieguices, está bem?

A. C. SANTOS (Póvoa de Varzim) — Os teus poemas têm interesse embora ainda te repitas muito. Chegamos ao fim com a sensação de termos lido tudo aquilo logo no primeiro poema. Mesmo com o mesmo tema é preciso saber aproveitá-lo e tirar dele sempre efeitos novos, ideias novas. No entanto o n.º 4 será publicado. Aguardo mais trabalhos, agora que já nos conhecemos...

P. M. RIBEIRO SIMÕES (Lisboa) — Uma das fotografias será publicada. A da árvore não pode ser porque, embora esteja bem tirada, não resultaria na gravura por ter pouco contraste. Esperamos mais.

D. CINTRA (Lisboa) — Agora está bem, sim senhor (pelo menos espero que esteja...). Quanto á crítica de cinema, venha ela! E quanto mais cedo melhor.

L. SUBTIL (Lisboa) — Tu desperdiças as qualidades literárias que tens em «coisinhas» sem interesse, como acontece com o **«conto do homem distraído»** Vamos não perder tempo com insignificâncias e «metafísicas de espaço» e contar coisas que valham a pena, combinado? Quanto ao poema... «eu gosto mais de compota «como dizia Tchekov...

J. S. CASTRO (Lisboa) — Tu dizes que seja qual for a minha opinião irás continuar a escrever poemas. Então continua, homem!, continua! De gente persistente é que eu gosto! e depois, que mal poderá vir daí ao mundo?

J. M. N. MATOS (Lisboa) — **«Sou um pecador condenado a cair nas profundezas do abismo eterno»; «não passo de um animal repugnante que aqui está numa poeira imunda...»**. E como se ainda não bastasse toda esta tragédia, este infelicíssimo pseudónimo de Sottam Velho... Que tristeza! Anima-te rapaz, eu bem sei que nem tudo são rosas nesta vida, mas não achas que estás a exagerar um bocado?

CRISTINA (Cadaval) — Por enquanto a tua prosa é um pouco frouxa, um bocadinho sem sal, mas isso é absolutamente natural na tua idade. Continua a tentar, e vai lendo o mais que puderes — o que te ajudará a encontrar outros mundos além do teu, outros problemas de que nunca te apercebeste E escreve quando quiseres.

MARGINAL (Faro) — Tu sabes que os teus poemas são fracos e confessas que tens lido muito pouco. Por isso aconselho-te, antes de mais, a leres. Começaste pelo José Gomes Ferreira. Foi um óptimo começo. O que é preciso é não parar, não ficar por aí. Dá notícias, quando te apetecer.

M. A. M. (Lisboa) — Tu dizes que o teu **«estilo está cansado, está ultrapassado»**. Pelo menos tens o mérito de o reconhecer... O que não compreendo é a razão de insistires nesse mesmo estilo, sabendo isso **«e muito mais»**, como escreves na tua carta. Se realmente a poesia é essencial para ti, se não podes passar sem escrever, tenta ser verdadeira. Antes de mais: sê verdadeira. Que cada palavra tenha um sentido real para ti. Nunca escrevas por não teres mais nada que fazer. Poesia como passatempo, nunca. Experimenta ler autores contemporâneos. Por exemplo: conheces José Gomes Ferreira? Ou Eugénio de Andrade? Ou Herberto Hélder? No entanto, para já, penso que a leitura das «Cartas a um Poeta», de Rilke, teria muito interesse para ti. Se quiseres, dá notícias.

GILBERTO SANCHO (Lisboa) — A tua sugestão sobre uma resumid(íssim)a bibliografia a aconselhar vai ser posta em prática brevemente. O teu trabalho será publicado, embora o final me pareça um tanto feito à pressa, a despachar. Não compreendo muito bem a tua ideia final. Mas quem quiser manifestar-se depois de a ler, que se manifeste. Penso que trabalhos como este valem muito sobretudo pela discussão que podem levantar. Espero mais trabalhos teus.

JEAN DIC (Póvoa de Santo Adrião) — Não, minha amiga, essa **«grande vontade de exprimir o que vai na alma, de trazer à luz do dia aquilo que sentes e que gostarias de ser»** não é vocação literária. Eu até nem sei bem o que seja vocação literária, mas isso, apenas isso, não é de certeza. Quanto às tuas perguntas tão insistentes «posso continuar?», «devo continuar?» lembra-me aquela resposta que André Gide dava sempre aos que lhe faziam idênticas perguntas: «O quê? Você pode viver sem escrever e ainda hesita?»

JOÃO D. (Funchal) — Sabes o que me aborreceu? Foi ter lido a tua carta depois de ter lido o conto. Tinha eu acabado de ler, pensava cá comigo: aqui pode estar uma experiência interessante, embora um pouco fraco em certos aspectos, mas enfim, um conto perfeitamente apresentável, além disso o moço vai evoluir, isto é só um começo e para começo não é nada mau, etc., etc., etc.... Mas depois leio a carta e disparas logo com esta: «aqui vai este conto imbecil». O que é que eu hei-de pensar disto tudo? Que tu não tens consciência do que escreves? Que estás a gozar comigo? Ou que o «imbecil» era só para disfarçar? De qualquer modo fica-se com as ideias um pouco baralhadas...

J. J. G. ROSA (Lisboa) — Não bastam as boas intenções, meu amigo. Não basta ter pena, não basta mostrar que se sofre muito com isso. Não basta. É preciso a comunicação, a poesia. É preciso que os outros aprendam a sentir o que tu lhes dizes como se de coisas novas se tratassem. É preciso redescobrir tudo.

ANTÓNIO JOSÉ (Coimbra) — Completamente de acordo contigo mas compreendes que esse assunto não é abrangido pelo «Juvenil». Se te serve de consolo, posso dizer-te que em Lisboa se passa o mesmo...

ISAURA P. C. (Cova da Piedade), **LUIS G. C.** (Lisboa), **E. M. SANTOS** (Almada), **M. LIMA** (V. Franca de Xira), **P. C. B.** (Lisboa), **F. C. L.** (Évora), **G. S. INÁCIO** (Lisboa), **ALVARO E.** (Porto), **M. COSTA** (Lisboa), **ISABEL P. MARTINS** (Lisboa), **W. R.** (Almada) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

RESPIRAÇÃO

por Manuel Sequeira Afonso

construo-me no corpo do poema
como quem acorda dum longo sono
e se vê claramente nu
em plena posse de todas as coisas

não há mistérios nem mortes nem suadades
no corpo acordado de palavras
cujos cristais se transformam e me transformam
na gesta de paz da minha iniciação

procuro dissecar sílaba a sílaba osso a osso
o meu corpo no corpo do poema
procuro tactear a pele da realidade
nas árvores dos homens no vento
no cálido pensamento que me abraça
e não há outonos de bruma no meu sonho

tudo é natural como a própria existência
são os pássaros os frutos o mar
são as coisas palpáveis e visíveis
não fala de fantasmas o meu poema nosso

o meu poema é este amor crescendo
é este pão de luta sem jogos florais
que a vida traz em si cristalizada
no corpo das palavras que respiram

Conta juventude

Conheça esta fórmula nova para o seu futuro!

A **Conta Juventude**, criada em Portugal pelo Banco do Alentejo, é de facto uma fórmula nova. Engloba todos os jovens a partir dos 11 anos, estudantes do Ensino Liceal e Técnico ou empregados.

Nela, vencendo juros, pode depositar o dinheiro de ofertas de família, honorários de lições ou outros trabalhos, etc. Terá o seu livro de cheques.

Mas a Conta Juventude ainda lhe proporciona uma vantagem excepcional: A concessão, no último ano dos cursos médios, de créditos adequados, com os quais poderá fazer viagens de estudo ou seguir cursos especializados.

Abra no Banco do Alentejo (Sede, Filial ou Agências) uma **Conta Juventude** — uma Conta de hoje por conta do futuro.

CONTAS NOVAS PARA GENTE NOVA

BANCO DO ALENTEJO

AV. DA REPÚBLICA, 3 – LISBOA (AO SALDANHA)

AS AZEITONAS

por Isabel Jones

pedro gosta de azeitonas são belas de cor verde foi uma deia orilhante brinca com elas todas as noites em cima do tapete roda-as segundo-as por todo o quarto a sua manada de azeitonas são as musas verdes musas ainda virgens portanto os seios de azeitonas o corpo das suas musas verdes afaga-as contra o peito não descobriu ainda porque ama tanto as azeitonas tem a hipótese de gostar do verde viver amargurado saber as origens anatómicas os segredos astronómicos as origens das musas azeitonas a primeira vez que sentiu uma azeitona era um lindo dia para ficar na cama a árvore toda branca como lindos lençóis seis pessoas com luvas de lã esburacadas nas pontas dos dedos pingas de pús no branco no verde a mãe sorria o pai roncava quatro graus negativos pedro tem as suas musas privativas na mesa de cabeceira o livro de poesia em oito dias estudo por correspondência dum curso brasileiro no primeiro dia do mês o correio traz a carta com a última lição os amigos gostam dum tipo de classe como ele pena aquela mania das azeitonas mas não tem complexos o assistente da faculdade disse que era fantástico para poder ser diferente gostar das azeitonas num dia de quatro graus negativos.

EU E TU EM UNISSONO

(para a São)

por Rogério Rodfer

vou dizer-te são, a fome de nós dois agora e nesse tempo de aventura — atravessar lisboa era aventura — quando nos carris desciam nossos olhos apavorados com as gentes das igrejas nesse tempo em que lisboa era presságio das nossas mãos esmagadas contra os prédios nesse tempo em que não tinhamos irmãos em que os homens talvez fossem as gentes das igrejas as gentes abafadas das igrejas como a sé, recordas-te? os homens talvez fossem o senhor de fato pardo com olhos que eram tudo menos olhos nossos olhos os únicos que poderiam ser irmãos na travessia de lisboa eram os que cuspiam nos jardins e no asfalto eram bons ou pelo menos não nos esplavam não esplavam porque não tem forças para esplar o pedinte de esmolas recusadas a única força dele é a força grande de enfrentar o senhor de fato pardo sem olhos ou com olhos que não são os nossos olhos eram homens que cuspiam nos jardins e no asfalto do homem de fato pardo

agora não é tarde mas tu sabes que não cuspiremos juntos lisboa é grande e a travessia impossível já nos acusaram te acusaram eu gritei mas a palavra bateu nos prédios e desfez-se numa esquina, há muitos prédios e muitas esquinas não vale a pena a palavra dita num quarteirão qualquer eu conheço a amplitude da palavra mas não conheço ainda toda essa amplitude deixo a palavra safar-se pelos dentes ralos e isso abafa muito a minha voz mas espera havemos de gritar os dois aprendes a minha voz e gritaremos juntos arranjaremos amigos, irmãos e todos daremos o impulso que a palavra necessita para surgir falta tempo algum tempo mas somos novos e os prédios e as esquinas do senhor pardo (de fato e de tudo) abrir-se-ão sob a fluência da nossa palavra (e talvez tenhamos a satisfação de os ver sair com os vidros limpos)

não desesperes o nosso afastamento físico não é definitivo meu amor até lá ouvirás a minha voz escrita e eu escutarei teus olhos que falam em cantigas das gentes dos pinhais da tua aldeia nua

O EMBUSTE

por João Leite Ferreira

Saímos do cinema mesmo antes da sessão terminar. C... não me dis odeio-te nem corre à minha frente no asfalto húmido eu estranho-a e sinto medo. Há muito nevoeiro e com um filme suficientemente sensível e um diafragma de 4 a 1/30 ou mesmo 1/60 quem sabe poderia fotografá-la com «flash» tendo como fundo os cones difusos e levemente alaranjados da luz das lâmpadas que iluminam o rinque de patinagem. Olho o relógio é meia-noite e dez aqui na praia e pergunto a C... vamos tomar um café a sua face sorri recupero a confiança e sei que vamos tomar um café bem quente ela não o vai deixar arrefecer porque faz muito frio e quando chegarmos a casa ela oferece-me um cálice de «vodka» sem que o pai saiba. É pena não haver «caviar» C... francamente espantas-me porque não páras de ler esses papéis de que eu também tenho as minhas gavetas cheias e a que tu chamas vivências da tua juventude porque não tiras aquele acetato do giradiscos que não pára de me martelar o cérebro com o seu falso «Tu est folle mais je t'aime» e não te aproximes porque te sentas no braço direito do sofá em que me convidaste e em que eu estou sentado porque insistes porque não te interrompo eu (...).

«Desilude-me, desilude-te. Sou um egoísta, para mim apenas contam as fotografias, as objectivas e as p e r sonagens, personagens que inutilmente arranco da realidade, da realidade para um ficheiro, para um ficheiro em que tu não ocupas o primeiro lugar, tu não ocupas o primeiro lugar e não te digo porque receio que tu nunca mais corras à minhha frente, à minha frente me digas odeio-te, me ofereças «vodka» e te sentes no braço direito do sofá a ler não importa se realmente para mim, esses papéis a que tu chamas vivências da tua juventude e de que eu também tenho as gavetas pejadas.

POEMA

por A. C. Santos

o poema
é um barco de palavras com destino

morre no mar
e as areias cobrem as palavras naufragadas

METAMORFOSE

(à Paula)

por Jorge Alves da Silva

porque os dedos perfuraram
a casca o duro invólucro
o mais consistente metal ou o tempo
solidificando-se no gesso

porque a mão se transformou
tocando no corpo e na terra
abrindo mais fundo feridas
de guerra sabendo o sangue

porque o corpo nasceu do seu parto
das palavras da linguagem
do trabalho nas pedras ou do
dobrar do sono

porque amor outro corpo
animaste dando no movimento
a velocidade o espaço da corrida
o modo terrestre de no terreno dançar

FUNDO DE POÇO

(para a Ema Vicente)

por Francisco José Craveiro

apareceu a gritar
pedindo uma corda
parece que caira
um homem no poço

sairom todos a correr

em volta do poço
juntara-se muita gente
as mulheres começarem a chorar
alguns homens espalharam-se a conversar

um deles estava aflito
o morto devia-lhe um conto de réis

censaram-se e abalaram

o homem ainda estava no fundo do poço.

ESPAÇO DE TEMPO

por Mário Contumélias

Nada importava
para quê as palavras, o tempo exacto,
o tacto das manhãs. Nesse tempo
tudo era concreto
E até nós estávamos vivos.

Tinhamos um pálido receio
de parecer românticos
E fuglamos das casas onde viviam os burgueses.
Uma vez era eu pequeno
alguém me levou a brincar no jardim.

Tu não estavas presente, não estavas viva
não existias mesmo
Mas eu trouxera-te para habitares comigo
os sábados de domingo
— O fato novo, a gravata às listras
o ritual de virar a esquina contigo pela mão
molemente quente e invisível.

Depois atirava as moedas ao engraxador
que falava muito comigo
Como se pensasse que eu estava só.

POEMA

por Manuel Ribeiro Santos

percorria a cidade
e nas ruas em que desembocava
sentia um frio de pedras
era novo nas vozes
e as mulheres que vestiram de olhos os olhos
que ficaram no tamanho da angústia
perguntaram-me
de quantos beijos era feito o amor

percorria a cidade
desejando gostar do ranger das portas
nas casas amarelecidas de existirem
e novas eram as pedras

percorria a cidade
e em cada verde jardim
calcava roseiras emprisionava-me de galhos
as crianças paravam o sol
em todas as pétalas
era nova a minha mão
nas mãos dos que se riam saltando
perguntaram-me
de quantos risos brotava a felicidade

(... percorria correndo a cidade
entrando no sono dos homens...)

percorria a cidade
pobre de ruas de gestos de passos
por isso senti que era urgente voltar
ao local onde a saudade se constrói aos poucos

SOU FENÍCIO

por Vasco Câmara Pestana

Sai fumo de castanhas pelos escapes
a cidade é quase o poema
ou um sorriso do tamanho
duma janela cheia de abecedários
que a gente escreve na chuva
pensando inventarmos um novo abecedário
— eu grito sou fenício
não me desmanchem o sonho FRÁGIL
as gentes olham-nos não sei se são os cabelos
os olhos ficam cortados ao meio
nas raízes das árvores
uma árvore cresce num amontoado de letras
um E pode ser assim erecto ou um poste recto
telégrafo que transmite no deserto sombras de
[medo
a árvore da cidade não cresce
é um círculo que circula sol no campo
o analfabeto sabe ler o anúncio
que acende e apaga
— eu grito sou fenício

POEMA

Vem de noite um gesto
um frio dentro dos tímpanos.
de aves sacudindo-se nos fios.
de luzes que apagam e acendem um tremor.
De noite um cheiro quente.
que se sente ao lado
que puxa um cigarro entretendo-se a olhar
por entre os anéis expessos das mãos.
Um olhar surge de noite de movimentos evaidos
no contacto das sombras.
— pega-se aos pescoços num ruído de farófia. —
e cai devagar num momento de formas duras,
duras formas de uma esquina.
e pó um parado morto e
um gesto.
sentido nas luzes da noite.